



**EVOLUÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL E  
PAISAGÍSTICA DAS PRAÇAS DR. AUGUSTO  
SILVA E LEONARDO VENERANDO  
PEREIRA, LAVRAS - MG**

**ALESSANDRA TEIXEIRA DA SILVA**

**2006**

ALESSANDRA TEIXEIRA DA SILVA

**EVOLUÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL E PAISAGÍSTICA DAS  
PRAÇAS DR. AUGUSTO SILVA E LEONARDO VENERANDO  
PEREIRA, LAVRAS - MG**

Tese apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração Fitotecnia, para a obtenção do título de "Doutor".

Orientadora  
Profa. Dra. Patrícia Duarte de Oliveira Paiva

LAVRAS  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2006

Ficha Catalográfica Preparada pela Divisão de Processos Técnicos da  
Biblioteca Central da UFLA

Silva, Alessandra Teixeira da

Evolução histórico-cultural e paisagística das Praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras-MG / Alessandra Teixeira da Silva. -- Lavras : UFLA, 2006.

238 p. : il.

Orientadora: Patrícia Duarte de Oliveira Paiva.

Tese (Doutorado) – UFLA.

Bibliografia

1. Paisagismo. 2. Praças públicas. 3. Jardins históricos. I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.

CDD-635.9

-721

**ALESSANDRA TEIXEIRA DA SILVA**

**EVOLUÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL E PAISAGÍSTICA DAS  
PRAÇAS DR. AUGUSTO SILVA E LEONARDO VENERANDO  
PEREIRA, LAVRAS - MG**

Tese apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração Fitotecnia, para a obtenção do título de "Doutor".

APROVADA em 27 de Julho, 2006.

Profa. Dr<sup>a</sup>. Káthia Fernandes Lopes Pivetta

Prof. Dr. José Aldo Alves Pereira

Profa. Dr<sup>a</sup>. Rosângela Alves Tristão Borém

Prof. Dr. Tadayuki Yanagi

UNESP-Jaboticabal

UFLA

UFLA

UFLA

  
Profa. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Duarte de Oliveira Paiva

UFLA

(Orientadora)

LAVRAS  
MINAS GERAIS - BRASIL

A Deus ,

*por ter me conduzido neste caminho.*

Aos meus pais,

Iracy e Maria Mercês,

*pelo amor, apoio e incentivo.*

**DEDICO.**

Ao meu querido filho,

Henrique,

**OFEREÇO.**

## **HINO A LAVRAS**

**Lavras ó Terra querida!  
Força e beleza de Minas Gerais  
Tuas escolas elevam teus filhos  
És altaneira em seus ideais**

**És Terra boa e amiga  
De povo unido e gentil  
Brilhas na arte e vences no esporte  
És esperança do nosso Brasil**

**Lavras ó Terra querida!  
Jóia de raro esplendor  
Teu coração grande e nobre se agita  
Vibras conosco e tens nosso amor**

**Temos em Ti confiança,  
E em teu labor sem igual  
És mais um marco na história  
Por teu valor cultural!**

**Azená Oliveira**

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal de Lavras, através do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), pela oportunidade de realizar este curso de pós-graduação.

À professora Patrícia Duarte de Oliveira Paiva, pela orientação, incentivo, confiança e, acima de tudo, por sua amizade e respeito profissional.

Ao meu tio Luiz Teixeira da Silva, pela amizade e pelas valiosas informações na elaboração desta tese.

Ao meu primo e amigo Eduardo Cicarelli, pela grande atenção em disponibilizar materiais e informações.

Ao professor de estatística da UNIFENAS, Denismar Alves Nogueira e sua esposa, Thaísa Tavares, pela amizade, ricos momentos de convívio e importantes contribuições a este trabalho.

Às pessoas ilustres da cidade de Lavras, Sr. Paulo Oliveira Alves, Sr. Renato Libeck, Sr. Iracy Teixeira da Silva, Sr. Ângelo Delphim e Sr. Evandro Menicucci, pelas valiosas informações sobre a história da praça.

À Prefeitura Municipal de Lavras.

Ao amigo engenheiro agrícola Davi Melgaço, pelas contribuições na elaboração deste trabalho.

Aos integrantes da banca examinadora, pelo interesse e disposição em participar deste trabalho.

Aos funcionários da Biblioteca Central-UFLA, pela constante amizade e colaboração.

Às secretárias Nelzy e Marli, pela amizade na condução das atividades durante a pós-graduação.

A todas as pessoas que participaram desta importante conquista.

**Muito obrigada!**

## BIOGRAFIA

ALESSANDRA TEIXEIRA DA SILVA, filha de Iracy Teixeira da Silva e Maria Mercês Alvarenga Silva, nasceu em Lavras, estado de Minas Gerais, no dia 28 de outubro de 1963.

Cursou parte do primário na Escola Estadual Firmino Costa e concluiu o 1º e 2º graus (hoje, ensino fundamental e médio), nos anos de 1978 e 1982, respectivamente, ambos no Instituto Gammon, em Lavras.

Em 1983, ingressou na Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), hoje Universidade Federal de Lavras (UFLA), graduando-se em Engenharia Florestal em 1988.

Ingressou em agosto de 1990, no programa de pós-Graduação, Mestrado, em Fitotecnia, área de concentração Floricultura e Paisagismo, da ESAL, (hoje UFLA), defendendo, em 1994, a dissertação intitulada: "Efeitos de diferentes composições se substratos aplicados em cobertura na recuperação de grama-batatais (*Paspalum notatum* Flüggé)".

Em agosto de 2002, ingressou no programa de pós-graduação em agronomia, nível Doutorado, também na área de concentração Floricultura e Paisagismo da UFLA.

Durante o período de 2003 e 2004 atuou como professora assistente no curso de Agronomia da Fundação Superior de Ensino de Passos da UEMG.

Empresária, é proprietária da Ravenala Paisagismo, que atua desde 1992 em consultorias e projetos na área de Paisagismo em Lavras e região.

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	i
LISTA DE FIGURAS .....	iii
RESUMO .....	ix
ABSTRACT .....	x
1 INTRODUÇÃO .....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	3
2.1 Paisagem .....	3
2.2 Jardins .....	4
2.3 História do paisagismo no Brasil .....	7
2.4 Parques públicos e praças.....	9
2.4.1 Caracterização .....	9
2.4.2 Origem e história das praças .....	10
2.4.2.1 Jardins históricos.....	10
2.4.2.2 História das praças .....	11
2.4.3 A praça e sua função social.....	14
2.4.4 Terminologia.....	15
2.4.5 Pesquisa documental .....	16
2.4.6 Preservação e revitalização .....	16
2.4.7 Modernismo .....	17

2.5 Município de Lavras, Minas Gerais .....	17
2.5.1 História de Lavras .....	17
2.5.2 Área do município e população.....	23
2.5.3 Praças, parques e logradouros públicos.....	24
2.5.4 Lavras e sua infra-estrutura .....	25
2.5.5 Praça Dr. Augusto Silva.....	26
3 METODOLOGIA .....	30
3.1 Cidade de Lavras – clima e localização .....	30
3.2 Levantamento da documentação histórica da praça .....	31
3.3 Levantamento da evolução e transformações da praça .....	31
3.4 Entrevistas com historiadores.....	32
3.5. Levantamento planimétrico e vegetação .....	32
3.6 Avaliação do uso da praça por meio de pesquisa de campo.....	32
3.6.1 Análise qualitativa.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	36
4.1 História do jardim Municipal - final do século XIX até a década de 1930 .....	36
4.1.1 Biografia de Dr. Augusto Silva.....	38
4.2 O entorno do jardim .....	41
4.2.1 Funcionamento da praça Dr. Augusto Silva.....	55
4.2.2 Crenças religiosas.....	58
4.2.3 Evento cívico e outros .....	60

4.2.4 Manifestações culturais.....	61
4.3 Década de 1920.....	65
4.4 Elementos arquitetônicos .....	73
4.4.1 Caramanchão.....	73
4.4.2 Coreto.....	78
4.4.3 Homenagens aos ilustres .....	83
4.5 Transformações da praça e reformas.....	87
4.6 Década de 1930.....	90
4.6.1 Momentos políticos relevantes.....	91
4.6.2 As palmeiras.....	93
4.6.3 O grande projeto do jardim-parque .....	95
4.6.3.1 Memorial descritivo do projeto de reforma da praça Dr. Augusto Silva ..	103
4.6.3.2 Aspectos arquitetônicos e de construção civil.....	110
4.6.4 Fatos históricos relevantes e acontecimentos.....	115
4.7 Década de 1940.....	116
4.8 Ponto de táxi.....	120
4.9 Década 1950.....	123
4.10 Década de 1960.....	126
4.11 Décadas 1970 e 80 .....	128
4.12 Década de 1990.....	137
4.12.1 A grande reforma de 1995.....	142

4.12.1.1 Hermas .....	143
4.12.1.2 Iluminação.....	143
4.12.1.3 Bancos.....	144
4.12.1.4 Pavimentação da praça.....	145
4.12.1.5 Coreto.....	146
4.12.1.6 Lixeiras.....	149
4.12.1.7 Fonte.....	150
4.12.1.8 Vegetação.....	151
4.13 Praça Dr. Augusto Silva: final da década de 1990 e início do século XXI...	154
4.13.1 Reformas: estrutura física .....	156
4.13.2 Reforma: vegetação.....	158
4.13.3 Comércio .....	158
4.13.4 Diversão .....	159
4.13.5 Levantamento planimétrico e vegetação .....	160
4.14 Árvores Monumentos.....	165
4.14.1 Tipuana.....	166
4.14.2 Cedro-do-líbano .....	170
4.14.3 Ipê.....	172
4.15 O desmembramento da praça .....	173
4.15.1 Biografia de Leonardo Venerando Pereira.....	188
4.15.2 Herma.....	189

4.15.2.1 Biografia de Firmino Costa .....	190
4.15.3 Monumento em homenagem aos pracinhas .....	191
4.15.4 Praça Leonardo Venerando Pereira nos dias atuais.....	192
4.15.4.1 Levantamento planimétrico da praça Leonardo Venerado Pereira .....	194
4.16 Pesquisa de avaliação das condições atuais das praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, segundo a opinião de seus usuários.....	200
5 CONCLUSÕES.....	208
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	211
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	213
ANEXOS .....	220

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Comparação das áreas da Praça Dr. Augusto Silva englobando o projeto elaborado em 1936, a transposição em autoCAD e as áreas atuais, 2006 .....	106
TABELA 2. Espécies de árvores e palmeiras presentes na Praça Dr. Augusto Silva, Lavras, 2006 .....	164
TABELA 3. Espécies arbustivas e forrações presentes na Praça Dr. Augusto Silva, Lavras, 2006 .....	165
TABELA 4. Espécies de árvores e palmeiras presentes na Praça Leonardo Venerando Pereira, Lavras, 2006 .....	199
TABELA 5. Espécies de arbustivas e forrações presentes na Praça Leonardo Venerando Pereira, Lavras - MG, 2006 .....	199
TABELA 6. Caracterização de alguns aspectos da Praça Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando, segundo a opinião de seus usuários, Lavras - MG, 2006 .....	200
TABELA 7. Infra-estrutura da Praça Dr. Augusto Silva, segundo a opinião de seus usuários, Lavras, 2006 .....	201
TABELA 8. Freqüência de utilização da Praça Dr. Augusto Silva, Lavras - MG, 2006 .....	202
TABELA 9. Nível de escolaridade dos usuários da Praça Dr. Augusto Silva, Lavras - MG, 2006 .....	203
TABELA 10. Freqüência de usuários à Praça Dr. Augusto Silva, Lavras - MG, 2006 .....	203
TABELA 11. Horários de maior freqüência da Praça Dr. Augusto Silva, Lavras - MG, 2006 .....	204
TABELA 12. Relação entre as variáveis período de freqüência à praça x faixa etária dos usuários, Lavras - MG, 2006 .....	205

TABELA 13. Relação entre segurança x iluminação na Praça Dr. Augusto Silva, Lavras - MG segundo a opinião de seus usuários, Lavras - MG, 2006 .....	206
TABELA 14. Relação entre as variáveis diversão e faixa-etária na Praça Dr. Augusto Silva, Lavras – MG, 2006 .....	207

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Localização da Microrregião de Lavras/MG, 2006 .....	24
FIGURA 2. Vista da Praça Dr. Augusto Silva, Lavras/MG, 2006 .....	27
FIGURA 3. Vista aérea e entorno: Praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, 1970 .....	28
FIGURA 4. Museu Sacro Nossa Senhora do Rosário, 2006 .....	29
FIGURA 5. “Bico de pena” - Igreja do Rosário, de Luiz Teixeira da Silva, 1987 .....	29
FIGURA 6. Localização e principais vias de acesso a Lavras /MG .....	31
FIGURA 7. Bernardino Maceira .....	37
FIGURA 8. Provável localização da Capela de Nossa Senhora dos Pretos, construída em 1918 e demolida em 1904 .....	38
FIGURA 9. Dr. Augusto José da Silva .....	39
FIGURA 10. Vista da arborização com casuarinas, século XIX; Pensão do Sr. Urbino .....	44
FIGURA 11. Vista do Praça Municipal e Rua Direita, século XIX .....	45
FIGURA 12. Vista do Castelinho, década de 1950 .....	46
FIGURA 13. Vista do Bonde e Rua Direita, década de 1910.....	47
FIGURA 14. Sobrado do Capitão Evaristo Alves de Azevedo, situado no entorno da Praça Dr. Augusto Silva, década de 1920 .....	48
FIGURA 15. Grande Hotel Moreira, década de 1920 .....	50
FIGURA 16. Vista Parcial da Praça Dr. Augusto Silva e coreto, 1912 .....	51
FIGURA 17. Frequentadores e usuários da Praça Dr. Augusto Silva, década de 1910 .....	52
FIGURA 18. Vista Parcial da Praça Dr. Augusto Silva, 1913.....	54
FIGURA 19. Solenidade Religiosa, década de 1910 .....	59

FIGURA 20. Procissão na Praça Dr. Augusto Silva, década de 1910 .....	60
FIGURA 21. Evento cívico na praça, década 1910 .....	61
FIGURA 22. Iluminação da Praça Dr. Augusto Silva, década de 1920 .....	67
FIGURA 23. Canteiros no interior da praça, década de 1920 .....	68
FIGURA 24. Caramanchão da praça, década de 1920 .....	74
FIGURA 25. Caramanchão, 1942 .....	75
FIGURA 26. Caramanchão, 2006 .....	75
FIGURA 27. Óleo sobre tela. “ <i>Os Namorados</i> ”, de Luiz Teixeira da Silva, 1998 .....	76
FIGURA 28. Bico de pena. “ <i>O solitário</i> ”, de Luiz Teixeira da Silva, 1987.	77
FIGURA 29. Moças ao lado do coreto, década de 1910 .....	79
FIGURA 30. Desenho do Coreto, 1961 .....	79
FIGURA 31. Interior da praça e coreto, década de 1910 .....	80
FIGURA 32. Interior da praça e coreto, década de 1920 .....	81
FIGURA 33. Interior da praça e coreto, década de 1930 .....	82
FIGURA 34. Hermas: Dr. Augusto Silva; Sr. Samuel Rhea Gammon; Dr. Paulo Menicucci; Dr. Sylvio Menicucci; Prof <sup>o</sup> José Luiz de Mesquita..	85
FIGURA 35. Antiga herma, Dr. Paulo Menicucci, 1961 .....	86
FIGURA 36. Solenidade cívica, década de 1920 .....	88
FIGURA 37. Solenidade cívica, final da década de 1930 .....	89
FIGURA 38. Espécies arbóreas da praça: pau-ferro e amendoeira, 2006.....	90
FIGURA 39. Vista aérea da Praça Dr. Augusto Silva 1939 .....	91
FIGURA 40. Visita do Presidente Getúlio Vargas, 1931 .....	92
FIGURA 41. Óleo sobre tela, “ <i>Clube de Lavras</i> ”, de Luiz Teixeira da Silva, 1980 .....	93
FIGURA 42. Renque de palmeiras, década de 1950 .....	94
FIGURA 43. Logomarca da empresa de Júlio Ricardo Steinmetz .....	98

FIGURA 44. Projeto Paisagístico da Praça Dr. Augusto Silva, 1936 e assinatura do autor do projeto .....	99
FIGURA 45. Projeto Paisagístico da Praça Dr. Augusto Silva elaborado em 1936 e reproduzido em AutoCAD, 2006 .....	100
FIGURA 46. Vista superior da Praça Dr. Augusto Silva com indicação do corte AB - longitudinal (a) e desenho do corte (b) ilustrando o desnível entre o tanque, caramanchão .....	102
FIGURA 47. Vista parcial e telefone do táxi - Praça Dr. Augusto Silva, 1945 .....	117
FIGURA 48. Iluminação do interior da praça, 1941 .....	120
FIGURA 49 Ponto de taxi, Praça Dr. Augusto Silva, década de 1940 .....	121
FIGURA 50. Praça Dr. Augusto Silva, paisagem da década de 1940 .....	122
FIGURA 51. Óleo sobre tela, "Carrinho de pipoca", de Luiz Teixeira da Silva, 1980 .....	123
FIGURA 52. Interior da praça, final da década de 1940.....	124
FIGURA 53. Vista da praça, destacando o tanque, década de 1950 .....	126
FIGURA 54. Bonde circulando a praça, década de 1960 .....	127
FIGURA 55. Bar do Abrigo, Praça Dr. Augusto Silva, década de 1960.....	128
FIGURA 56. Entorno da praça, ponto de taxi e palmeiras do Colégio Kemper, década de 1970 .....	129
FIGURA 57. Monumento: Tábuas da Lei - Praça Dr. Augusto Silva, 1978 .....	130
FIGURA 58. Charge: Monumento, de Luiz Teixeira da Silva, 1979 .....	132
FIGURA 59. Vista interior da Praça Dr. Augusto Silva, década de 1970 ....	133
FIGURA 60. Vista parcial da Praça Dr. Augusto Silva, década de 1970 .....	134
FIGURA 61. Fonte: tanque, interior da praça, década de 1980 .....	135
FIGURA 62. Charge: Fonte, de Luiz Teixeira da Silva, 2000 .....	136

<b>FIGURA 63. Planta baixa e corte transversal do banco, Praça Dr. Augusto Silva, 1985 .....</b>	<b>137</b>
<b>FIGURA 64. Projeto de Restauração paisagística da Praça Dr. Augusto Silva, 1992 .....</b>	<b>141</b>
<b>FIGURA 65. Hermas: Dr. Sylvio Menicucci; Dr. Paulo Menicucci, Praça Dr. Augusto Silva, 2006 .....</b>	<b>143</b>
<b>FIGURA 66. Postes de iluminação, alameda central; lâmpadas da Praça Dr. Augusto Silva .....</b>	<b>144</b>
<b>FIGURA 67. Banco e tutor de árvore, Praça Dr. Augusto Silva, 2006.....</b>	<b>145</b>
<b>FIGURA 68. Modelo do Florão das praças, 1995 .....</b>	<b>146</b>
<b>FIGURA 69. Localização do coreto (palco) na Praça Dr. Augusto Silva, 2006 .....</b>	<b>147</b>
<b>FIGURA 70. Projeto e perfil da reforma do palco, Praça Dr. Augusto Silva, 1995 .....</b>	<b>148</b>
<b>FIGURA 71. Vista atual do palco, 2006 .....</b>	<b>149</b>
<b>FIGURA 72. Modelo de Lixeira, 2006 .....</b>	<b>150</b>
<b>FIGURA 73. Fonte da Praça Dr. Augusto Silva, 2006 .....</b>	<b>151</b>
<b>FIGURA 74. Maciço de tagetes, Praça Dr. Augusto Silva, 1996 .....</b>	<b>152</b>
<b>FIGURA 75. Interligação entre as praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, 2006 .....</b>	<b>157</b>
<b>FIGURA 76. Banco de madeira - praça, 2006 .....</b>	<b>158</b>
<b>FIGURA 77. Feira de Artesanato - Praça Dr. Augusto Silva, 2005 .....</b>	<b>159</b>
<b>FIGURA 78. Brinquedos e mesinha de dama - Praça Dr. Augusto Silva, 2006 .....</b>	<b>159</b>
<b>FIGURA 79. Simbologia das espécies arbóreas e palmeiras da Praça Dr. Augusto Silva, 2006 .....</b>	<b>161</b>
<b>FIGURA 80. Identificação das espécies arbóreas e palmeiras da Praça Dr. Augusto Silva, 2006 .....</b>	<b>162</b>

<b>FIGURA 81. Identificação das espécies arbustivas e forrações da Praça Dr. Augusto Silva, 2006 .....</b>	<b>163</b>
<b>FIGURA 82. Tipuana - Praça Dr. Augusto Silva, final da década de 1930..</b>	<b>166</b>
<b>FIGURA 83. Bico de pena – “Tipuana”, de Luiz Teixeira da Silva, 1998...</b>	<b>167</b>
<b>FIGURA 84. Tipuana , local do desprendimento do galho, foto de 1992.....</b>	<b>169</b>
<b>FIGURA 85. Estacas de apoio da Tipuana, Praça Dr. Augusto Silva, 2005 .....</b>	<b>170</b>
<b>FIGURA 86. Cedro-do-Líbano, interior da praça, 2006 .....</b>	<b>171</b>
<b>FIGURA 87. Desmembramento – A: Praça Dr. Augusto Silva; B: Praça da Bandeira, 1940.....</b>	<b>175</b>
<b>FIGURA 88. Mastros e Obelisco, Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006 .....</b>	<b>176</b>
<b>FIGURA 89. Vista parcial e passarela, Praça Dr. Augusto Silva, década de 1920.....</b>	<b>177</b>
<b>FIGURA 90. Vista parcial do prolongamento da Praça Dr. Augusto Silva e entorno, década de 1920 .....</b>	<b>178</b>
<b>FIGURA 91. Vista parcial da Praça da Bandeira, Obelisco, década de 1940.....</b>	<b>179</b>
<b>FIGURA 92. Vista parcial da Praça da Bandeira, década de 1940.....</b>	<b>180</b>
<b>FIGURA 93. Vista parcial da Praça da Bandeira, e seu entorno, década de 1950 .....</b>	<b>181</b>
<b>FIGURA 94. Vista parcial da Praça da Bandeira, destacando o alfeneiro-do-japão, final da década de 1950 .....</b>	<b>182</b>
<b>FIGURA 95. Passarela e Igreja Presbiteriana, Praça da Bandeira, final da década de 1950 .....</b>	<b>183</b>
<b>FIGURA 96. Canteiros entre as Praças Dr. Augusto Silva e da Bandeira; luminária e o Cine Brasil, início da década de 1960 .....</b>	<b>184</b>

<b>FIGURA 97. Relógio Monumento e Fonte Luminosa, Praça da Bandeira, 1965 .....</b>	<b>185</b>
<b>FIGURA 98. Projeto - Bandeiras, Praça da Bandeira, década de 1950 .....</b>	<b>186</b>
<b>FIGURA 99. Vista geral da Praça da Bandeira, década de 1970 .....</b>	<b>187</b>
<b>FIGURA 100. Leonardo Venerando Pereira .....</b>	<b>188</b>
<b>FIGURA 101. Herma do Professor Firmino Costa, Praça Leonardo Venerando Pereira .....</b>	<b>190</b>
<b>FIGURA 102. Monumento em homenagem aos pracinhas, Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006 .....</b>	<b>191</b>
<b>FIGURA 103. Pavimentação de paralelepípedo e canteiros circulares das arvores - Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006 .....</b>	<b>192</b>
<b>FIGURA 104. Primeira junção (a), segunda junção (b); Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006 .....</b>	<b>193</b>
<b>FIGURA 105. Simbologia das espécies arbóreas e palmeiras da Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006 .....</b>	<b>195</b>
<b>FIGURA 106. Identificação das espécies arbóreas e palmeiras da Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006 .....</b>	<b>196</b>
<b>FIGURA 107. Identificação das espécies arbustivas e forrações da Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006 .....</b>	<b>197</b>
<b>FIGURA 108. Vista aérea - Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006 .....</b>	<b>198</b>

## RESUMO

SILVA, Alessandra Teixeira da. **Evolução histórico-cultural e paisagística das praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras – MG.** Lavras: UFLA, 2006. 238 p. (Tese-Doutorado Agronomia) – Universidade Federal de Lavras -MG\*.

As praças públicas, além de contribuírem para o embelezamento das cidades, também desempenham uma função importante no contexto urbanístico ambiental. A praça Dr. Augusto Silva, situada no município de Lavras, MG, também já foi chamada de largo da Matriz, praça Central e jardim Municipal, que foi inaugurado oficialmente em 29 de novembro de 1908, quando passou a ter o nome de um ilustre médico lavrense. Com o objetivo de analisar a evolução histórico-cultural e paisagística, realizou-se um levantamento, pelo qual foi possível conhecer e ilustrar essa evolução, incluindo o entorno da praça, bem como seus aspectos paisagísticos e arquitetônicos, além de avaliar a importância da mesma para seus usuários. A praça possui, atualmente, área de 7.552,65 m<sup>2</sup> e apresenta como prolongamento a praça Leonardo Venerando Pereira, com área atual de 2.041,72 m<sup>2</sup>. Até 1940, este prolongamento era denominado de praça da Bandeira. No decorrer dos anos, a praça Dr. Augusto Silva sofreu várias transformações. No final da década de 1930, foi implantado um novo projeto que modificou todo o seu traçado. Após esse período, nas décadas seguintes, até a de 1980, a praça não sofreu relevantes transformações. Em 1995, foi realizada uma grande reforma, sendo mantida a originalidade do projeto inicial de 1936, em estilo clássico. No início do século XXI, a praça sofreu algumas alterações em sua estrutura física. Constatou-se também, por meio desse levantamento, que, embora seja uma praça de grande importância para o município, não existem dados e relatos agrupados sobre a mesma e, além disso, as informações e documentos encontram-se espalhados em diversos órgãos ou em arquivos particulares. Por meio de pesquisa de opinião realizada com os usuários da praça, pôde-se identificar que se trata de um local muito freqüentado por várias faixas etárias, em diferentes períodos do dia. Segundo a maioria dos entrevistados (91,5%), a beleza da praça foi identificada como ótima, apesar de 34,2% mencionarem a ausência de canteiros floríferos. Para 52,8% dos entrevistados, a praça constitui um local seguro, sendo a iluminação considerada boa por 46,3% dos seus freqüentadores.

---

\* Orientadora: Patrícia Duarte de Oliveira Paiva -UFLA.

## ABSTRACT

SILVA, Alessandra Teixeira da. **Historical and Landscape Evolution of the Squares Dr. Augusto Silva and Leonardo Venerando Pereira, Lavras, MG:** Lavras: UFLA, 2006. 238 p. (Thesis – Doctorate in Agronomy) - Federal University of Lavras-MG\*.

The public square collaborate with the beauty of the cities, but besides that, they also exert important function in the ambient urbanistic and environmental context. The square Dr. Augusto Silva, situated in the city of Lavras - MG, has already called Largo da Matriz, Praça Central and Jardim Municipal, which was officially inaugurated in November 29, 1908, when it started to have the name of an illustrious doctor from Lavras, Dr. Augusto José da Silva. In order to analyze the historical-cultural and landscape design evolution, a survey was realized, in which it was possible to know and to illustrate this evolution, including the area around the square, as well as its landscape design and architectural aspects, evaluating the importance of this evolution for its users. The square has currently the area of 7.552,65 m<sup>2</sup> and it presents, as an extension, the square Leonardo Venerando Pereira, with a current area of 2.041,72 m<sup>2</sup>. Until 1940, this extension was called Praça da Bandeira. Along with the years, the square Dr. Augusto Silva has passed through some changes. In the end of the 1930s, a new project was implanted, which modified its design. After this period, until the 1980s, the square did not have any relevant changes. In 1995, a great reform was performed, in order to keep the originality of the initial project of 1936 in classic style. In the beginning of century XXI, the square suffered some alterations in its physical structure. It was also evidenced, by means of this survey, that, even though it is a square of great importance for the city of Lavras, there is no data and stories grouped over it, and besides that, the information and documents are spread among diverse agencies or particular archives. By means of researches of opinion made with the users of the square, it can be identified that it is a place very frequented by several age groups, in different periods of the day. According to most of the interviewed (91.5%), the beauty of the park has been identified as excellent, although 34.2% has mentioned the absence of flower beds. For 52.8% of the interviewed, the square is a safe place, and the illumination is considered good for 46.3% of its users.

---

\* Adviser: Patricia Duarte Oliveira Paiva -UFLA

# 1 INTRODUÇÃO

O paisagismo, em conceituação atual, é avaliado como uma interação de fatores, envolvendo os valores ecológicos para qualidade de vida, tendo o homem como o elemento mais importante, considerando ainda todos os seres vivos (Paiva & Gonçalves, 2002).

Ao construir e expandir as cidades, novas áreas habitacionais surgem e a grande maioria das edificações atuais persiste na utilização de uma arquitetura e uma engenharia voltadas ao aproveitamento máximo das áreas úteis. Assim, os espaços reservados para os projetos de paisagismo, na sua maioria, são restritos, exigindo que o profissional detenha o indispensável conhecimento técnico que lhe permita conhecer as necessidades vitais de cada espécie e um senso artístico apurado para alcançar o esperado êxito paisagístico (Robba & Macedo, 2003).

O espaço público das cidades e áreas metropolitanas brasileiras demonstra sinais de maior preocupação por parte das administrações municipais, que iniciaram processos de requalificação e reestruturação que merecem o reconhecimento da classe de arquitetos, engenheiros agrônomos, engenheiros florestais e urbanistas.

Com a rápida evolução das cidades e a “necessidade” de implantação de conceitos e estruturas modernas, muito se perdeu da história e da valorização dos espaços públicos.

Nesse contexto, o município de Lavras, MG, possui uma das mais belas praças públicas do sul de Minas Gerais, caracterizando-se por apresentar uma considerável beleza, que nem sempre é percebida com sensibilidade. Essa praça tradicional e de grande valor histórico é a Dr. Augusto Silva, que está presente no dia-a-dia na memória de todo morador de Lavras e, em especial, os mais vividos.

Embora existam muitos relatos sobre a história de Lavras feitas por escritores lavrenses, pouco se conhece sobre a evolução e as transformações da praça Dr. Augusto Silva.

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo geral abordar estudos com a finalidade de obter e disponibilizar informações sobre a evolução no que diz respeito aos aspectos histórico-culturais e paisagísticos das praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, bem como a utilização pelos seus usuários e frequentadores no decorrer das décadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Paisagem

A palavra paisagem surgiu no século XVI, na Holanda, para designar uma pintura. Assim, este conceito é de origem artística, o que demanda uma apreciação estética. A paisagem é, geralmente, caracterizada como um espaço de terreno abrangido num lance de vista. A paisagem é mutante e só pode ser apreendida na sua dinâmica, como relata Grimal (1974).

A paisagem é a consciência humana diante de um ambiente, produto do seu potencial imaginativo e criador, uma contemplação visual formulando significados e novas imagens. Os jardins correspondem ao enquadramento de paisagens cultivadas pelo ser humano com a marcante presença da vegetação no imaginário (Segawa, 1996).

Uma paisagem é composta por todos os elementos que a visão humana pode ver a partir de um ponto de observação. Dependendo do local de onde se olha, um mesmo lugar apresenta as mais variadas nuances e diferentes paisagens. O simples exercício de ver o que há diante de nossos olhos é uma maneira das pessoas sentirem os ambientes que as cercam (Le Dantec, 1996).

Segundo Clifford (1970), quadros representando lugares pitorescos, exóticos e acolhedores são chamados de "paisagens". Para a geografia, o termo paisagem apresenta várias definições, mas sempre procurando enxergá-la como o resultado atual de um longo processo evolutivo: a formação do relevo de uma determinada região, seu clima e a vida que ali se instala e também evolui, a interferência humana e, principalmente, como tudo isso se inter-relaciona. Relata também esse autor que estas definições se aproximam muito do que também é chamado "meio ambiente". Então, tudo passa a ser paisagem, recebendo várias denominações: urbana, rural, natural, litorânea ou, ainda, hostil, degradada e poluída.

## 2.2 Jardins

Jardim é uma palavra de origem hebraica, formada pela junção de “gan” (proteger, defender) e “edem” (prazer, satisfação, encanto, delícia), resultando em “garden”, em inglês e “jardim” em português. Jardim é, então, um lugar perfeito, um lugar de harmonia, beleza, de satisfação, de delícias, enfim, o paraíso. É um local dinâmico, pois os elementos vegetais se modificam, seja com o tempo ou com as estações do ano (Paiva & Alves, 2002).

Os jardins estão presentes em toda a história da humanidade e, certamente, suas origens se vinculam à própria agricultura, com a domesticação das primeiras plantas frutíferas e medicinais, ainda na pré-história. Gradualmente foram surgindo, então, os jardins com predominância de plantas exclusivamente ornamentais (Clifford, 1970).

Um jardim, ao ser planejado, precisa ter um traçado definido, que identifique, dentro de uma leitura paisagística, uma estética pré-definida (Paiva & Alves, 2002). Ao longo do processo histórico, os jardins sofreram transformações que podem ser caracterizadas pelos estilos<sup>1</sup> próprios de cada época e cultura. O estilo artístico sofre, normalmente, um processo evolutivo cuja origem se caracteriza por um impulso inicial em que há muito talento, sentimento e criatividade (Forestier, 1985).

A idéia mais antiga de jardins de que se tem conhecimento vem da China onde acredita-se que o homem, agrupando plantas, procurando imitar a natureza, estabeleceu as bases de um jardim que foi o embrião do caminho estilo paisagístico. A concepção que se faz deste paraíso é a de um jardim onde existem plantas ornamentais e frutíferas, formando um ambiente de harmonia, beleza e satisfação espiritual. Após a China, considerada o berço da

---

<sup>1</sup> A palavra estilo se originou no mundo greco-romano e compreende um conjunto de qualidades próprias que torna possível identificar e caracterizar particularidades (Paiva & Alves, 2002).

jardinocultura, surgiu na Pérsia (Irã) e no Egito a semente de outra tendência que por muito tempo iria dominar o mundo: a dos jardins regulares e geométricos. Da difusão destas duas tendências seguiu a marcha histórica dos povos antigos e, em alguns deles, pela influência de sua cultura, alcançou merecido renome, que transpassou suas fronteiras (Montenegro, 1983).

Conforme relata Clifford (1970), Egito, Babilônia e Pérsia foram os locais das mais antigas civilizações conhecidas e são, no geral, regiões áridas. Num clima quente e seco, sombra e água fresca são tudo o que se busca e, assim, os primeiros jardins incluíam tanques, canais de irrigação e árvores para sombra. O desenho e as plantas utilizadas tinham a agricultura como referência: árvores frutíferas, condimentos, plantas de uso ritual e traçado em linhas retas.

Segundo Camargo (2002), no período do Renascimento, houve um aumento de prosperidade em todos os sentidos, provocando também um surgimento de curiosidades sobre o mundo natural e, por coincidência, aumentou também o interesse em compor formas harmoniosas para o jardim.

A influência do jardim francês foi bastante marcante na Europa, mas, em contrapartida, na Inglaterra, a construção de muitos jardins demonstrou, claramente, que a paisagem inglesa típica, de campos cultivados e suavemente ondulados, tinha pouco a ver com as clareiras abertas em meio às plantas das florestas francesas. Essa diferença tirou muito do impacto e da grandiosidade que se esperava dos projetos e marca o início de uma polêmica decisiva para a história da arquitetura da paisagem (Forestier, 1985).

Na segunda metade do século XVII, surgiu nitidamente o estilo inglês, com suaves paisagens em oposição ao francês. Os ingleses passaram a ser diferentes de outros povos europeus neste aspecto, simplesmente por se identificarem com a “natureza” e muitos princípios modernos em paisagismo surgiram já naquela época, como as cercas-vivas. Passaram, assim, a predominar

as linhas curvas e as irregularidades das paisagens foram mantidas (Camargo, 2002).

O surgimento do “landscape garden”, ou jardim paisagístico, identifica-se como os modelos estéticos que passam a se inspirar na observação direta da natureza e nos princípios da pintura. A intervenção minimizada na feição do terreno entre a área tratada e o seu entorno, e o aproveitamento máximo das possibilidades cênicas do local permitem um aspecto causal ao tratamento paisagístico. O que é irregular e natural passou a ser identificado com a pureza e a honestidade; assim predominam as linhas curvas e, mesmo os canteiros, muito coloridos, passaram a ser evitados (Clifford, 1970).

Segundo Vilas Boas (1999), uma das mais interessantes áreas também invadidas pelo espírito romântico, a partir do século XVIII, foi a da concepção e elaboração de jardins, que ficaram conhecidos por seus contemporâneos como jardins paisagistas ou jardins ingleses, por ter sido na Inglaterra onde foi concebido. Os conceitos do jardim romântico na Inglaterra surgem em contraposição àqueles adotados pelo jardim francês, cuja geometrização exprime com exatidão a visão racionalista que o criou.

As características mais marcantes do jardim paisagístico eram os gramados extensos, marcados por árvores, não havendo canteiros de flores, *parterres* com balaustradas ou outras plantações. Este cenário simples influenciou diversos outros paisagistas e jardineiros (Paiva & Alves, 2002).

Uma outra corrente na concepção destes espaços era chamada *naturalista*. Nesses jardins, praticamente não havia espaço para a arquitetura, sendo a topografia despojada de artifícios, onde a paisagem natural pura seria o veículo ideal para a comunicação emocional (Vilas Boas, 1999).

No jardim paisagístico, os caminhos e gramados convidavam tanto à contemplação quanto à exploração do jardim. No estilo paisagístico, os

elementos eram dispostos de forma pouco rígida, com traçados curvilíneos, principalmente dos caminhos e linhas extensas (Paiva & Alves, 2002).

### 2.3 História do paisagismo no Brasil

A introdução do paisagismo no Brasil foi tardia se comparada ao que ocorre no mundo oriental. Com poucas exceções, os primeiros grandes espaços verdes só apareceram no século XVIII. O Passeio Público do Rio de Janeiro, por exemplo, um antigo charco, foi aterrado e ajardinado em 1783. Porém, havia tantas regras para a sua utilização que o local acabou sendo abandonado (Faria, 2005; Paiva & Alves, 2002; Vilas Boas, 1999).

O Passeio Público é, oficialmente, o mais antigo parque urbano do Brasil destinado a servir à população. Criado por ordem do vice-rei Luís de Vasconcelos de Sousa, foi projetado por mestre Valentim da Fonseca e Silva segundo um traçado extremamente geométrico, inspirado nas tradições de desenho do jardim clássico francês (Macedo & Sakata, 2003).

Mas, no Brasil, a mais antiga manifestação do paisagismo ocorreu na primeira metade do século XVII, em Pernambuco, por obra de Maurício de Nassau (primeiro Governador Geral do Brasil), durante a invasão holandesa. Naquela época foram plantadas espécies frutíferas, dentre as quais se destacam laranjeiras, tangerinas e limoeiros (Paiva & Alves, 2002).

A história documentada do paisagismo no Brasil iniciou-se com a chegada de Dom João VI, em 1807, que destinou ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro a vocação de cultivar espécies para a produção de carvão, matéria-prima para a fabricação de pólvora. Destacam-se as espécies coração-de-negro (*Albizzia lebeck*); eucalipto (*Eucaliptus* spp) e cinamomo (*Melia azedarach*) (Winters, 1992; Paiva & Alves, 2002).

Até meados do século XIX, influenciados pelas mulheres, membros da corte solicitavam aos cônsules e embaixadores, sementes e mudas de espécies

floríferas para ornamentar os jardins dos palacetes que se localizavam no bairro São Cristóvão no Rio de Janeiro. Com isso chegaram ao Brasil algumas espécies como: agapantos, roseiras, copos-de-leite, dalias, jasmims, lírios e craveiros, dentre outras (Paiva & Alves, 2002).

A palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*), originária da Venezuela e da Colômbia, chegou ao Brasil trazida pelos portugueses libertados da ilha de Maurício. Sementes dessa espécie foram presenteadas ao príncipe D. João VI, que as plantou no Horto Real. Já a palmeira-real (*Roystonea regia*), nativa de Cuba e Porto Rico, de porte mais baixo e estipe mais grosso, foi introduzida quase um século depois (Winters, 1992).

Em 1859, Dom Pedro I contratou o engenheiro hidráulico francês August Marie Glaziou, integrante de uma missão francesa, que foi o principal paisagista do Império e que ocupou o cargo de Diretor Geral de Matas e Jardins. Dentre as suas obras destacam-se o Campo de Santana e a Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Este paisagista utilizou, pela primeira vez, árvores floríferas no paisagismo. Assim, teve início a utilização de espécies arbóreas, como sibipiruna (*Caesalpinia pluviosas*), pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), ipês (*Tabebuia* spp), quaresmeira (*Tibouchina granulosa*) e paineira (*Chorisia speciosa*), dentre outras (Paiva & Alves, 2002).

Somente no final do século XVIII é que, no Brasil, com a tentativa de reaproximarem-se do meio ambiente, os jardins foram adaptados em particularidades, buscando estimular a sensibilidade à paisagem. Esta preocupação levará à integração dos elementos da flora no próprio traçado da cidade, como reação e, ao mesmo tempo, solução ao problema do adensamento urbano (Angelis Neto, 2003).

O paisagismo no Brasil se definiu no século XIX, a partir do surgimento de uma rede consolidada de cidades, grandes e médias, e com influência

européia, mais precisamente francesa e inglesa e, sob forte influência nacionalista, assumiu uma identidade própria (Leão, 2002).

O grande marco do paisagismo no país foi o surto de nacionalismo decorrente do pós-guerra. Seguindo esta linha, chegariam aos jardins as idéias do paisagista Burle Marx, defendendo o uso da flora tropical (Faria, 2005).

## **2.4 Parques públicos e praças**

### **2.4.1 Caracterização**

O parque urbano, no Brasil, nasceu no século XIX, com a necessidade de se adotarem espaços adequados para atenderem a uma nova demanda social como, por exemplo, o lazer, o tempo do ócio e a necessidade de melhorar o ambiente urbano. O papel dos parques no país é muito abrangente e sua definição nem sempre é precisa. Muitas vezes, são espaços de lazer de pequeno porte (um hectare ou um pouco mais), sendo denominados parques porque são cercados e têm instalações de lazer e vegetação (Macedo & Sakata, 2003).

Considera-se parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno (Macedo & Sakata, 2003).

É denominado de área verde o espaço o qual há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas, que exercem apenas funções estéticas e ecológicas, devem também conceituar-se como área verde, segundo Guzzo (2002).

Para Carvalho (2001), ao contrário, essas estruturas não devem ser consideradas como áreas verdes e nem ser utilizadas no cálculo do índice de áreas verdes de um município, pois não permitem que a população desempenhe

lazer nesses espaços. Relata-se também que as árvores que acompanham o leito das vias públicas não devem ser consideradas como tal, pois as calçadas são impermeabilizadas.

A praça, uma das representações da área verde, apresenta a função principal de lazer. Uma praça pode não ser considerada uma área verde quando não possuir qualquer tipo de vegetação. Quando impermeabilizada, são denominadas “praças secas” ou “espaços duros”. Quando apresenta vegetação é denominada jardim (Guzzo, 2002).

No Brasil, somente nos últimos vinte anos do século XX é que houve um interesse político crescente pela implantação e formação de parques públicos. Essa tendência é influenciada pela crescente urbanização do país. Assim, iniciou-se, no final desse século, um processo crescente de implantação desse tipo de logradouro nos médios e grandes aglomerados urbanos, de responsabilidade tanto dos municípios como dos governos estaduais (Macedo & Sakata, 2003).

## **2.4.2 Origem e história das praças**

### **2.4.2.1 Jardins históricos**

Os jardins, as praças e parques públicos, segundo Segawa (1996), constituem criações marcantes na urbanização européia a partir do século XVI, não negando, em sua formulação, esse envolvimento mitológico e estético com a natureza. Por ora, busca-se situar apenas a articulação cultural/natureza e o ponto de inflexão, onde o jardim deixa de ser uma metonímia para se tornar uma metáfora da natureza.

Segundo a Carta de Florença, jardim histórico é uma composição arquitetônica e vegetal que, do ponto de vista da história ou da arte, apresenta um interesse público e, como tal, é considerado monumento. Quanto à manutenção e conservação, os elementos de arquitetura, de escultura ou de

decoração fixos ou móveis, que são parte integrante do jardim histórico, não devem ser retirados ou deslocados senão na medida em que sua conservação ou sua restauração o exija. Quanto à restauração e à reconstituição, para um jardim histórico, é necessário que faça um estudo aprofundado, indo, desde as escavações até a coleta de todos os documentos referentes ao jardim proposto e aos jardins análogos, suscetíveis de assegurar o caráter científico da intervenção (Delphim, 2005).

#### **2.4.2.2 História das praças**

Palco e cenário da vida, a praça também foi, e é, coadjuvante da História. Ponto de coesão, dada a sua centralidade, aglutina a massa que nela acontece para o espetáculo. Na ágora<sup>2</sup> Sócrates foi colocado sob processo. A praça de São Petersburgo foi berço da Revolução Comunista da extinta União Soviética. Na plaza de Mayo, Buenos Aires, surgiu o movimento de mães que buscam seus filhos desaparecidos durante o regime militar. A praça de Tiananmen (praça da Paz Celestial) em Beijing, China, é símbolo e testemunha da agonia e morte dos que buscavam democracia e liberdade na primavera de 1989 (Angelis Neto, 2003).

Desde os tempos de Colônia, as praças públicas brasileiras, juntamente com as ruas, desempenham uma função fundamental no contexto das relações sociais em desenvolvimento. A praça é um ponto de convergência da população, onde ocorrem as reuniões políticas, encontros românticos, atividades culturais e comerciais (Robba & Macedo, 2003).

---

<sup>2</sup> A "ágora" é a antecessora remota de nossas praças. Em sua origem, era o local de reunião dos cidadãos, espaço aberto, foco da composição urbanística onde se fazia uso da palavra, falava-se de política e formavam-se as correntes de opinião. Também se constata que a ágora não tinha uma forma definida ou regular. Era um espaço aberto de propriedade pública, conforme relata Mumford (1982), citado por Angelis Neto (2003).

As praças do período colonial constituíam um espaço polivalente, palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população, lugar de articulação entre os diversos extratos da sociedade colonial. As transformações ocorridas na segunda metade do século XIX, com o enriquecimento do país em função da exportação de produtos como o café e a borracha, foram marcantes e sinalizavam mudanças significativas na forma da construção da cidade brasileira, no final do século XIX e início do século XX. Em consequência, as ruas e praças mais importantes passaram a receber tratamento de jardim, sendo ornamentadas com canteiros de árvores e flores ornamentais (Robba & Macedo, 2003).

Efetivamente, da concentração complexa e caótica da praça, buscou-se a concentração organizada e elegante de jardim. Praça pública e jardim público abrigaram dos séculos XVI ao XVIII a convivência dos opostos. Talvez o jardim seja o antídoto moderno à praça medieval e o jardim como a antítese da praça (Segawa, 1996).

Segundo Angelis Neto (2003), foi a partir do Renascimento que a praça se inseriu em definitivo na estrutura urbana. As praças renascentistas, por meio do artifício da perspectiva, foram enriquecidas de novos elementos: pórticos, fontes, colunas, obeliscos e pavimentação acentuaram seu caráter axiforme. Neste período histórico, a praça se converteu em um dos principais elementos urbanísticos de embelezamento das cidades. Muito mais do que valor funcional, a praça adquiriu valor político-social e também o máximo valor simbólico e artístico.

O surgimento da praça ajardinada é um marco na história dos espaços urbanos brasileiros, pois altera a função da praça na cidade. O mercado foi transferido para edificações destinadas a atividades comerciais; as demonstrações militares de poder perdem força no Brasil republicano, não acontecendo, assim, mais nos largos, campos e adros das igrejas, deslocando-se

para as grandes avenidas. A praça atual é um cenário ajardinado destinado às atividades de recreação e voltado para o lazer contemplativo, a convivência da população e o passeio (Robba & Macedo, 2003).

Houve grande influência dos jardins franceses nas praças brasileiras, como, por exemplo, a praça Paris no Rio de Janeiro, obra do urbanista Alfred Agache, em 1929, que serviu de modelo para muitas outras. A simetria se tornou comum e em muitos projetos havia demonstrações da arte topiária e uso de vários tipos de esculturas (Paiva & Alves, 2002).

Nos anos de 1970, cidades como o Rio de Janeiro e, principalmente, São Paulo tornaram-se metrópoles, que abrigavam enormes contingentes populacionais. Assim, a praça moderna foi ratificada socialmente como elemento necessário à vida na cidade. A população passou a valorizar cada vez mais esses espaços livres ajardinados em resposta ao constante processo de urbanização e verticalização (Robba & Macedo, 2004).

Com o urbanismo contemporâneo, voltou a ganhar força a idéia do pedestre como importante parâmetro do projeto do espaço público da cidade. O ambiente urbano deve oferecer um nível de atividades necessárias à sua própria qualificação. Algumas dessas atividades destacam-se pelo grau de intensidade com que ocorrem e implicam, muitas vezes, em reunir num mesmo local um grande número de pessoas, automóveis e serviços (Ribeiro & Vargas, 2004).

Nas áreas centrais de várias cidades, o pedestre retoma alguns dos espaços perdidos para o automóvel. Ampliam-se os calçadões e, em inúmeras situações, algumas praças voltam a ter, ao menos em um de seus lados, um espaço de circulação de pedestre contínuo até os edifícios, excluindo a circulação de veículos Queiroga, (2004).

Hoje, a praça é mais popular, mas, nem por isso, deixou de ter importância. O mercado voltou a ocupar, por vezes de forma bastante questionável, o espaço livre público. Nas metrópoles, sobretudo, as praças

acolhem maior número de atos políticos, partidários ou não. Não existem mais bandas de retretas tocando nos coretos das praças das grandes cidades; nas noites, algumas são pontos de prostituição, outras acolhem o lumpem, bêbados e crianças drogadas. Em cidades pequenas e médias, é ainda muito freqüente o encontro após a missa. Em algumas praças, acontecem bailes e até bingo beneficente. Assim, as praças contemporâneas são reflexo da diversidade cultural da sociedade atual (Queiroga, 2004).

### **2.4.3 A praça e sua função social**

Os séculos XIX e XX foram decisivos na história da evolução das praças, considerando que a antiga praça passou a ser ajardinada, equipada, pavimentada e tratada com esmero, de modo a abrigar todas as novas modalidades de vida urbana que são então estruturadas (Robba & Macedo, 2003).

Durante o século XX, especialmente a partir das décadas de 1950 e 60, a velocidade das transformações econômica, social e cultural deu novos significados às praças. Assim, a reestruturação destes espaços merece o reconhecimento dos profissionais de arquitetura, engenharia e urbanismo que, por sua vez, devem analisar conceitos e funções destes espaços públicos tão utilizados pela população (Robba & Macedo, 2003).

A praça, juntamente com as ruas, consiste em um dos mais importantes espaços públicos urbanos da história no país, tendo, desde os primeiros tempos da Colônia, desempenhando um papel fundamental no contexto das relações sociais em desenvolvimento. De simples terreiro a sofisticado jardim, de campo de jogos a centro esportivo complexo, a praça é, portanto, um centro, um ponto de convergência da população que a ela acorre para o ócio, para comerciar, trocar idéias, e ainda, para encontros românticos ou políticos. Enfim, para o desempenho da vida urbana ao ar livre (Adams, 2002; Robba & Macedo, 2003).

De acordo ainda com Robba & Macedo (2003), a praça-jardim torna-se um ícone social do espaço e passa a ser vista e representada socialmente por meio de suas figuras e elementos mais significativos, como canteiros ajardinados, fontes, caramanchão, coretos e 'playgrounds'.

Do romantismo à praticidade, conceitos e funções sobre as praças existem os mais diversos; porém, todos têm um ponto em comum: é o local de reuniões e encontros. As praças são locais onde o povo se reúne para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos ou, ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento. A praça contemporânea, segundo Rigotti (1956), citado por Angelis Neto (2003), não tem uma função específica; sua finalidade é a de se constituir um lugar atrativo de encontros e reuniões.

As praças são unidades urbanísticas fundamentais para a vida urbana e o seu modo de tratamento e uso indicam o nível de civilidade de seus usuários e o exercício dos direitos e deveres de cidadania nela vivenciados. É pelo uso que as pessoas fazem de uma praça um espaço importante para o seu dia-a-dia e convívio social (Sousa, 2005).

A praça é, com certeza, um dos espaços urbanos mais visíveis e, por isso, extremamente sensíveis às transformações de caráter modernizante por parte do poder público (Robba & Macedo, 2003).

#### 2.4.4 Terminologia

No Brasil relata-se a existência de muitas praças, porém, pouquíssimas assemelham-se às célebres praças medievais e renascentistas européias. Somente alguns poucos espaços coloniais que resistem até a atualidade possuem tal estrutura morfológica, como por exemplo, o largo do Pelourinho, em Salvador, o pátio de São Pedro, no Recife e o Pátio do Colégio em São Paulo. Os espaços secos, que caracterizam as *piazzas* e *plazas* da Europa, no Brasil são chamados de largos, pátios ou terreiros, e o termo *praça* está normalmente associado a

espaços ajardinados. As praças coloniais eram chamadas de largo, terreiro ou rossio (Robba & Macedo, 2003; Segawa, 1996)

A abrangência do termo gera algumas distorções quanto à terminologia dos espaços urbanos, pois algumas áreas chamadas de praça são apenas canteiros ou jardins urbanos remanescentes do traçado do sistema viário. Canteiros centrais de avenidas, jardins junto a alças de acesso a pontes e viadutos, rotatórias, taludes e encostas ajardinadas são exemplos de jardins urbanos comumente chamados de praças (Robba & Macedo, 2003).

Quanto à tipologia, a palavra praça assume um determinado sentido, como: *praça-jardim*, espaços no qual a contemplação da formação vegetal e a circulação são priorizadas; *praça seca*, largos históricos ou espaços que ocupam intensa circulação de pedestres; *praça azul*, praças nas quais a água possui papel fundamental; alguns belvederes e jardins de várzea possuem tal característica e *praça amarela*, praias em geral (Praça, 2005).

#### **2.4.5 Pesquisa documental**

A pesquisa documental é uma técnica que prima pela análise de todo material ou conhecimento que é suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova. Uma das vantagens desse tipo de pesquisa é permitir o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou devido à distância. Os documentos constituem uma fonte não-reativa, isto é, as informações contidas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo (Silva, 2003).

#### **2.4.6 Preservação e revitalização**

O termo *preservação*, do latim *praeservare*, designa observar previamente e abrange todas as ações que visam salvaguardar bens culturais identificados, classificados ou protegidos. A preservação inclui proteção,

conservação, restauração, renovação, manutenção e revitalização. A restauração tem como objetivo recuperar e reintegrar partes ou mesmo todos os elementos de um bem cultural móvel ou imóvel; envolve todas as outras formas de intervenção física em bens culturais que visem à preservação. A conservação abrange um conjunto de ações destinadas a prolongar o tempo de vida ou manter a integridade física da edificação; já o termo revitalização designa a reutilização de um bem cultural imóvel, observando aquilo que lhe é essencial, como o abrigo de atividades humanas ou condicionador ambiental (Delphim, 2005).

#### **4.4.7 Modernismo**

O modernismo vanguardista que rompe com padrões rígidos e caminha para uma criação mais livre surgiu internacionalmente nas artes plásticas e na literatura a partir do final do século XIX e início do século XX. No Brasil, o termo “modernismo” identifica o movimento desencadeado pela Semana de Arte Moderna de 1922. A partir do final dos anos 1920 e início da década de 1930, começaram a se aproximar do modernismo os artistas mais preocupados com o aspecto plástico da pintura (Modernismo, 2006),

## **2.5 Município de Lavras, Minas Gerais**

### **2.5.1 História de Lavras**

O município de Lavras, MG, situado no Sul de Minas Gerais, foi fundado em 1729 (data presumível), transformado em município em 13 de outubro de 1831, desenvolvendo-se em torno da capela de Santana, hoje igreja do Rosário. Em 20 de julho de 1868, obteve a emancipação política e administrativa e em 8 de outubro do mesmo ano foi transformada em comarca (Histórico de Lavras, 2002).

Segundo relatos de Firmino Costa, grande educador que residiu em Lavras, o nome de “Lavras do Funil” deve-se ao fato de ter existido aqui,

grandes quantidades de ouro e pedras preciosas. O nome de "Lavras" vem de lavar em busca do metal precioso, o que, segundo ele, foi a principal causa do desenvolvimento de Lavras. Quanto ao Funil, é devido ao fato de existir um estrangulamento no rio Grande, onde foi construída uma ponte, a ponte do Funil<sup>3</sup>, que hoje está submersa nas águas do reservatório da usina hidrelétrica do Funil.

Os primeiros povoadores foram os paulistas Pedro da Silva Miranda, Francisco Bueno da Fonseca e seu filho Diogo Bueno da Fonseca, Salvador Jorge Bueno e Pascoal Leite Paes. Esses, percebendo a necessidade de edificar no povoado uma capela com a invocação de Sant'Anna, pediram licença ao arcebispo de Mariana, Frei Manuel da Cruz. Essa licença foi concedida em 18 de setembro de 1751 e a inauguração da capela ocorreu no ano de 1754, semiterminada e benta pelo padre Manuel Martins, tendo sido concluída em 1810, pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Em 1904, com a construção de uma nova matriz de Sant'Anna, a velha matriz passou a denominar-se Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Histórico de Lavras, 2002). Além de inúmeros anônimos que ajudaram a edificar essa igreja, segundo consta, artistas de renome, como o mestre Ataíde e o Aleijadinho, deram suas contribuições para ornamentá-la: o primeiro na pintura do teto e o segundo com trabalhos em entalhe e pedra (Alves, 2002).

Segundo a visão de Gammon (2003), o município de Lavras era, no ano de 1892, uma velha cidade, datando dos dias coloniais e, como o seu nome indica, tinha sido cenário de grande mineração, na busca do ouro que enriquecia a coroa de Portugal. Pode-se dizer que só havia uma rua, que se estendia em ziguezague pela colina, com cerca de quatro quilômetros de extensão,

---

<sup>3</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2006 (Anexo C).

terminando no Alto do Cruzeiro. As ruas eram poeirentas ou lamacentas e ainda rasgadas pelas rodas dos pesados carros de boi.

As casas, em geral, eram de construção simples, mas sempre pintadas de cores variegadas. Na praça central, grande e deserta, onde se erguia a igreja matriz, havia certo número de sobrados, onde vivia a elite. Essas casas, em estilo colonial, eram bem mobiliadas e adornadas com pinturas e revestimento caprichoso, refletindo o luxo e a riqueza de dias prósperos. Nos arredores da cidade, porém, se amontoavam os casebres cobertos de capim, atestando a maior pobreza. Eram assim as cidades antigas do interior de Minas. Hoje, as ruas foram endireitadas, pavimentadas e dotadas de passeios. As praças se transformaram em parques e jardins (Gammon, 2003).

Lavras começou a crescer com o declínio da exploração aurífera na região da faixa de terra entre os rios Grandes, Capivari e Mortes, quando se iniciou o processo de migração para o arraial, com a vinda das famílias de Antônio de Souza, em 1743; do capitão Luis de Almeida Silva; de Brás da Silva Lopes, em 1744; João Álvares de Paiva, em 1746; João de Campos, em 1747; José da Silva, Manoel Gonçalves Pereira, em 1748. Mais tarde, outras famílias apareceram para gravar seus nomes nos pilares do progresso de Lavras. Assim vieram; Silva Leme, Ferreira, Almeida Pedroso, Lopes Vieira, Gomes Salgado, Faria Neves, Ferreira de Araújo, Costa Valle, Silva, Paiva, Claro, Bastos, Prado, Moraes, Carvalho, Pires, Gonçalves, Vieira, Souza, Marques, Moinho, Branco e outras<sup>4</sup>.

O município de Lavras teve um grande desenvolvimento na década compreendida entre os anos de 1907 e 1917, quando os lavrenses investiram na cidade, promovendo melhorias de grande expressão para a época. Em 21 de outubro de 1911 foi inaugurada a linha de bonde na cidade, por iniciativa do Dr.

---

<sup>4</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.

Álvaro Augusto de Andrade Botelho, um grande passo ao progresso do município (Histórico de Lavras, 2002). Acredita-se, então, que Lavras desenvolveu-se devido à agricultura e não à mineração, como afirmava o professor Firmino Costa.

Com grande inspiração e em homenagem a Lavras, a cronista Maria Eugênia M. Montenegro escreveu a seguinte crônica, na qual descreve a cidade:

### O PASTO DO ALTO

*...De repente um impacto: uma cruz na volta da estrada. Aquela cruz. A única nota triste que interrompia a orquestra das nossas emoções. Colocada em memória de um homem que fôra ali assassinado. Denominou-se o local "A Cruz do Florista", a cruz que nos fazia lembrar que, no mundo, havia lobisomens e fantasmas que amedrontavam crianças travêssas que matavam passarinhos.*

*Faltava pouco para atingirmos o céu. Uma espécie de Éden.. Quando Deus fez o mundo: a terra vermelha e forte; nas redondezas, precipícios causados pelas erosões; cavernas e buracos e escavações, lembranças ainda dos bandeirantes heróicos que por ai passaram; lavras foram feitas nas rochas e nos morros circunvizinhos. Lavras, o nome de minha terra natal. Berço dos Buenos da Fonseca, dos Salgados, Terra de Francisco Sales, de Álvaro Botelho, do Barão de Lavras, dentre outros de gloriosa memória.*

*Sant'Ana das Lavras do Funil! Seu nome, sua história. A primeira capela no distrito de Carrancas, em*

*homenagem à santa; as lavras feitas nas rochas e o funil das cachoeiras do velho rio Grande, seu filho milenar.*

*Olhávamos aquelas profundezas com respeito e admiração. Ao redor, catávamos pedrinhas, na esperança de encontrar uma pepita, ou um diamante que nos deixasse ricos para o resto da vida, como outrora àqueles desbravadores de sertões!...*

*...A cancela, uma parada para o último adeus da tarde. O horizonte rubro nos parecia zangado. Nuvens cinzentas e brancas, de dourados frisos, a desenharem nos céus, como que aves gigantes, exóticos crocodilos e lesto fantasmas... Um convite a Deus Febo para as núpcias crepusculares...*

*Lavras lá em baixo. A princesa do sul! A "Atenas Mineira", vaidosa de seus filhos, do seu passado de glórias! Ao longe a torre da matriz, - sentinela da fé- entre palmeiras imperiais. No alto, a Acrópole dos meus sonhos acadêmicos: o "Carlota Kemper".*

*Devagarinho descíamos o morro. Lá longe o muro de pedras. Como ficava longe o portão, como era íngreme a subida. Meus pés doíam e os meninos zombando de tudo...*

*Finalmente o lar, o doce lar e a saudade do dia que findou!*

*Os poentes de Lavras são inesquecíveis. Eis como o jovem estudante, César Lourenço, contemplou o crepúsculo lavrense da escadaria da ESAL:*

*E tu ficaste, Lavras, na distância...*

*És para mim agora, apenas uma  
Saudade como as outras. És fragância  
De flor que não se vê, mas que perfuma.*

*Sob o azul do teu céu, minha grande ânsia  
Certo dia nasceu. E se era espuma  
È agora firmeza, fé, constância  
Claridade de sol em vez de bruma...*

*Lavras, eu não te esqueço. Os teus poentes  
Feitos de ouro e de sangue estão presentes  
Ainda nos meus olhos deslumbrados...*

*Não esqueço o teu céu e o teu luar  
E a tristeza da luz crepuscular  
Que tu acendes para os namorados”...*

(Montenegro, 1962 b).

No final da década de 1910, o povo de Lavras viu, pela primeira vez, um automóvel; daí para frente, o progresso se acelerou. Assim, falando de perto aos corações daqueles que realmente amam esta cidade de Lavras, primitivamente denominada Campos de Santana das Lavras do Funil, com grande entusiasmo, o lavrense Sr. Paulo Oliveira Alves escreveu o seguinte poema, no ano de 1968:

### **NASCEU LAVRAS**

*Cavalgando este espigão em busca d'ouro,  
Certo dia, por aqui alguém parou.*

*Uma aldeia mui pequena foi surgindo,  
Foi crescendo e grande urbe se tornou.  
Sacrifício, sol ardente, escravatura  
Com bateia, ferramenta e animais;  
Muitos botes Rio Grande navegando,  
À procura do mais nobre dos metais.*

*E o cadinho foi fervendo... fervilhando,  
Apurando mente, alma, coração.  
E o lavrense trabalhando, construindo,  
Fez de Lavras, um primor, nesta nação.*

*Vamos gente! Caminhar para o futuro  
Com nobreza, com vontade de vencer!  
Esquecendo velhas faltas que destroem,  
Grande chance, sempre temos, pra crescer.*

(Alves, 2005).

### **2.5.2 Área do município e população**

De acordo com a Associação Mineira de Municípios (2002), a área total do município é de 564,5 km<sup>2</sup>. A área urbana corresponde a 14,16 km<sup>2</sup> e o perímetro urbano é de aproximadamente 117,84 km.

Segundo o IBGE (2004), a microrregião de Lavras (Figura 1) tem uma população em torno de 424.135 habitantes, sendo Lavras a cidade mais populosa, com 85.380 habitantes.

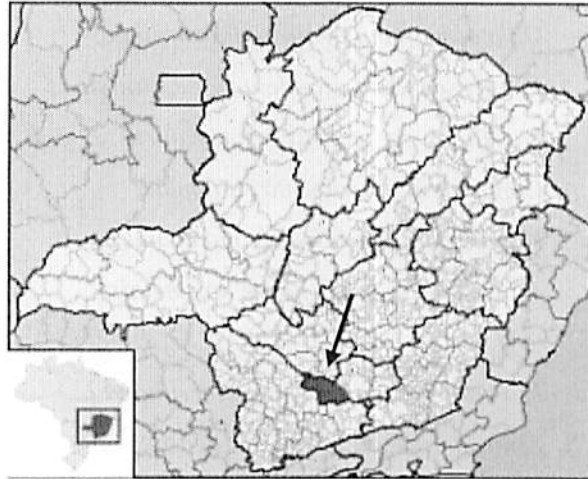


FIGURA 1. Localização da Microrregião de Lavras, MG, 2006.

### 2.5.3 Praças, parques e logradouros públicos

O índice de áreas verdes do município é de 0,34 m<sup>2</sup>/habitantes, constando o registro de, pelo menos, trinta praças, quatro delas localizadas na área central. Dentre estes espaços públicos centrais, destaca-se a praça Dr. Augusto Silva, a maior e mais importante praça do município. Possui árvores centenárias e é palco de diversas atividades culturais, feiras de artesanato, concertos musicais e espetáculos folclóricos (Carvalho, 2001).

Em contrapartida, de acordo com a Prefeitura Municipal de Lavras, existem, pelo menos, 51 praças na cidade. No entanto, muitas estão apenas registradas e uma considerável percentagem dessas foi ocupada por residências e comércio (Carvalho, 2001).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece um índice de 12 m<sup>2</sup> de área verde por habitante. Todavia, segundo Rezende (1997) e Cavalheiro (1982), essa instituição alega desconhecer tal recomendação, a despeito de ter sido transformada em referência mundial para o setor. Este índice é contestado por alguns autores, como Bruck, Cardoso e Ono (1982), alegando que este deve

ser função, entre outras coisas, do clima e do grau de industrialização. Há suposições de que este índice tenha origem em Estocolmo, na Suécia, considerada uma cidade modelo pela sua alta qualidade de vida e onde existem 12 m<sup>2</sup> por habitante de área verde (Carvalho, 2001).

A Sociedade Brasileira de Arborização, Urbana, SBAU, propõe como índice mínimo, 15 m<sup>2</sup>/habitante para áreas verdes públicas destinadas à recreação, valor este considerado ideal para a melhoria da qualidade de vida da população urbana, (SBAU, 1996).

Entre os logradouros públicos, registram-se, em Lavras, 30 praças, 21 avenidas, 779 ruas, 3 galerias, 14 travessas, 6 alamedas e 2 becos. Cerca de 85% das ruas são pavimentadas, a maior parte por revestimento asfáltico<sup>5</sup>.

Registra-se, ainda, no município de Lavras, um parque florestal, o Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito. Este parque está a, aproximadamente, 13 km do centro da cidade, possui área de 209,7 hectares e sua principal via de acesso é a estrada que liga as cidades de Lavras e Luminárias (Mendes, 2006).

#### **2.5.4 Lavras e sua infra-estrutura**

O município de Lavras é dotado de bons hotéis, hospitais, casas comerciais, bem como clubes sociais e esportivos. Como atrações turísticas, destacam-se: praça Dr. Augusto Silva, museu Bi Moreira, igreja do Rosário, serra da Bocaina, Parque Ecológico Quedas do Rio Bonito e represa da usina hidrelétrica do Funil. Lavras é também um importante centro educacional, destacando-se o campus da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAM) e Instituto Adventista de Ensino de Minas Gerais (IAEMG). Os

---

<sup>5</sup> Lavras. Prefeitura Municipal, 1993.

principais ramos de atividades industriais são os setores têxteis, confecções, agroindústrias e metalurgia (Histórico de Lavras, 2002).

Lavras é conhecida pela beleza da praça Dr. Augusto Silva, arborizada com ipês e palmeiras imperiais e pela exuberante árvore denominada tipuana que, aliada à formação de profissionais em diversas áreas, tornou-se conhecida como “Terra dos Ipês e das Escolas” (Silva, 2003).

### **2.5.5 Praça Dr. Augusto Silva**

A praça Dr. Augusto Silva, um dos marcos mais antigos da cidade de Lavras, também foi chamada de praça central e jardim municipal, sendo este inaugurado em 29 de novembro de 1908, 277 anos após a fundação da cidade. É denominada praça Dr. Augusto Silva, em homenagem ao ilustre médico lavrense Augusto José da Silva. É um espaço público de grande valor histórico para a população e também foi palco de inúmeros episódios político-sociais relevantes (Silva, 2003).

É considerada uma das mais belas praças públicas da região, pela sua grandiosidade e também por possuir exuberantes espécies arbóreas bem como palmeiras-imperiais. A Figura 2 ilustra uma das perspectivas dessa praça.



FIGURA 2. Vista da praça Dr. Augusto Silva, Lavras, MG, 2006.

Compõem o conjunto das praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira edifícios residenciais, edifícios de consultórios médicos e odontológicos, hotéis, residências, pontos de táxi, Faculdade Presbiteriana Gammon (campus Carlota Kemper), museu sacro Nossa Senhora do Rosário, banca de jornais e revistas, redes bancária (bancos Mercantil do Brasil, Bradesco, Unibanco-União de Bancos Brasileiros S.A., Caixa Econômica Federal, Real, Itaú, do Brasil e Santander) e, ainda, diversos estabelecimentos comerciais com ramos distintos (Alves, 2002). Por meio da fotografia aérea apresentada na Figura 3 é possível verificar como a praça se insere no contexto urbano.

Observa-se, pela Figura 4, o museu sacro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, instalado no entorno na praça Dr. Augusto Silva e limitando-se com a praça João Oscar de Pádua. Esta bicentenária construção em estilo barroco abriga preciosos trabalhos de entalhe em madeira e pedra, além de diversas

imagens. Em 1990, a igreja do Rosário passou a abrigar o museu sacro de Lavras, com inúmeras peças valiosas (Alves, 2002).



FIGURA 3. Vista aérea e entorno da Praça Dr. Augusto Silva (a); Praça Leonardo Venerando Pereira (b); 1970.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Essa igreja foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 2 de setembro de 1948. Anos mais tarde, foi interditada, pois não mais oferecia segurança. Em 1982, o patrimônio realizou uma reforma geral na igreja, por iniciativa do prefeito Sr. Maurício Pádua Souza. Em seguida, foi aberta à população, totalmente restaurada e, a partir desta data, sempre se realizam, em seu interior, exposições culturais (Silva, 2003). Uma nova restauração foi iniciada em 2005, na atual administração municipal da prefeita Jussara Menicucci, também financiada pelo Instituto de Patrimônio Histórico<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Lavras. Prefeitura Municipal, 2006.



FIGURA 4. Museu Sacro Nossa Senhora do Rosário, 2006.

A tradicional igreja do Rosário, situada no entorno da praça, despertou a inspiração do artista e pintor Luiz Teixeira da Silva, que a retratou em pintura artística em 1987 (Figura 5).

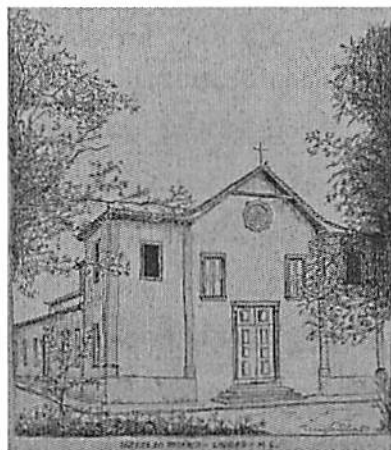


FIGURA 5. "Bico de pena": Igreja do Rosário de Luiz Teixeira da Silva, 1987.

### 3 METODOLOGIA

Com a finalidade de reunir e elaborar um texto sobre a evolução histórica da praça Dr. Augusto Silva, localizada na cidade de Lavras, MG realizaram-se levantamentos de documentação em diversos locais, além de entrevistas com usuários da praça e com pessoas mais idosas da cidade, bem como historiadores.

#### 3.1 Cidade de Lavras – clima e localização

A cidade de Lavras, MG, está situada na região Sul de Minas Gerais, segundo as coordenadas geográficas de 21°14'30" de latitude Sul, e de 45°00'10" de longitude Oeste. Insere-se na região administrativa Alto Rio Grande, estabelecida pelo estado de MG, em 1997. O clima, de acordo com a classificação de Köppen, é do tipo *Cwb*: clima mesotérmico, de verões brandos e chuvosos. As temperaturas médias do mês mais frio e do mês mais quente são inferiores a 18°C e 22°C, respectivamente, com temperatura média anual de 19,3°C. Constata-se que os índices pluviométricos anuais situam-se em torno de 1.411mm, sendo o período mais chuvoso de dezembro a março (65% do total pluviométrico anual) e o período de estiagem coincidente com os meses de inverno (junho, julho e agosto) com 3,3% do total anual.

O município de Lavras caracteriza-se por um relevo colinoso, com altitudes que variam entre 822 e 1.259 metros. Apresenta também a seguinte compartimentação topográfica: 15% de relevo plano, 55% ondulado e 30% montanhoso (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas de Minas Gerais, SEBRAE, 1998).

O mapa da Figura 6 ilustra a localização e as principais vias de acesso, partindo de Lavras em relação às importantes capitais estaduais.

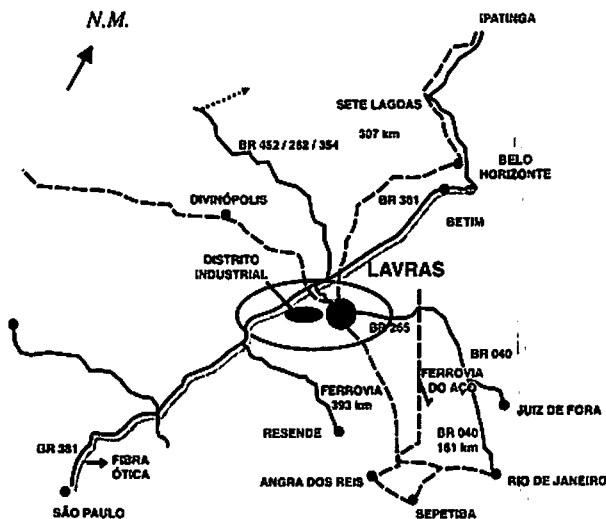


FIGURA 6. Localização e principais vias de acesso a Lavras, MG.  
Fonte: Sebrae (1998).

### 3.2 Levantamento da documentação histórica da praça

Foi realizado um levantamento de documentos históricos no que diz respeito às leis municipais, projetos, regulamentos de funcionamento da praça, pedido de compra de materiais, verbas para obras de construção e reformas e outros. Estes documentos foram pesquisados na Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura Municipal de Lavras, em arquivos do museu Bi-Moreira, localizado no campus histórico da Universidade Federal de Lavras (UFLA) na biblioteca pública e em acervos particulares.

### 3.3 Levantamento da evolução e transformações da praça

Este levantamento teve como objetivo verificar as mudanças ocorridas ao longo dos anos, desde a fundação da praça, em relação às intervenções arquitetônicas e paisagísticas. Inclui memorial descritivo dos projetos já realizados, os quais apresentam: relação de materiais da construção civil, relação de espécies botânicas, elementos decorativos, placas de inauguração das obras,

planta baixa com dimensões das áreas, autores dos projetos e outros detalhes. Também se identificou a existência de textos publicados em livros e jornais e, ainda, fotografias históricas. Esses documentos também foram encontrados na Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Lavras, no museu Bi Moreira, em acervos particulares e também em obras escritas por escritores locais.

### **3.4 Entrevistas com historiadores**

Foram realizadas entrevistas com historiadores, engenheiros, pessoas ligadas a órgãos ambientais e outras que, pela idade, puderam vivenciar essas mudanças, tendo em vista que muitos fatos e acontecimentos não estão registrados em livros. Estas entrevistas tiveram como finalidade resgatar informações curiosas e técnicas para facilitar a compreensão da evolução da praça e também para dar suporte aos documentos estudados nesta pesquisa.

### **3.5. Levantamento planimétrico e vegetação**

O levantamento planimétrico da praça incluiu a análise do traçado em geral e as ruas confluentes no entorno da praça. Como não foram encontrados estes dados, um levantamento completo foi realizado para as praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira. O levantamento foi realizado com aparelho eletrônico modelo “Leica TC 600” e transposto para o programa AutoCAD versão 2002 pelo Sistema Posição versão 2000. A vegetação também foi inserida neste levantamento, juntamente com a locação da praça e ruas confluentes.

### **3.6 Avaliação do uso da praça por meio de pesquisa de campo**

Nesta etapa, realizou-se uma pesquisa com a população, com o objetivo de avaliar a frequência de utilização da praça, bem como sua manutenção geral. A pesquisa foi realizada diretamente com o entrevistado, que respondeu a um questionário padronizado (Anexo I A) com questões diretas e uma única questão

descritiva de opinião pessoal sobre o tema. As entrevistas foram realizadas quatro vezes por semana, as segundas, quartas e sextas-feiras e também aos domingos, em períodos e horários distintos, ou seja, manhã, tarde e noite.

### **3.6.1 Análise qualitativa**

Para esta etapa foi possível realizar uma análise da praça Dr. Augusto Silva incluindo a praça Leonardo Venerando Pereira, enfocando vários âmbitos. Os itens qualitativos foram previamente estipulados em uma ficha de campo (formulário), com as seguintes características:

- a) Identificação do usuário: nesse item foi identificada a profissão do usuário, bem como sua faixa etária, nível de escolaridade e sexo;
- b) Utilização da praça: relatou-se a frequência com que este usuário utiliza a praça, assim como os períodos do dia em que costuma frequentá-la;
- c) Aspectos gerais sobre a praça: questionou-se sobre beleza da praça, vegetação em geral, gramado, iluminação, limpeza, segurança, pavimentação, manutenção e diversão. Neste caso, o usuário avaliou estes itens tendo como parâmetro os conceitos: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo;
- d) Aspectos da vegetação: foram avaliados os diferentes grupos de plantas ornamentais, tais como: árvores, arbustos, palmeiras, canteiros com flores e forrações. Assim como no item anterior, também foram utilizados os conceitos: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo;
- e) Necessidade de acrescentar itens diversos: foram relacionados itens diversificados, tais como: atividades para criança, flores, lixeiras, iluminação, coreto, atividades culturais e outros. Este último item,

relacionado como outros, ficou livre para se obter uma opinião própria do usuário. Para a obtenção das respostas, o usuário respondeu dizendo satisfatório ou deficitário, conforme a sua opinião sobre cada item perguntado;

- f) Opinião pessoal: foi realizada uma pergunta à qual o usuário respondeu livremente com relação às mudanças na infra-estrutura da praça, de modo geral, no decorrer dos anos.

Para um estudo com proporções, o tamanho da amostra pode ser definido pela equação (1.1). A equação depende da margem de erro da pesquisa e do nível de confiança de 95%, considerando uma distribuição normal. Não se sabe, a priori, sobre o comportamento da proporção de indivíduos que possuem a característica de interesse e dos indivíduos que não possuem a característica de interesse. Dessa forma, adota-se o valor para a consideração da maior incerteza, sendo  $p = q = 0,5$  (Ferreira, 2005).

$$erro = Z_{\alpha/2} \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}} \quad (1.1)$$

$$n \cong \frac{1}{erro^2}$$

Adotando-se uma margem de erro de 4,1%, o tamanho da amostra foi definido em, aproximadamente 600 entrevistas. Determinado o tamanho da amostra, realizou-se um processo de amostragem aleatória simples.

A análise estatística utilizada para avaliar a opinião dos usuários quanto à existência de significância foi o Teste Z para a proporção, considerando um

nível de confiança de 95%. A equação do teste (equação 1.2) foi utilizada para testar se a amplitude entre as proporções era diferente de zero; caso fosse significativa, as proporções receberam letras diferentes (Ferreira, 2005).

$$Z = \frac{(p_i - p_{i'})}{\sqrt{\left(\frac{p_i(1-p_i)}{n_i}\right) + \left(\frac{p_{i'}(1-p_{i'})}{n_{i'}}\right)}} \sim N(0,1) \quad (1.2)$$

sendo  $p_i$  e  $p_{i'}$  proporções de classes diferentes e  $n$  o tamanho amostral.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 História do jardim Municipal - final do século XIX até a década de 1930**

Por meio dos levantamentos realizados, tornou-se possível descrever a história e a evolução da principal praça do município de Lavras.

No início, foi denominado de jardim municipal, nome que permaneceu até a inauguração oficial, em 29 de novembro de 1908, na administração do senhor agente executivo (denominação da época para o cargo de prefeito), coronel Pedro Salles, passando então a ser denominado praça Dr. Augusto Silva em homenagem ao ilustre médico lavrense, falecido em 1905. O jardim foi idealizado pelo Sr. Bernardino Maceira, administrador de obras municipais e outras. Bernardino Maceira (Figura 7) nasceu em Barrosa, na província do Porto, em Portugal, em 20 de maio de 1863. Veio para o Brasil com apenas 8 anos e, quando rapaz, trabalhou na Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM). Residiu em São João Del Rei, Bom Sucesso, Ribeirão Vermelho e Lavras. Em 24 de abril de 1907, casou-se com Ricardina do Amaral, filha do tenente coronel José Augusto do Amaral. Atuou em Lavras como administrador das obras municipais, sendo também responsável pela construção do antigo matadouro e de inúmeras outras obras. Faleceu em 8 de março de 1948 (Histórico de Lavras, 2002).

Bernardino Maceira era um amante da natureza, um ecologista. Costumava comprar sementes de flores exóticas da Alemanha e de outros países e cultivava flores raras em sua residência (Montenegro, 1998).



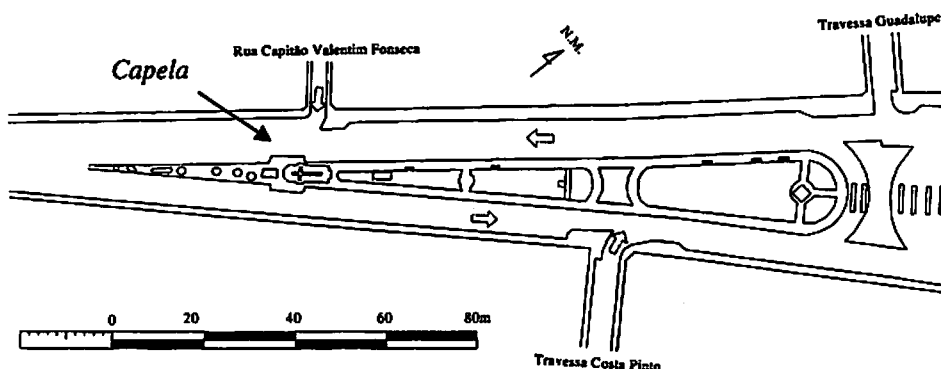
FIGURA 7. Bernardino Maceira. Fonte: Montenegro, 1998.

Visando o embelezamento do jardim municipal, o Sr. Bernardino Maceira elaborou um projeto propondo calçadas cimentadas, que foi apresentado à câmara municipal no dia 15 de julho de 1905, na administração do agente executivo Dr. Álvaro Augusto Andrade Botelho. Para a implantação, foi necessária a demolição da capela de Nossa Senhora dos Pretos, construída em 1818, no alto da praça (mais precisamente, em frente à travessa Capitão Valentim Fonseca, onde hoje se situa a praça Leonardo Venerando Pereira), conforme se visualiza na Figura 8. A licença para tal demolição foi requerida pelo capitão Valentim José da Fonseca, em dezembro de 1905. Assim, a comissão de obras públicas e financeiras respondeu com um parecer favorável, iniciando com isso a demolição do templo em 9 de agosto de 1904, por ordem do Dr. Álvaro Botelho<sup>7</sup>. Não foi encontrada nenhuma foto dessa igreja e pouco se conhece sobre a existência da mesma.

---

<sup>7</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.

### *Praça Leonardo Venerando Pereira*



**FIGURA 8.** Provável localização da capela de Senhora dos Pretos, construída em 1818 e demolida em 1904.

Segundo relatos, para a construção das casas situadas no entorno da praça Dr. Augusto Silva, foi necessário realizar retiradas de terras da área da praça, sendo feitas escavações do centro da praça para o sentido da subida da rua, o que explica o desnível existente entre a praça e as ruas do entorno. Posteriormente, houve a recolocação de terra no local, mas essa não foi suficiente para manter o nível da praça em relação às ruas adjacentes, ficando assim mais da metade da sua área abaixo do nível da rua.

#### **4.1.1 Biografia de Dr. Augusto Silva**

O médico Augusto José da Silva (Figura 9) nasceu em Lavras, no dia 5 de julho de 1845. Era filho de José Jorge da Silva e Joanna Miquelina Fidélis do Bonfim. Concluiu o curso de humanidades no mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, graduando-se em medicina em 24 de dezembro de 1872, pela Escola de

Medicina do Rio de Janeiro. O seu trabalho de conclusão de curso teve o seguinte tema: “*Da esterilidade, suas causas e meios de curá-las*”.

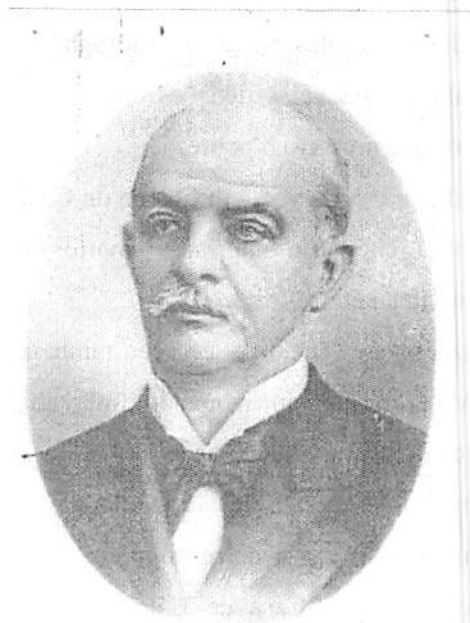


FIGURA 9. Dr. Augusto José da Silva. Fonte: Arquivo pessoal, Sr. Iracy Teixeira da Silva.

Assim que recebeu o grau de médico, voltou para Lavras, onde trabalhou por cerca de dois anos, transferindo-se, depois, para a cidade de Bom Sucesso, onde se casou com Belmira Cândida da Fonseca. Deste casamento teve seis filhos, dos quais um faleceu ao nascer. Seus quatro filhos homens formaram-se, respectivamente, em engenharia, medicina, farmácia e direito. Sua única filha casou-se com o Dr. Zoroastro Alvarenga.

Quando veio para Lavras, havia um pequeno número de médicos e hospitais. Os doentes, sabendo da bondade daquele profissional, adepto e pregador da doutrina espírita, o procuravam continuamente. Como a maioria de

sua clientela não podia pagar, via-se, às vezes, privado de obter recursos para atender as suas primeiras necessidades. Tomando conhecimento de tal fato, seus clientes passaram a cotizar, levando-lhe, certa quantia, por meio de um anônimo, que o fazia às escondidas, às altas horas da madrugada, pois ele se negava a receber ajuda. A finalidade daquelas doações era ajudá-lo a manter-se e dar continuidade ao socorro que prestava à pobreza.

Era tão humilde que, certa vez, em Carmo da Cachoeira, por ocasião de uma epidemia de varíola, chegou a enterrar os mortos, uma vez que, naquela cidade, ninguém se atrevia a enterrá-los.

Além dos afazeres como médico, exerceu também o cargo de provedor da Santa Casa de Misericórdia, apresentando uma administração das mais profícuas. Era republicano e antiescravagista.

Mais tarde, mudou-se para Belo Horizonte, onde clinicou e ocupou o cargo de executivo municipal (cargo correspondente ao de vereador) por dois triênios. Foi provedor da Santa Casa de Belo Horizonte, na época de sua construção. Com a morte de sua esposa, em janeiro de 1885, retornou a Lavras e passou a dedicar ao estudo das obras espíritas de Allan Kardec, chegando a publicar vários artigos na imprensa local sobre o assunto.

Em janeiro de 1905, casou-se pela segunda vez, com Maria Benícia da Silva. Faleceu em dezembro de 1905. Seu enterro foi dos mais concorridos. Vieram pessoas de toda a região que choravam a perda daquele que era considerado um grande homem. Sua vida foi um exemplo de servir, capacidade, humildade e de espiritualidade. A herma erigida no centro da praça que leva seu nome, Dr. Augusto Silva, é uma prova incontestada de que o povo lavrense não o esqueceu.

Sua fama de médico consciencioso, ilustrado e caridoso transpôs os limites do estado montanhês, tanto assim que o poeta vassourense Casimiro

Cunha, do estado do Rio de Janeiro, ao saber da morte do Dr. Augusto Silva, escreveu o seguinte soneto:

*AUGUSTO JOSÉ DA SILVA*

*Águia, nos vôos para além da vida!  
Titã, nas lutas pelo amor fraterno,  
Medindo os astros, derrocando o inferno,  
Rompendo as trevas de cabeça erguida!*

*Lince, nos olhos, se buscava o Eterno  
Por entre os mundos, pela azul guarida!  
Anjo da paz, na redentora lida!  
Exemplo vivo do pastor moderno!*

*\_ Eis o que foste espírito sublime,  
Neste planeta, onde perdura o crime,  
Neste deserto que se alaga em pranto!*

*Na tua bela e pródiga existência,  
Um justo forte, apóstolo da Ciência!  
Missionário do bem, tu foste um santo!*

(Soares, 1959).

#### **4.2 O entorno do jardim**

Antes de receber a denominação de praça Dr. Augusto Silva, o local foi denominado largo da matriz, praça Central e jardim Municipal. Antes da construção do jardim Municipal, era utilizado como campo de futebol e também

para a instalação de parques e circos que visitavam a cidade (Praça Dr. Augusto Silva, [19--?]).

Acredita-se que, até o final do século XIX, o largo da matriz tenha tido esta denominação, contudo, não foram encontrados documentos que registrem essa informação. A área situava-se no entorno da igreja Nossa Senhora dos Pretos, que, como já dito, foi demolida em 1904.

Uma parte do largo da matriz era utilizada para a realização de sepultamentos em datas anteriores a abril de 1853, quando foi finalizada a construção do novo cemitério<sup>8</sup>. Também se acredita que um novo cemitério tenha sido construído próximo à nova igreja, pois, quando foi inaugurada a telefonia moderna TELASA (Telefônica de Lavras), durante as escavações para as implantações dos fios subterrâneos, foram encontradas diversas ossadas, próximo à igreja do Rosário. Esse fato comprova a existência de um cemitério no entorno desta igreja, como era de costume na época<sup>9</sup>.

O jardim de Lavras é um dos marcos mais antigos do município e, fronteiro à velha igreja, assinalou o início da colonização dos Campos de Santana das Lavras do Funil. Acredita-se que, quando os bandeirantes habitavam a cidade, este local foi chamado de largo da matriz ou apenas largo. A primeira arborização da cidade foi realizada no jardim municipal (outra denominação do largo da matriz), em 1853, pelo Dr. José Jorge da Silva (pai do Dr. Augusto Silva), atendendo à aspiração da população que se ressentia da falta de uma área verde. Esta arborização era composta da espécie casuarina (*Casuarina* sp). Atualmente, não há mais exemplares dessa espécie, fato lamentado pelo jornal XX de Julho, em matéria publicada em 1995 (A Velha Praça..., 1995).

---

<sup>8</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.

<sup>9</sup> Informações pessoais, Sr. Luiz Teixeira da Silva, 2006, (Anexo C).

*“... Lembramo-nos, com saudades, das algazarras das maritacas nas copas, dos muchochos floridos que ainda ecoa em nossos ouvidos ou se reflete em nossos corações o “choro triste das casuarinas”, cujos troncos, corroídos pelo tempo, se transformaram em ninhos das andorinhas, cujas revoadas, constituíam um espetáculo, cuja lembrança até hoje nos acompanha...”*

No início do século, por volta de 1907, o jardim Municipal era contornado por uma aléia de magnólias e já tinha as palmeiras imperiais plantadas em 1905, por iniciativa do Dr. Gustavo Penna (Oliveira, 1995).

Segundo Oliveira (1995), o professor Firmino Costa descrevia a praça como: “Bastante espaçosa prolongando-se de certo ponto do jardim Barão de Lavras até a travessa do Rosário, indo se estreitando em sua parte superior.” Pela descrição, a praça Dr. Augusto Silva abrangia a área que, mais tarde, veio a ser transformada em praça da Bandeira, porque a “travessa do Rosário” é a travessa Capitão Valentim Fonseca e o “jardim Barão de Lavras” existia onde se encontra o prédio do antigo Banco de Crédito Real, na rua Barão do Rio Branco.

A fotografia da Figura 10 mostra as casuarinas que apresentam uma arquitetura de forma irregular e transparente. Além das casuarinas, verifica-se a existência de casas no entorno da futura praça. Observa-se também, nessa fotografia, que o local não possuía, à época, vegetação de pequeno porte. Pode-se constatar uma topografia ligeiramente ondulada, com um pequeno aclive no sentido do casario.

Observa-se, ainda pela Figura 10, que a primeira construção à esquerda (indicação da seta) é o local onde funcionou a pensão do Sr. Urbino. Mais tarde, esta residência passou a pertencer ao Dr. Lourenço Menicucci Filho e,

atualmente, neste local, encontra-se a residência do médico Dr. Valério Menicucci, ao lado da Faculdade Presbiteriana Gammon.

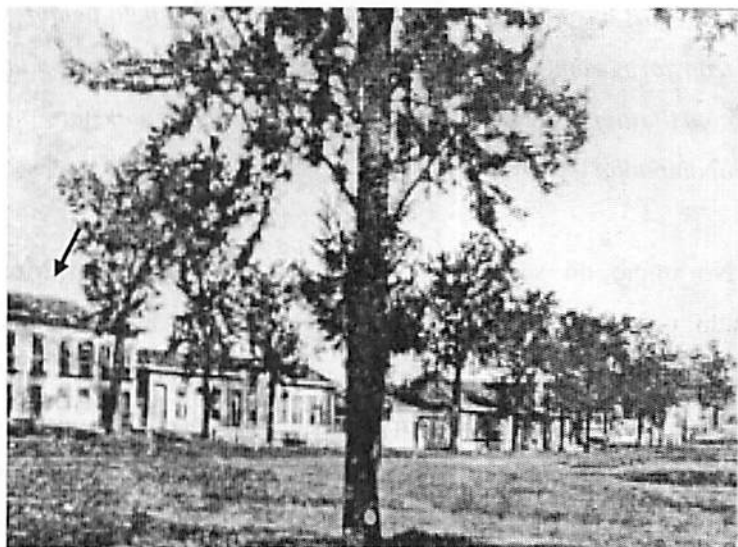


FIGURA 10. Vista da arborização com casuarinas, século XIX e pensão Sr. Urbino. Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

A fotografia da Figura 11 é, segundo informações dos Arquivos do Museu Bi Moreira, possivelmente, uma das mais antigas existentes da praça Dr. Augusto Silva. Esta foto foi utilizada para confeccionar um cartão postal da cidade, conforme se verifica no Anexo 1B. Nela podem-se visualizar algumas espécies de grande porte e, ao lado dessas, outras espécies arbóreas com grande possibilidade de serem as casuarinas.

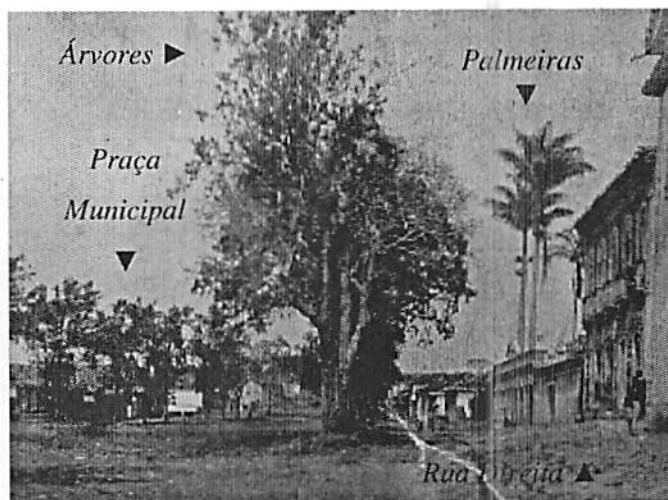


FIGURA 11. Vista da Praça Municipal e da Rua Direita, século XIX.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Uma das árvores indicadas na Figura 11 era conhecida como “árvore do assovio” e produzia frutinhas vermelhos<sup>10</sup>. Também existia uma árvore que produzia frutinhas amarelos que eram utilizados como “bolinhas de gude”. Essas árvores não foram identificadas. A rua indicada na foto era chamada de rua Direita.

Segundo Oliveira (1995), a rua Direita foi a segunda rua do município a ser pavimentada, em julho de 1836. Esta pavimentação era conhecida como “pé-de-moleque”.

Observam-se, também pela Figura 11, as palmeiras que, provavelmente, são as imperiais, situadas no entorno da praça. Estas palmeiras foram cortadas para a construção da residência do Dr. João Silva Penna, na década de 1920, casa bastante formosa, nomeada de “Castelinho” (Figura 12), em estilo suíço e que, anos mais tarde, passou a abrigar o Banco Hipotecário e Agrícola de Minas

---

<sup>10</sup> Informações pessoais, Sr. Paulo Oliveira Alves, 2006, (Anexo C).

Gerais, que funcionou durante alguns anos, sendo demolido em 1962. Ao lado do Castelinho existia o bar Sport, da família Marafelli. No lugar encontra-se, hoje, o prédio onde está instalada a agência do Banco Itaú.



FIGURA 12. Vista do Castelinho, década de 1950.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Na fotografia da Figura 12 também se registra a presença de um exemplar de pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), localizado na calçada da praça e que apresentava um porte bem jovem. Observa-se também a existência de uma escada em uma das laterais da praça, mostrando assim a diferença de nível em relação à rua adjacente (rua Direita).

Um dos meios de transporte utilizados na época era a bicicleta e a rua Direita apresentava reduzido tráfego de automóveis.

Visualiza-se, na Figura 13, em uma fotografia da década de 1910, a presença de uma cerca viva podada (a espécie é o cipreste), em uma das laterais da praça. Registra-se também a presença do bonde circulando na rua, que possuía o tráfego em dois sentidos. Os tracejados indicados nessa figura

mostram o local até onde atingiu o alargamento da rua. Para isso, as árvores existentes ao tempo em que a fotografia foi feita, foram retiradas. Esta mudança foi necessária devido ao desenvolvimento do município, no período entre 1907 e 1917, quando houve investimentos na cidade e melhorias de grande vulto para a época (Histórico de Lavras, 2002).

Portanto, com o alargamento da rua, conforme indicação da seta (Figura 13), a linha do bonde passou a ter como referência o centro da rua <sup>11</sup>.

O bonde foi inaugurado em 21 de outubro de 1911 e circulava na cidade, passando ao lado da praça pela rua direita. Em 8 de novembro de 1967, fez sua última viagem.



FIGURA 13. Vista do bonde e da Rua Direita, década de 1910.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

---

<sup>11</sup> Informações pessoais, Sr. Paulo Oliveira Alves, 2006.

Um dos sobrados circundantes (indicado na Figura 14), o do capitão Evaristo Alves de Azevedo, possuía um quintal tão grande que os elefantes do circo ali se alimentavam e bebiam água (Praça Dr. Augusto Silva, [19--?]). No andar térreo do sobrado funcionavam estabelecimentos comerciais.



FIGURA 14. Sobrado do capitão Evaristo Alves de Azevedo, situado no entorno da praça Dr. Augusto Silva, década de 1920.  
Fonte: Arquivo do Museu Bi Moreira.

Este sobrado foi incendiado, em 13 de maio de 1962, pelo alemão Lucílio Schimit. O jornal local da época, A Gazeta, destacou a ocorrência desse grande incêndio:

*“...Perdeu LAVRAS, com o pavoroso incêndio do dia 13, talvez o seu mais velho edifício, cheio de tradições:*

*“...Ainda perdura no espírito do povo o sentimento pelo pavoroso desastre da noite de 13 do corrente, quando foi*

*devorado pelo fogo o edifício tradicionalmente conhecido como "Sobrado do Capitão" e que representava para a cidade um dos seus mais ricos patrimônios. Os destroços do grande edifício, ainda ontem fumegantes, lá estão na Praça lembrando o sinistro pavoroso que não colheu apenas uma família, mas a todos aqueles que nas suas várias e vastas dependências tranqüilamente exerciam suas funções de comércio..."*

(O Grande incêndio, 1962).

O sobrado colonial do capitão Evaristo Alves de Azevedo e de sua esposa D. Delminda, além de sua suntuosa arquitetura externa, era admirado também pela sua decoração interna. Sobre esse assunto, o lavrense Bi Moreira publicou, no jornal Tribuna de Lavras, em 1976 o seguinte texto:

*"... Sala de visitas, no pavimento superior, era algo de extraordinário e nela não se sabia o que mais admirar: se o teto trabalhado em ouro, com frisos diagonais em direção a um florão, do qual pendia riquíssimo lustre; se a mobília, com sofás, poltronas e cadeiras ricamente trabalhadas, a que se acrescentavam os consoles do mesmo estilo; se o belíssimo espelho de cristal pendente de uma das paredes ou se as peças de opalina distribuídas pelos portas-bibelôs e outros móveis que se distribuíram pela amplas salas que se ligava a outra através de divisórias com vidros multicoloridos..."*

(Bi Moreira, 1976).

Foi edificado, no local do antigo sobrado, o prédio do atual Banco do Brasil.

Também no entorno da praça Dr. Augusto Silva existia o Grande Hotel Moreira (Figura 15). Neste local nasceu o ilustre lavrense Sylvio do Amaral Moreira, mais conhecido por Bi Moreira, em 12 de julho de 1912, pois este hotel pertencia a seu pai. Posteriormente, sob nova administração, passou a denominar-se “Hotel Jardim”.

Em 4 de junho 1962, este hotel também foi incendiado pelo alemão Lucílio Schimit. No local, hoje se encontra um prédio, onde está instalado o Banco Santander.



FIGURA 15. Grande Hotel Moreira, década de 1920.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Além dos dois incêndios mencionados (o do Sobrado e o do Grande Hotel Moreira), um outro incêndio ocorreu na praça, em um casarão construído no século XIX (onde hoje se encontra a casa comercial denominada “Império das Casimiras”). Este prédio serviu de residência, sede da câmara municipal,

escola, comitê político do ex-presidente Jânio Quadros e, finalmente, depósito de móveis da Mobiliaria Aliança, de propriedade do comerciante Sr. Luiz Teixeira da Silva<sup>12</sup>.

Observa-se, na Figura 16, uma foto datada de 1912, pouco depois da inauguração da linha do bonde. Visualiza-se a existência de um coreto dentro da praça e também de uma cerca-viva circundando uma das laterais da praça. Na mesma figura, ainda observa-se que as pessoas circulam nas ruas e não dentro da praça, provavelmente inibidas pela presença da cerca-viva, que foi mantida durante um período<sup>13</sup>.

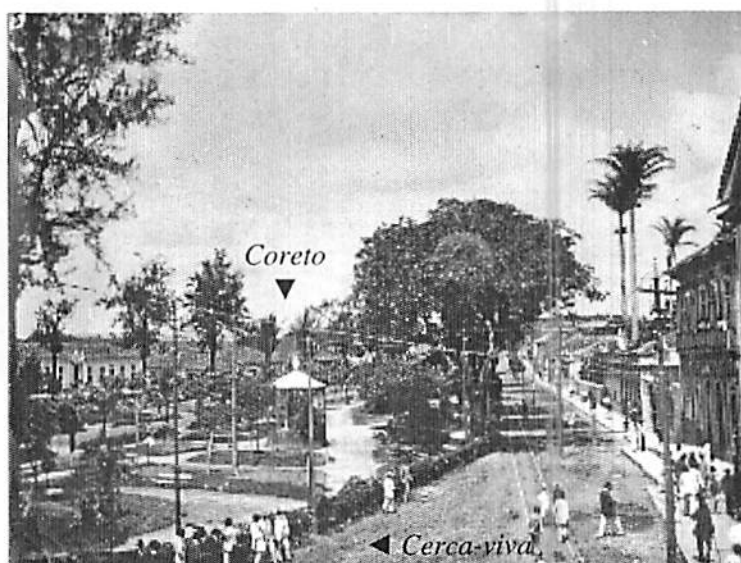


FIGURA 16. Vista parcial da Praça Dr. Augusto Silva e coreto.  
Fonte: Museu Bi Moreira.

Verificam-se, no interior da praça, as alamedas de árvores e, ao fundo, as palmeiras imperiais. Observa-se que a região central da praça apresentava

<sup>12</sup> Informações pessoais, Sr. Luiz Teixeira da Silva, 2005.

<sup>13</sup> Informações pessoais, Sr. Paulo Oliveira Alves, 2006.

uma grande área de circulação de piso batido, por onde os usuários circulavam e passeavam, conforme registrado na fotografia da Figura 17. Nas laterais dessa área de circulação pode-se observar também um grande número de exemplares arbóreos de porte elevado, formando uma aléia.

A praça tinha alguns bancos sem encosto, distribuídos em locais diversos. Pode-se notar que as pessoas que aparecem na fotografia estão vestidas com traje de passeio (para a época).



FIGURA 17. Frequentadores e usuários da praça Dr. Augusto Silva, década de 1910. Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

A praça, além de ser um local de lazer, também é considerada um local onde se conversa sobre uma infinidade de assuntos, pois é onde as pessoas se encontram, conforme descrito por Segawa (1996). A praça Dr. Augusto Silva foi inspiração para o escritor e jornalista Hugo de Oliveira escrever, em 1982, sua crônica intitulada em “Domingo na Praça”, e cujas palavras bem denotam o imaginário da época:

*“... Ponha-se numa manhã domingueira de Lavras, nos idos de 1909. Uma manhã, assim, ensolarada e você sentado num dos bancos do jardim principal, recentemente inaugurado. À sua volta, árvores nascentes e a relva ainda fresca. Um jardineiro sisudo e furibundo, de olhos nos seus pés, vigiando seus passos e correndo atrás das crianças que se atrevem a pisar os canteiros...”*

*“... Imagine-se, pois, vestindo um terno de casemira ou brim “up to date” e, confeccionado na Alfaiataria Lavrense de Pitta & Mello, ali na Rua Direita...”*

*“... A inauguração da luz elétrica está marcada para o dia 24 de julho e se programam grandes festejos. Mas ninguém garante que a inauguração aconteça. Há um ceticismo total...”*

(Oliveira, 1983).

O jardim público de Lavras foi alvo tanto de críticas como de elogios. O jornal local, O Incentivo, relata que a praça era um lugar para lazer, conforme texto publicado em 1909:

*“... pois é já notável o quanto de atrahente se tornou o nosso jardim, onde todas as tardes e noites, com especialidade as de domingos e dias santificados, se reúne grande parte da nossa população, em passeio pelas suas alamedas ou em palestras nos seus bancos (pouquíssimos) consumindo algumas horas que outr’ora eram passadas em horrível tédio...”*

(O Jardim Público, 1909).

Esse aspecto agradável da praça pode ser visualizado na fotografia de 1913 (Figura 18), a qual registrou a presença de espécies arbóreas de pequeno porte, palmeiras e também algumas espécies arbustivas. Os canteiros apresentavam formas geométricas variadas. É possível identificar, claramente, no canteiro de forma circular, que este situa-se acima do nível das áreas de circulação, ou seja, os canteiros apresentavam, de modo geral, algumas elevações. Por outro lado, a foto registra também a presença de uma cerca de arame farpado, vista em umas das laterais da praça, e outra no centro da praça, o que foi alvo de muitas críticas da população da época. À esquerda da mesma figura, visualiza-se o antigo prédio do internato do Colégio Carlota Kemper.



FIGURA 18. Vista parcial da praça Dr. Augusto Silva, 1913.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Este fato foi registrado em artigo do jornal local, que relata profunda consideração ao “jardim público” da cidade, mas, ressaltando a presença da cerca, com os seguintes dizeres:

*... e ali está o jardim com todas as suas utilidades incontestáveis, e, deveras agrada a vista a simetria dos seus canteiros e o trato que elles têm, apesar da cerca de arame farpado que o circunda e que deve ser provisória..."*

(O Jardim Público, 1909).

#### **4.2.1 Funcionamento da praça Dr. Augusto Silva**

A praça era um recinto fechado, cercado com arame e possuía quatro portões, um em cada lateral da praça, sendo estes trancados com cadeado à noite. Além disso, possuía normas de funcionamento, pois se têm relatos de que a praça era fechada às 20 horas, quando tocava o sino da cadeia. Antes do ano de 1910, quando ainda não havia luz elétrica no município, o funcionário da Prefeitura usava um bastão para apagar os lampiões a gás existentes na praça<sup>14</sup>.

Na administração do Dr. Álvaro Augusto de Andrade Botelho, nos anos de 1916 e 1917, foi instituído um regulamento para o funcionamento da praça Dr. Augusto Silva. Este regulamento foi escrito em 12 de dezembro de 1917 e a cópia original se encontra no Anexo 2B. A letra representada na redação do documento é do próprio Dr. Álvaro Botelho (o documento não possui assinatura)<sup>15</sup>.

Pela dificuldade de leitura do referido documento, foi necessária a realização da transcrição por um conhecedor de caligrafia, no caso, o Sr. Luiz Teixeira da Silva, possibilitando que ele fosse transcrito a seguir:

---

<sup>14</sup> Informações pessoais, Sr. Paulo Oliveira Alves, 2006.

<sup>15</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.

## *Regulamento do Jardim da Praça Dr. Augusto Silva*

*Art. 1º. O jardim da Praça Dr. Augusto Silva, entregue ao gozo publico, será aberto todos os dias às 5 horas da tarde e poderá ser freqüentado por todas as pessoas que nelle quizeram entrar, salvo as manifestamente embriagadas e as que não se acharem decentemente vestidas. Entendem-se que pessoas decentemente vestidas as que trouxerem paletós e calças limpas, não sendo exigido que estejam calçadas.*

*Art. 2º. Nos dias comuns o jardim será fechado às 8 horas da noite e nos domingos, dias santificados da Igreja Catholica e de festa nacional o fechamento dos portões será feito às 10 horas.*

*Nas tardes chuvosas não será freqüentado o jardim e quando aconteça sobrevir mão tempo depois de aberto os portões o encarregado os poderá fechar, convidando previamente os passeiantes a retirarem-se.*

*Art. 3º. É prohibido tocar nas plantas e nas flores. O freqüentador do jardim que transgredir a prohibição será avisado pelo encarregado da fiscalização e na reincidência multado em 5\$000.*

*Art. 4º. São prohibidas as correrias de pessoas a pé pelas ruas do jardim, bem como as pessoas de carros ou de bicycletas, excepção feita dos carrinhos de crianças ainda mesmo puxados por animaes.*

*Art. 5º. Os freqüentadores do jardim que se julgarem maltratados pelo pessoal do serviço da fiscalização ou que presenciarem actos de descortezia para com terceiros poderão*

*communicar o facto ao agente executivo para que este providencie pela punição do empregado que faltou á cortezia para com o queixoso ou terceiro.*

*Art. 6º. No caso de algum passeiante se recusar a sahir do jardim à hora do fechamento dos portões o encarregado da fiscalização communicará o facto à policia para providencias.*

*Art. 7º. O encarregado da fiscalização usará como distinctivo da sua função um bonet escuro com as letras C.M.*

*Art. 8º. São revogadas as disposições em contrário.*

(Lavras, 1917).

O regulamento registra a preocupação, por parte do poder municipal, em conservar e preservar o espaço público. Na época, alguns segmentos da população reconheceram o valor daquela praça pública, pois se pode considerar como marco inicial de um movimento concreto no sentido da necessidade de uma área verde útil para a população. A beleza das flores e das plantas, de modo geral, não poderia transgredir aos olhos dos vândalos, pois a eles uma multa poderia ser aplicada. A multa de cinco mil réis (5\$000) equivaleria, hoje, a aproximadamente cinqüenta reais.

Em função de o logradouro ser de chão batido, a presença dos visitantes em dias de chuva dificultaria os acessos que, por sua vez, se transformavam em pisos barrentos. Com relação ao traje imposto para se freqüentar a praça, este era bem formal, visto que a mentalidade da população ainda era provinciana. Em se tratando do uso do calçado, nem todas as pessoas o possufam, razão pela qual a pessoas poderiam estar com uma indumentária descente e sem calçado. É interessante observar que o documento mencionava a existência de flores na praça. A sigla CM, indicada no regulamento, significa Câmara Municipal.

Segundo Segawa (1996), para os parques e jardins da cidade de Belém, a administração local também editou, em setembro de 1903, um “Regulamento para o serviço no Bosque, Horto e Parques Municipais”.

Nesse constava que: *nos recintos públicos, não se permitia entrada às “pessoas que estiverem ébrias ou disso tenham hábito; os que trajarem indecentemente ou de modo ofensivo ao decoro; os que conduzirem grandes volumes, cães e outros animais”; estragar as plantas e flores; atirar pedras ou quaisquer outros projéteis; dar tiro; pisar e andar sobre a grama ou penetrar nos grupos de vegetação; permanecer nas sentinas e mictórios mais do tempo preciso para satisfazer as necessidades naturais; fazer algazarras; conduzir-se por palavras e atos de modo ofensivo ao decoro e à moral”*. A penalidade por esses vários delitos era multa em dinheiro, expulsão imediata para fora do jardim e pagamento do dano que causar”.

Consta ainda que esse regulamento era baseado em um volumoso manual de lei francesa (Segawa, 1996). Pela coincidência de regras pode-se inferir que o regulamento realizado pelo Dr. Álvaro Botelho tenha sido baseado nesse, utilizado em Belém.

#### **4.2.2 Crenças religiosas**

Em função da presença da Igreja nessa área e como era comum nas praças da época (Segawa, 1996), um dos principais usos do jardim era para as manifestações religiosas, que eram realizadas sempre na praça, com grande número de fiéis. A fotografia da Figura 19 mostra a saída da procissão em frente à Igreja do Rosário. A “Procissão do Encontro” reunia os fiéis em frente à igreja do Rosário, onde se encontravam a imagem de Cristo carregando a cruz e a de

Nossa Senhora, ambas carregadas pelos fiéis<sup>16</sup>. Até hoje, essa é uma das procissões mais tradicionais realizadas na cidade.

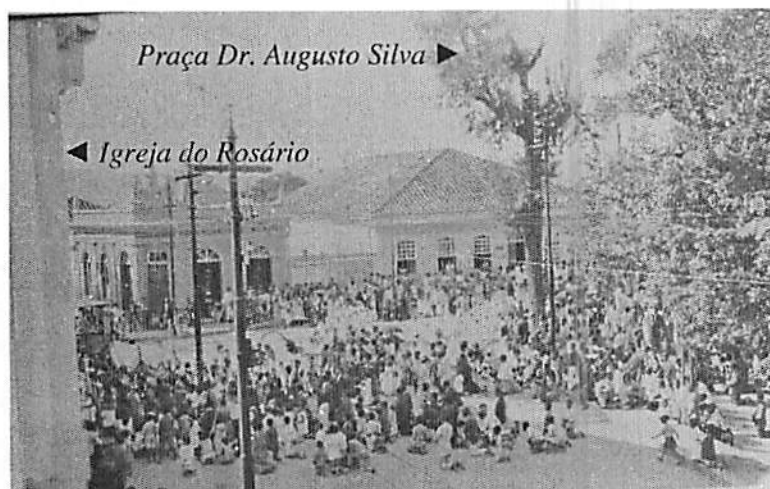


FIGURA 19. Solenidade religiosa, década de 1910.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Havia também uma manifestação religiosa, chamada “passinho”. Assim, existiam alguns pontos ou lugares (três ou quatros) que eram situados entre uma casa e outra, no entorno da praça, onde era montada, uma capelinha que possuía um altar e uma imagem. Com isso, quando a procissão passava, o povo parava para uma pequena pausa, tirava o chapéu e rezava nestes lugares (capelinhas), depois seguiam o trajeto da procissão<sup>17</sup>.

Na Figura 20 observa-se uma outra imagem da procissão realizada na praça, a qual iniciava em frente à igreja do Rosário.

---

<sup>16</sup> Informações pessoais, Sr. Luiz Teixeira da Silva, 2005.

<sup>17</sup> Informações pessoais, Sr. Paulo Oliveira Alves, 2006.

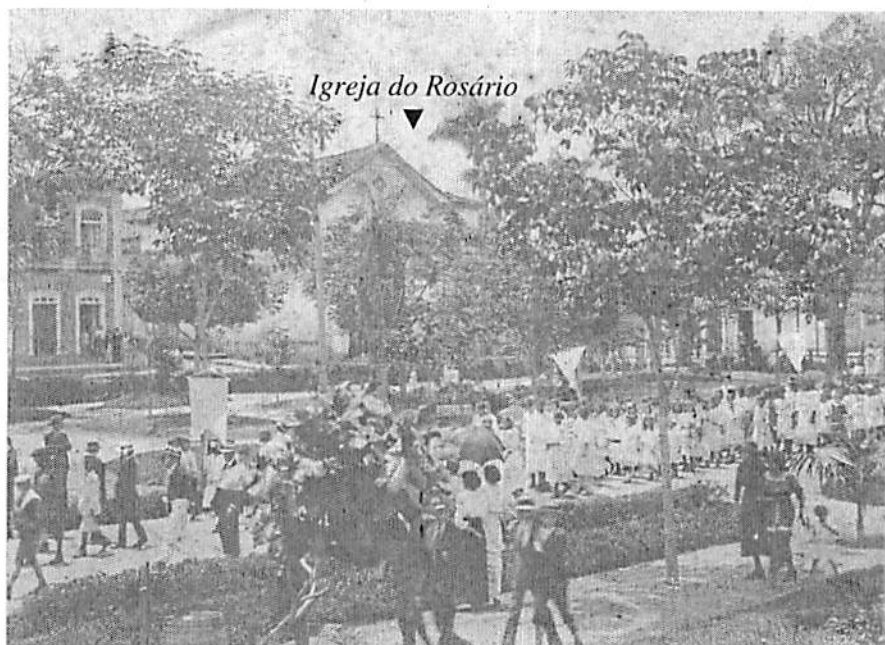


FIGURA 20. Procissão na praça Dr. Augusto Silva, década de 1910.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

#### 4.2.3 Evento cívico e outros

A praça também era utilizada para comemorações cívicas, conforme registrado na Figura 21, mostrando o local da atual praça Leonardo Venerando. No entanto, não existem registros detalhados sobre esses eventos.

Por meio dessa figura, podem-se identificar alguns locais e estruturas interessantes da época. No local do hotel Hermeto, indicado com a seta, está edificado hoje um prédio comercial no ramo imobiliário e também o Banco Mercantil do Brasil. Registra-se também na foto a presença da cerca de arame em uma das áreas da praça (praça Dr. Augusto Silva, antigo jardim municipal) que, provavelmente, servia de proteção às áreas ajardinadas. A parte superior da praça (hoje praça Leonardo Venerando Pereira), não possuía cerca. A espécie

indicada na foto é, provavelmente, uma magnólia. Visualizam-se também algumas casuarinas isoladas<sup>18</sup>.



FIGURA 21. Evento cívico na praça, década de 1910.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

#### 4.2.4 Manifestações culturais

A praça era um lugar para passeio e não apresentava grandes atrações culturais até meados de 1908. Foi a partir daí que surgiu a iniciativa de um lavrense que revolucionou a praça e trouxe grande alegria e diversão ao povo. Assim, desde o início do século XX, Lavras tem exposições cinematográficas. As apresentações eram, a princípio, ambulantes, ou seja, ao som de pianolas tocadas pelo capitão Evaristo Alves de Azevedo ou pelos irmãos Volpe, Atílio e Riciotti, e o Miguel Máximo, segundo Oliveira (1995).

---

<sup>18</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.

Dentre as empresas, destacam-se Pathé (1908), Colombo (1908), Internacional (1910) e Municipal (1910). A Empresa Municipal era de propriedade de Riciotti Volpe. Para a exibição dos filmes, o Sr. Riciotti Volpe construiu um pavilhão entre as duas praças (a localização seria entre as praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira), em comum acordo com a Câmara Municipal. Este cinema foi inaugurado em 12 de junho de 1910. O cinema Internacional foi inaugurado em 5 de março de 1911, no Teatro Sant'Anna, de propriedade do Sr. Francisco Pizzolante. Este teatro foi construído em 1862 e posteriormente reformado e reinaugurado em 1917, com a apresentação da *Ópera de Aída* e recebeu o nome de Teatro Municipal (O Cinema em Lavras, 2002).

Além do cinema, o jornal local, "O Incentivo", em um artigo sobre o jardim Público, demonstrando grande interesse em levar cultura à população, relata:

*"... não há, portanto, contrato entre a Câmara e a corporação musical da cidade para completar-se a série de atrações que deve reunir-se ali no jardim, não obstante haver uma verba de 300\$000 destinada a custear no jardim uma banda de música que realice retretas nos dias feriados, santificados e domingos...Seremos ouvidos?"*

(O Jardim Público, 1909).

Assim, pode-se concluir que o jornal publicou este artigo com o objetivo de chamar a atenção da Câmara Municipal para que pagasse à banda para tocar para a população.

O Maestro Ricciotti Volpe elaborou um documento para ser enviado ao agente executivo (cargo que hoje corresponde ao de prefeito), Dr. Álvaro de

Andrade Botelho, na Câmara Municipal de Lavras, em 11 de novembro de 1909, no qual constava em uma proposta para a possível aprovação de explorar na praça uma diversão ao público. A cópia do documento original encontra-se no Anexo 3B.

A proposta para explorar o jardim público consta dos itens relacionados abaixo:

*"... 1º - Instalar um bar em que poderá ser encontrado toda a sorte de bebidas, doces, refrescos e etc....*

*2º - collocar mezinhas com cadeiras nos pontos em que não seja prejudicado o passeio dos visitantes;*

*3º - dar ao serviço do bar, empregados attenciosos e aptos para o mister a que eu proponho;*

*4º - comprometo dotar o jardim com a primeira de todas as atrações: a musica que poderá ser de baixo da minha direção, a melhor conquista para aquelle logradouro publico, e que em todos os domingos e dias de festas nacionais e outras, será exibida com o mais fino repertorio.*

*Em caso de não ser cumprida uma só clausola do contrato que fizer, submito-me as obrigações que me foram imposta.*

*De acordo com o resultado que for obtendo, outros melhoramentos eu irei introduzir no bar e nas diversões...*

*Lavras, 11 de novembro de 1909".*

*Ricciotti Volpe*

(Volpe, 1909).

Com a inauguração da "Banda Municipal", em janeiro de 1910, de propriedade do maestro Ricciotti Volpe, as tardes domingueiras do jardim passaram a ser mais apreciadas, graças às suas belas retretas. Em 6 de abril de

1910, a banda recebeu, da Prefeitura Municipal, a quantia de 150\$000,00 (cento e cinquenta mil réis) pelas apresentações feitas no jardim Municipal, em fevereiro e março, conforme relata o jornal local “O Incentivo”.

*...Foi extraordinária a concorrência do jardim, domingo, por ocasião da inauguração da corporação de música da Banda Municipal e do Bar. A Banda Municipal, com grandes applausos executou o excelente e bello programa da retreta; o Bar distribuía pelas innumeras mesinhas que exparsas estavam pelo jardim, refrescos, cervejas, etc. (...), teremos o nosso primeiro centro de diversões, o jardim, melhorado consideravelmente a tornar-se dia a dia mais attraente e freqüentado. Ao maestro Ricciotti Volpe, director da Banda Municipal e proprietário do bar, nossos parabéns pelo successo alcançado na inauguração das diversões no jardim público...*

(O Jardim Público, 1910).

Pelo que foi registrado no artigo publicado no jornal, a proposta foi muito bem recebida, visto que o poder público avaliou a necessidade de enriquecer a cultura da população.

Com base nesses relatos, pode-se avaliar que o jardim Municipal, então já denominado de praça Dr. Augusto Silva, era considerado, pela população, um espaço público de lazer nos finais de semana e feriados, sendo utilizado também para fins comerciais.

A publicação no jornal sobre a inauguração da Banda Municipal relata que a praça Dr. Augusto Silva apresentava grandes atrações artísticas que pode-se considerar o início da cultura para a população.

Devido ao grande sucesso, as apresentações da Banda eram noticiadas no jornal local, *Diário de Lavras*, destacando:

#### *Retreta*

*...Tocará hoje no jardim, à tarde, a corporação Municipal regida pelo maestro Ricciote Volpe. Nesta retreta serão executadas as belíssimas peças:*

*“Fantasia Militare”, Valsa “Fio de Amor”, “Mazurck Nitheroiana”, Polka “Diazolina”, Dobrados, “Os dois Cadettes”, o Sargento Lucas e os Voluntários da Itália”*

(Retreta, 1915).


Em 18 de janeiro de 1911, o presidente da Câmara Municipal recebeu uma autorização para contratar uma fanfarra para fazer retretas no jardim da praça Dr. Augusto Silva, aos domingos e em dias de festas nacionais, por meio da sanção e promulgação da Lei número 484.

Alguns anos após, em 1915, o jornal local demonstrou grande preocupação, relatando que a Banda Municipal não continuaria a fazer as retretas domingueiras devido à redução da verba para tal fim (Retreta no Jardim, 1915).

Relata-se, portanto que o coreto da praça foi bastante utilizado para os espetáculos da banda do maestro e também para outras atividades artísticas, entre os anos de 1908 e 1915.

#### **4.3 Década de 1920**

Não se tem referência sobre a data precisa em que a iluminação, utilizando eletricidade, foi introduzida na praça. Segundo informações de historiador, em 7 de abril de 1908 iniciou-se o trabalho de instalação da luz



elétrica no município, com material adquirido no Rio de Janeiro, por meio da Walter Bros & Co., Westinghouse e da firma alemã Siemens-Schuckert Werke. Em 30 de setembro de 1908, foi sancionada e promulgada a Lei número 448, que autorizava ao chefe do executivo a contrair um empréstimo de 50 contos de réis, para complemento das obras de iluminação. Em 24 de julho de 1909 foi inaugurada a luz elétrica em Lavras, um projeto elaborado pela Siemens-Schuckertwerke e sob a responsabilidade do engenheiro Henrique Bettex, pela quantia de 114.500 marcos, conforme contrato assinado em 12 de agosto de 1907<sup>19</sup>.

No dia 24 de julho, às 19 horas, um grande número de populares se concentrou em frente à Distribuidora onde, atualmente, está instalado o prédio do INSS, para assistirem à inauguração da luz elétrica. Usaram da palavra o Dr. Álvaro Augusto de Andrade Botelho, Thomaz de Mello e o agente executivo municipal responsável pelo empreendimento, o Coronel Pedro Salles. Em seguida, foi acionado o mecanismo pelas mãos de Álvaro Botelho, Alberto Luz, Zoroastro Alvarenga e Pedro Salles, que acenderam as lâmpadas, iluminando a pequena Lavras no início do século<sup>19</sup>.

Há algumas referências sobre a iluminação nos anos 1920, por um poste alto, conforme se visualiza na Figura 22, na praça Dr. Augusto Silva.

---

<sup>19</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2006.

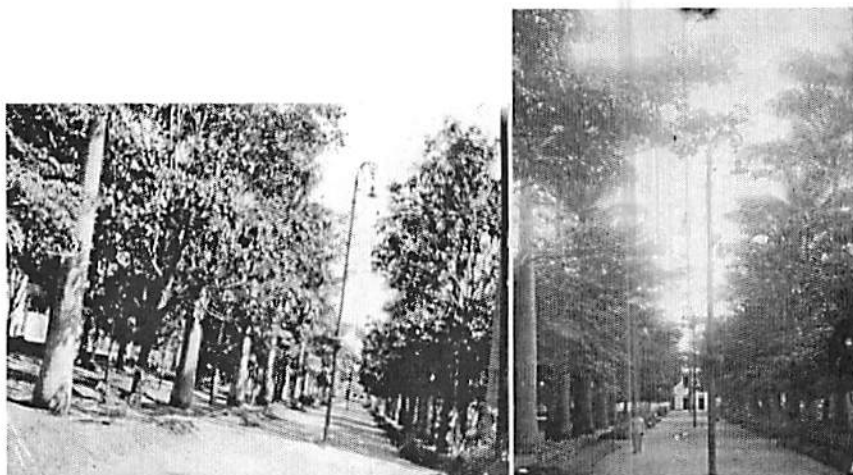


FIGURA 22. Iluminação da praça Dr. Augusto Silva, década de 1920.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Com relação ao jardim, em imagem da década de 1920, já é possível verificar a ocorrência de maior diversidade de vegetação, podendo ser identificada a formação de canteiros, conforme ilustra a Figura 23.

Os canteiros da praça eram abaulados e altos (Figura 23), e, nas bordas, utilizava-se grama para proteger e não espalhar terra nas áreas de circulação.



FIGURA 23. Canteiros no interior da praça, década de 1920.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

A praça, de modo geral, apresentava um desnível em relação à rua de, aproximadamente, meio metro de altura e as áreas de circulação eram de chão batido. O jardineiro da praça se chamava Sr. Cesário Teixeira e cuidava com muito zelo do jardim, pois tinha grande admiração pelo seu trabalho. Segundo se relata, quando os meninos pisavam nos canteiros, o Sr. Cesário ficava muito “irado”<sup>20</sup>.

A preocupação do Sr. Cesário com a praça é relatada em carta enviada à câmara municipal e encaminhada ao agente executivo, Dr. João Augusto da Silva Pena, em 23 de março de 1918 (Anexo 4B), e transcrita a seguir:

---

<sup>20</sup> Informações pessoais, Sr. Luiz Teixeira da Silva, 2005

*Exmo. Sr. Dr. Agente Executivo*

*Para os devidos fins levo ao conhecimento da V. Excia que Lourival, filho de Francisco, hoje penetrou no Jardim Municipal e propositalmente quebrou diversas arvores de ornamentação dos canteiros, tendo eu na qualidade de encarregado do mesmo Jardim multando-o em 10\$000 de acordo com as resoluções municipais.*

*Deus guarde a V. Excia*

*Lavras, 23 de março de 1918*

*O jardineiro,*

*Cesário Teixeira da Queiroz*

Em outra carta (Anexo 5B), o jardineiro também solicitava aumento salarial, tendo em vista o trabalho realizado e, sobretudo, o horário de permanência no local. Em menção a este famoso jardineiro da praça, a cronista Maria Eugênia M. Montenegro escreveu, em 1962:

### *SEU CESÁRIO, O JARDINEIRO*

*...Velho e corcunda como um calunga dos contos infantis. Bondoso e enérgico andava com uma varinha às mãos para espantar os meninos que pisavam em seus canteiros e quebravam lindas roseiras.*

*Coitado do seu Cesário. Como amolávamos o pobre velhinho. Compadre e amigo do tio Moreira.*

*Certa vez, numa das travessuras implacáveis, seu Cesário perdeu o controle e açoitou ligeiramente com a vara, que era*

*de ferro, a Liginha – a mimosa do titio do hotel. Quando viu, coitado, que aperreio! Foi pedir desculpas, encabulado. Não sabia que era aquele anjinho. Sua vista estava ficando fraca com a seqüência dos anos a lhe pesarem na corcunda. Beirava os oitenta. Tio Moreira, bonachão, depois das devidas desculpas, brindou-o com um bom copo de vinho.*

*Inventamos uma modinha que o deixava furioso:*

*Seu Cesário é muito bom,  
ê ele tem bom coração,  
ê ele pega na varinha  
leva logo um escorregão.,  
Sob gritos e risadas, a roda sempre se desfazia à  
varinha do seu Cesário...*

(Montenegro, 1962c).

“Siô Cesário Jardineiro”, como toda a cidade o conhecia, faleceu em 5 de agosto de 1936. Seu nome completo era Cesário Teixeira de Queiroz e foi o mais conhecido e respeitado jardineiro de Lavras, responsável pelo plantio de várias espécies na praça Dr. Augusto Silva, podendo-se destacar os diversos ipês. Também cuidou do jardim da praça um jardineiro conhecido como Sr. Geraldo Barnabé. Outro jardineiro foi Sebastião Margarida, o “Coca-Cola”, como era conhecido o zeloso e folclórico jardineiro, tendo falecido em 6 de abril de 1953<sup>21</sup>.

A praça era local para grandes brincadeiras. Relembrando os velhos tempos, com grande saudosismo, a escritora lavrense Maria Eugênia M.

---

<sup>21</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2006.

Montenegro relata suas lembranças em suas crônicas. Relembra também, em outra crônica, o cuidadoso jardineiro, o “Seu Cesário”, que amava as plantas como ninguém.

### O MÊS DE MAIO

*...Havia tempo de tudo aí na praça. Do “diabolô”, - brinquedo que constava em elevar num barbante, unido por dois paus, uma espécie de cone duplo, de alumínio, unido às pontas. Quem o jogasse mais alto seria o vencedor. Pérola, - menina carioca - vencia sempre. Quase o perdia no céu. Rolando-o no barbante, convencida, mostrava-nos a sua classe. Em seguida a seu tempo: pique, amarelinho, jogo de pedrinhas, etc. Eram os brinquedos clássicos, na praça, como a verdadeira música que nunca sai da moda.*

*Havia também o tempo do “pó-de-mico”. Tirado de um coquinho, os meninos passavam em nossa pernas e braços, quando fazíamos o “footing” no velho jardim. Nenhuma sarna pior. Um tal de coçar, coçar e correr atrás dos meninos que riam às gargalhadas!*

*Se aquelas velhas casuarinas falassem! Quantos brinquedos presenciaram!*

*No coreto da praça, encenávamos dramas.*

*Gostávamos de, sentadas nos bancos ao lado do coreto, ouvir as retretas da Banda Municipal, geralmente aos domingos e feriados.*

*O jardim bonito e bem cuidado ocupava uma vasta área no coração da cidade. Seu Cesário, - o jardineiro. Das janelas da frente do Hotel Moreira se descortinava a linda paisagem. Nós*

*achávamos que o jardim nos pertencia também, à moda da caixa d'água, porque o Papai como engenheiro da prefeitura, plantava ali ipês, palmeiras imperiais e outras lindas árvores que ornamentavam o jardim. Havia nele três alas. De um lado o "footing" da "gentinha". Ao centro desfilavam os grã-finos e, na outra ala, o paraíso terrestre, da garotada dona do mundo...*

(Montenegro, 1962a).

O jardim, na época, parecia ser bastante interessante, pois atraía a atenção de viajantes, como o botânico Hoene, que assim o descreveu:

*Sobre o Jardim Público de Lavras, relata em publicação de 09 de junho de 1927: "Boa impressão deixou-nos o jardim público da cidade de Lavras. Completamente aberto, com entradas de todos os lados, obumbrado por vetustas árvores, palmeiras e ciprestes, oferecia esse jardimzinho conforto e alegria. Ao cair da tarde a elite reunia-se nele para aspirar o ar puro e oxigenado que as folhas preparam e para ouvir a música que, em dias de festas, lhe era oferecida pela municipalidade ou pelas sociedades, e então o jardim fervilhava de gente aos pares. Os bancos em grande parte, aleijados, bem como os gramados mais ou menos maltratados, não abonavam em prol do Governo da cidade, nem contribuíam para ressaltar a beleza das vetustas árvores..."*

(Hoene, 1927).

#### **4.4 Elementos arquitetônicos**

Com o tempo e evolução da praça, alguns elementos arquitetônicos passaram a ser inseridos, como, por exemplo, o caramanchão, que ainda existe. Já o tradicional coreto foi demolido no final da década de 1930<sup>22</sup>.

##### **4.4.1 Caramanchão**

Segundo relatos, o caramanchão deve ter sido construído por volta de 1915<sup>23</sup>. Está localizado em uma das laterais da praça e possui seis colunas em estilo romano com caibros de madeira na parte superior. Não se encontra nenhum projeto dessa estrutura.

A Figura 24 mostra o caramanchão e parte da praça cercada com arame. Provavelmente, esta foto registra a realização de alguma reforma, visto que pode ser verificada na foto a presença de uma escada e um carrinho de mão debaixo do caramanchão. Verifica-se também que o caramanchão está localizado abaixo do nível do passeio, como ainda é atualmente. Ao fundo, visualiza-se o Castelinho.

---

<sup>22</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2006.

<sup>23</sup> Informações pessoais, Sr. Paulo Oliveira Alves, 2006

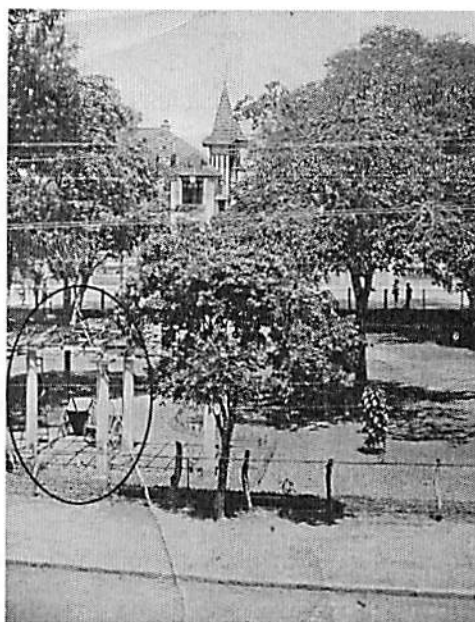


FIGURA 24. Caramanchão da praça, década de 1920.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

Conforme se visualiza na fotografia da Figura 25, o caramanchão já está inserido no novo traçado da praça, possuindo dois bancos embaixo do pergulado. Embora a praça tenha passado por algumas reformas, este elemento arquitetônico não sofreu alterações na sua estrutura.

Também na Figura 25 visualiza-se, além do caramanchão, ao fundo, registro do Colégio Carlota Kemper e, ao lado, a residência do Sr. Urbino Amaral. Em primeiro plano, o banco oferecido pelo “bar Americano”, de Fenelon Coutinho. Os bancos da praça, em sua maioria, apresentavam propagandas comerciais.

Em uma imagem atual dessa estrutura observa-se que ela não sofreu alterações, tendo sido mantido o seu desenho original.



FIGURA 25. Caramanchão, 1942. Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Sob o caramanchão existem, atualmente, seis bancos de madeira e, nas colunas romanas, visualizam-se espécies de trepadeiras, ainda de porte pequeno, conhecidas por primavera ou bougainvillea (*Bougainvillea glabra*) (Figura 26).



FIGURA 26. Caramanchão, 2006.

Elemento célebre da cidade e de referência na praça Dr. Augusto Silva, o tradicional caramanchão em estilo romano serviu de inspiração para o artista Luiz Teixeira da Silva, que retratou o encontro dos namorados que ali ficavam assentados nos pitorescos bancos. Na Figura 27, o registro de uma das imagens clássicas da praça, o namoro sob o caramanchão. Em outra obra artística (Figura 28), o mesmo artista retrata um solitário, assentado sob o caramanchão, contemplando a praça.



FIGURA 27. Óleo sobre tela - "Os Namorados", de Luiz Teixeira da Silva, 1998.

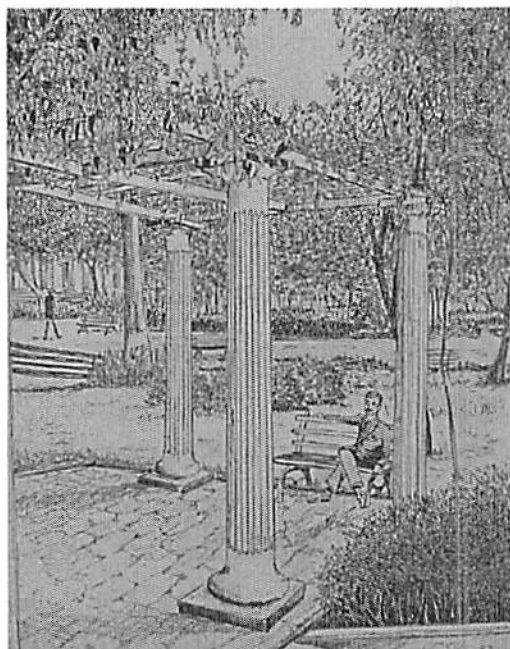


FIGURA 28. Bico de pena: “O Solitário”, de Luiz Teixeira da Silva, 1987.

As inspirações românticas também chegaram aos cronistas que destacam o famoso caramanchão e também a praça, palco de muitos encontros amorosos que deixaram saudades em muitas pessoas. A escritora Maria Eugênia Maceira Montenegro relembra esse pitoresco cantinho em sua crônica escrita em 1968:

#### *O PRIMEIRO AMOR*

*“...A praça, onde havia o “footing” obrigatório, estudantes e jovens enamorados se entrecruzavam nas passarelas que se dividiam em alas. A da direita era reservada aos namorados; a do centro, aos privilegiados das altas classes e a da esquerda a ala dos menos favorecidos, onde pretos e brancos se misturavam.*”

*A praça retratava os costumes provincianos de uma cidadezinha do interior na década de 1930. Considerada um dos belos recantos de lazer do “interland” mineiro. Ali, para encantamento dos visitantes, viam-se gigantescas casuarinas rodeando a praça; frondosos ipês de cabeleiras roxas, brancas e amarelas, como véus de noivas e viúvas na natureza; duas fileiras de palmeiras imperiais separavam as alas; uma verdejante tipuana era o cartão de visitas da cidade pela raridade da espécie, com flores amarelas e franjas de musgos parasitas que se aboletavam em seus galhos gigantes. Na ala dos namorados havia um poético coreto, palco de retretas e paraíso das crianças, brincando e cantando cantigas da infância. Completando esse cenário, viam-se lagos com flores aquáticas, caramanchões e pitorescos bancos...”*

(Montenegro, 1998).

#### **4.4.2 Coreto**

Observa-se (Figura 29) que existiam próximo ao coreto, espécies arbóreas e uma área de circulação. Também se verifica a existência de uma escada em uma de suas laterais.

O coreto da praça foi retratado em um desenho de 1961 (Figura 30), cujo autor é identificado, pela assinatura, como Navarro.



FIGURA 29. Moças ao lado do coreto, década de 1910.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck.



FIGURA 30. Desenho do Coreto, 1961. Fonte: Montenegro, 1962.

Ainda pelo desenho da Figura 30, pode-se verificar que o coreto apresentava uma forma hexagonal em estilo renascentista<sup>24</sup>. A parte inferior do coreto era utilizada para guardar ferramentas e utensílios do jardim. Visualiza-se (Figura 31) o coreto situado no interior da praça. A seta mostrada na referida figura indica o Colégio Carlota Kemper.

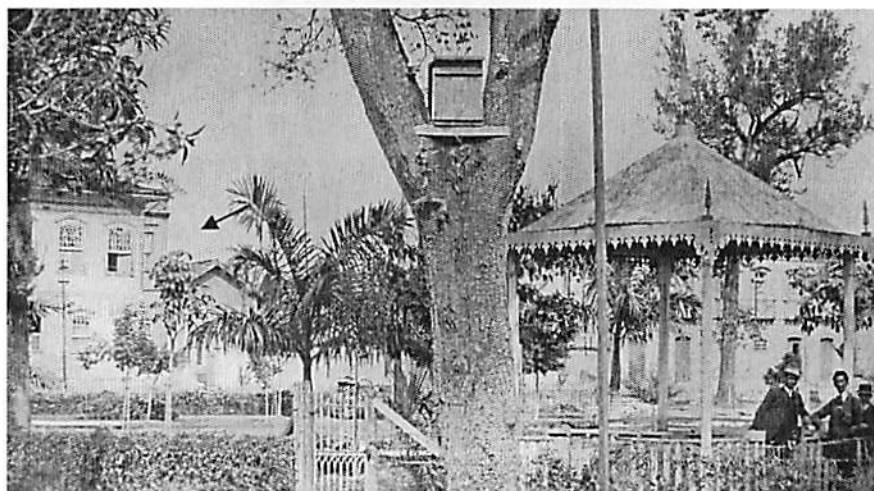


FIGURA 31. Interior da praça e coreto, década de 1910. Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

Em outra fotografia, da década de 1920, pode-se observar o coreto entre as árvores e palmeiras que já possuíam porte maior. Na fotografia da Figura 32, é mostrado o coreto um pouco diferenciado, pois foi reformado, segundo relatos<sup>25</sup>.

---

<sup>24</sup> Movimento artístico e científico dos séculos XV e XVI, que pretendia ser um retorno à Antiguidade Clássica.

<sup>25</sup> Informações pessoais, Sr. Renato Libeck, 2006, (Anexo C).

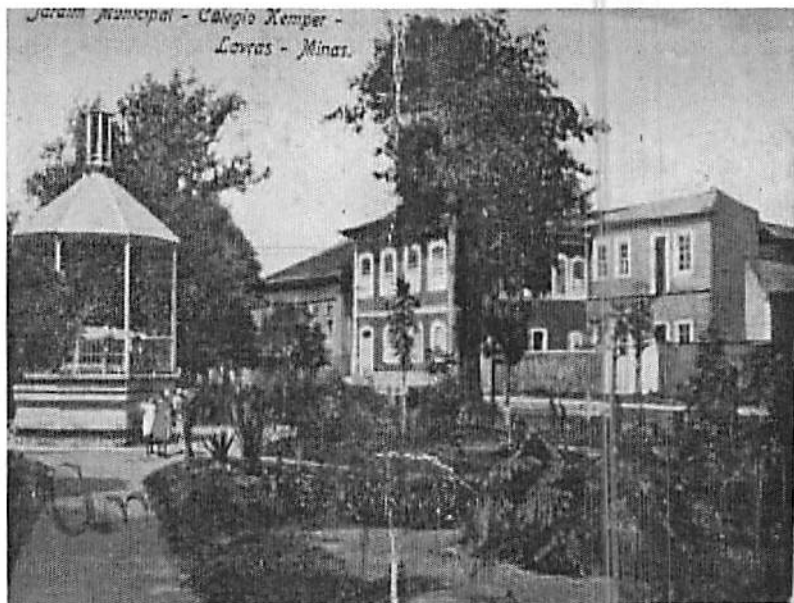


FIGURA 32. Interior da praça e coreto, década de 1920. Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Na fotografia da Figura 33, pode-se observar ainda a presença do coreto no interior da praça situado ao lado da alameda de árvores. Observa-se, ainda, a existência de alguns bancos distribuídos e também de um poste de iluminação.



FIGURA 33. Interior da praça e coreto década de 30. Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Na década de 1930, foi enviado ao Prefeito municipal, um abaixo assinado com o objetivo de propor uma reforma do coreto da Praça Dr. Augusto Silva (Anexo 6B). Nesse constava a relação dos materiais necessários, conforme se transcreve:

*O abaixo assinado vem propor a Prefeitura de Lavras, os concertos do coreto da praça Dr. Augusto Silva, pelos preços seguintes:*

*Serviços de carpinteiro:*

*Mão-de-obra-----REIS---106\$000*

*Materiais:*

*2 dúzias de ripas-----25\$000*

*16 caibros-----62\$000*

(8) oito metros de simalha-----	40\$000
(1) um maço de prego-----	5\$000
(1) uma porta para o porão de 1/10x90----	15\$000
(8) oito metros de corrimão---	40\$000
(1) um cubo para cúpula de madeira inteiriça-----	20\$000
Mão-de-obra de pedreiro e pintura de materiais-----	<u>276\$000</u>
	582\$000

*Cobertura do coreto de zinco ou telha de amianto, conforme as ordens da Prefeitura, ficará para ser combinada de acordo com o Senhor Prefeito.*

*Lavras, 27 de abril de 1932*

*Arlindo de Souza.*

O valor do total dos custos dos serviços e materiais no documento está apresentando uma diferença no somatório real. A soma correta é 588\$000.

#### **4.4.3 Homenagens aos ilustres**

Como é comum em muitas praças, são dispostos monumentos (hermas, esculturas e outros) que marcam datas importantes ou homenagens aos cidadãos ilustres do município.

Assim, ilustres lavrenses estão homenageados na praça Dr. Augusto Silva, em função das relevantes atuações na cidade de Lavras em diversos aspectos, como políticos, sociais e culturais, conforme registrado na fotografia da Figura 34.

A primeira homenagem foi conduzida pela associação dos ex-alunos do Instituto Gammon, em 11 de fevereiro de 1932, que requereu ao prefeito Manoel Augusto Silva, permissão para a instalação de uma herma do Sr. Samuel Rhea Gammon, o fundador do Instituto Gammon,

Outra homenagem foi feita ao médico Dr. Augusto Silva, que dá nome à praça. A herma foi inaugurada em 19 de dezembro de 1944.

Em 1º de outubro de 1961, foi inaugurada a herma do médico e político Dr. Paulo Menicucci, com os seguintes dizeres: *“Trabalho, cultura e amor ao próximo: um exemplo para gerações futuras”*.

Também foi instalada, em 19 de dezembro de 1992, uma herma em homenagem ao ilustre médico Dr. Sylvio Menicucci, filho de Dr. Paulo Menicucci e que nasceu em Lavras em 13 de fevereiro de 1914. Este médico teve uma vida ativa, destacando-se nos diversos setores da sociedade lavrense, tendo presidido várias entidades filantrópicas e sociais. Foi prefeito de 1958 a 1962, tendo contribuído de forma eficaz para o desenvolvimento do município. Sua liderança política ultrapassava fronteiras e, por isso, mesmo participou ativamente da campanha presidencial de Juscelino Kubitschek e foi um dos articuladores da campanha que elegeu Tancredo Neves a governador de Minas Gerais. Faleceu em 17 de outubro de 1982, após um importante pronunciamento em praça pública. Era pai da atual prefeita municipal, Jussara Menicucci de Oliveira.

Em 22 de junho de 1988, uma justa homenagem foi prestada pelo então prefeito Dr. Célio de Oliveira à comunidade negra de Lavras, quando foi inaugurada a herma do professor José Luiz de Mesquita, na praça João Oscar de Pádua, ao lado da Igreja do Rosário. O orador oficial da cerimônia, o jornalista Sr. Herculano Pinto, lembrou das qualidades do homenageado e de seu trabalho

pela educação e pela cultura, pois este professor alfabetizou cerca de 5.250 pessoas<sup>26</sup>.

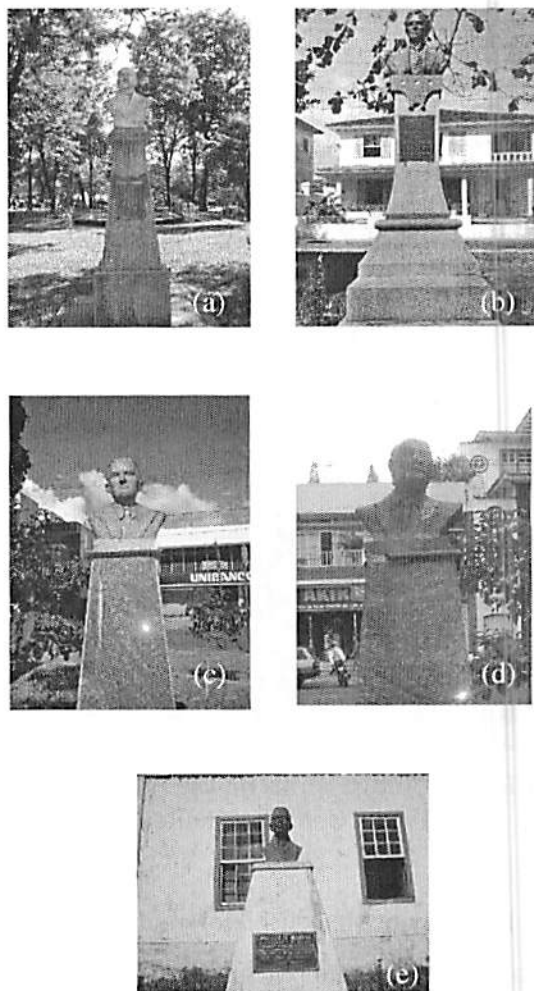


FIGURA 34. Hermas: (a) Dr. Augusto Silva; (b) Sr. Samuel Rhea Gammon (c) Dr. Paulo Menicucci; (d) Dr. Sylvio Menicucci; (e) Prof. José Luiz de Mesquita.

---

<sup>26</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.

As hermas do Sr. Samuel Rhea Gammon e do Dr. Augusto Silva encontram-se ainda na mesma localização original. A Figura 35 mostra o antigo local da herma do Dr. Paulo Menicucci que, posteriormente, foi transferida e colocada próxima à do Dr. Sylvio Menicucci.



FIGURA 35. Antiga herma do Dr. Paulo Menicucci, 1961.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

A herma do Dr. Sylvio Menicucci foi roubada e ficou desaparecida algum tempo, sendo posteriormente encontrada no lixão da cidade. Foi recolocada no lugar, porém, o pedestal ainda permanece com danos causados pelo vândalo<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> Informações pessoais, Sr. Luiz Teixeira da Silva, 2006.

#### 4.5 Transformações da praça e reformas

Documentos encontrados na Prefeitura Municipal de Lavras registram que, de outubro a dezembro de 1927, na administração do Prefeito Pedro Salles, foram realizados serviços de “encascalhamento” na praça Dr. Augusto Silva. Entre esses documentos, inclui-se a folha de pagamento da primeira quinzena do mês de dezembro de 1927, conforme livro de ponto apresentado pelo Sr. Azarias de Pádua chefe da turma de trabalhadores da Câmara Municipal de Lavras. Trabalharam nestes serviços da praça os seguintes funcionários: Raphael da Silva, Miguel Antônio, Ernesto de Aquino, José Miguel, Pedro Victoria, José Matheus, Antônio Ricardo e Antônio Nogueira (Carvalho, 1927).

A praça Dr. Augusto Silva, pelo seu considerável espaço físico, era o local onde aconteciam inúmeras solenidades cívicas. Nos dias atuais diversas solenidades acontecem também na praça. Na fotografia da Figura 36 está registrada uma dessas solenidades e na qual o coreto pode ser visto entre as árvores da praça. Também se observam espécies arbóreas de grande porte e a presença de vários canteiros retangulares dispostos linearmente que davam a sensação de grandiosidade. A praça apresentava apenas um nível, considerando os extremos. Observa-se, ainda, que os canteiros mostrados na fotografia situavam-se acima do nível do piso, esse de chão batido, e possuíam roseiras, sendo as laterais recobertas de grama<sup>28</sup>. Entre os canteiros, nas áreas de circulação, encontravam-se alguns bancos, com e sem encosto.

---

<sup>28</sup> Informações pessoais, Sr. Luiz Teixeira da Silva, 2006.



FIGURA 36. Solenidade cívica , década de 1920. Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

A fotografia da Figura 37 registra outra solenidade cívica realizada no mesmo local da praça. Pode-se observar que a praça já apresenta o novo traçado. Visualiza-se, nessa figura, o tanque na região central da praça e as áreas de circulação bem diferenciadas e definidas em relação à figura anterior. Podem-se visualizar também duas proteções de árvores na lateral da praça, demonstrando, portanto, que estas árvores foram plantadas bem no início da década de 1940. Destacam-se, assim, os exuberantes exemplares da espécie pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*) distribuídos ao redor da praça, os quais, atualmente, apresentam porte bastante elevado.



FIGURA 37. Solenidade cívica no final da década de 1930.

Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira

A transformação do jardim antigo para o novo traçado (Figura 36) ocorreu no final da década de 1930, quando foi implantado um novo projeto, durante a administração do prefeito coronel Pedro Salles, que governou o município entre os anos de 1935 e 1939. Nessa reforma, algumas espécies foram eliminadas, permanecendo outras. Observa-se (Figura 38), em uma das laterais da praça, a presença das espécies pau-ferro e amendoeira (*Terminalia catappa*). Ao fundo, visualiza-se o prédio do Instituto Gammon-Campus Kemper. Com isso pode-se inferir que as exuberantes e frondosas árvores que circundam a calçada da praça hoje possuem em torno de 75 anos. Já a amendoeira, situada no interior da praça, supõe-se que tenha, hoje, aproximadamente 85 anos, sendo uma árvore exuberante.



FIGURA 38. Espécies arbóreas da praça: pau-ferro e amendoeira, 2006.

#### 4.6 Década de 1930

Pela fotografia aérea da década de 1930 (Figura 39), observa-se que a praça possuía um grande número de edificações ao seu redor, incluindo a igreja do Rosário. Nesta imagem destacam-se as palmeiras imperiais e diversos exemplares arbóreos.

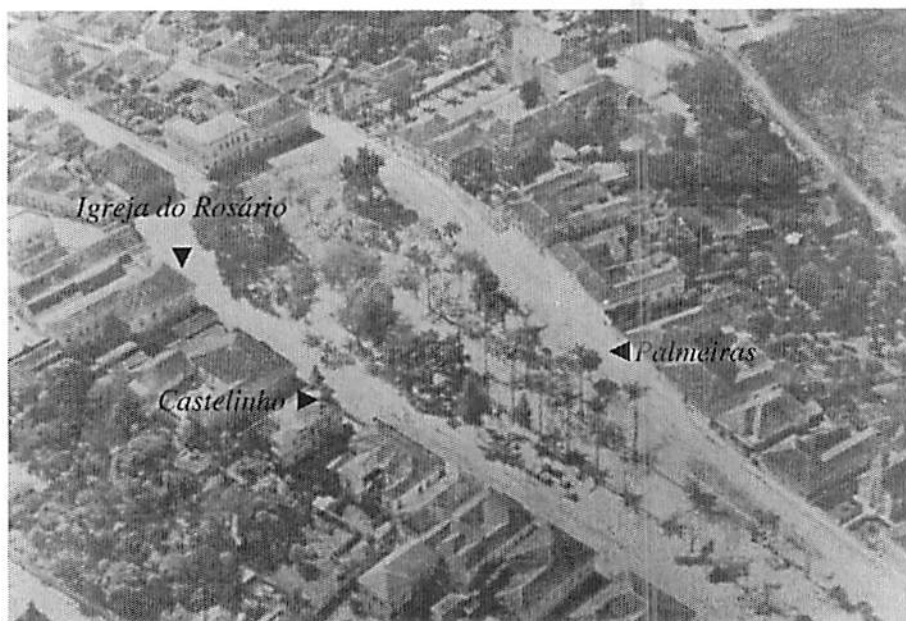


FIGURA 39. Vista aérea da Praça Dr. Augusto Silva, 1939.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

#### 4.6.1 Momentos políticos relevantes

Um dos grandes acontecimentos políticos ocorridos na praça Dr. Augusto Silva foi a visita do presidente Getúlio Dornelles Vargas, em 25 de fevereiro de 1931 (Figura 40). Era prefeito, na época, o Dr. Manoel Silva e o chefe político, Dr. Paulo Menicucci, presidente do Partido Republicano Mineiro (PRM), pela “sublegenda” dos “rolinhas” (Oliveira, 1983b).

A locomotiva conduzindo o carro presidencial chegou à Estação do Oeste de Minas às 19 horas e a comitiva presidencial seguiu de bonde até a praça Dr. Augusto Silva, ao som do hino nacional (banda Euterpe Operária), dirigindo-se ao Clube de Lavras (indicado na Figura 41), onde o prefeito e sua assessoria ofereceram um jantar em homenagem ao ilustre presidente<sup>29</sup>.

---

<sup>29</sup> Informações pessoais, Sr. Ângelo Delphim, 2005, (Anexo C).



FIGURA 40. Visita do Presidente Getúlio Vargas, 1931.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira

O escritor e jornalista Hugo de Oliveira registrou, em sua crônica intitulada “Um visitante ilustre”, o dia da grande visita política da seguinte forma:

*...O jornal “A República”, que aqui se editava, registrou para a posteridade, o dia vivido pelos lavrenses, ressaltando que:*

*“... pela pompa de que se revestiu e pelo júbilo que se derramou por todas as camadas sociais a recepção do Presidente Getúlio Vargas assinalou-se nas páginas da nossa História como um dos seus dias mais faustosos”...*

*“...o povo enchia as ruas, dando à cidade o aspecto de seus dias excepcionaes. Desde muitas horas antes da chegada, já a população se agitava por toda parte aguardando os signaes*

*estabelecidos como aviso do momento em que devia pisar a  
gare da Oeste o inclyto estadista..."*

(Oliveira, 1982c).

O Clube de Lavras foi demolido em 1954, quando o Sr. Leonardo Venerando Pereira era o presidente, dando lugar a uma nova sede no local, cuja construção ainda existe no entorno da praça.

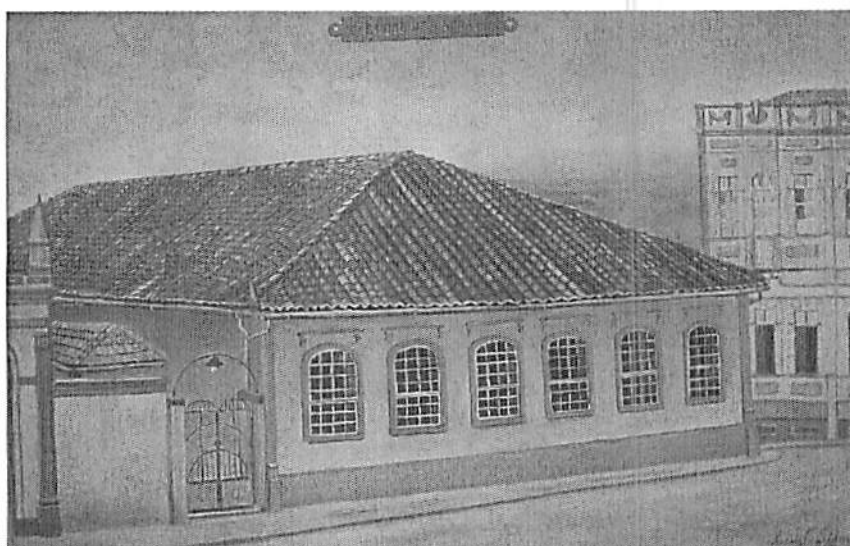


FIGURA 41. Óleo sobre tela: "Clube de Lavras", de Luiz Teixeira da Silva, 1980.

#### 4.6.2 As palmeiras

A praça Dr. Augusto Silva apresenta, em seu interior, além das exuberantes espécies arbóreas, um belo renque duplo de palmeiras imperiais (*Roystonea oleracea*). Essas palmeiras foram plantadas no início do século XX, pelo Dr. Bernardino Macieira. A fotografia da Figura 42 ilustra o renque de palmeiras na década de 1950.



FIGURA 42. Renque de palmeiras, década de 1950.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Em 1932, o lavrense Alberto de Carvalho, a respeito da morte de uma delas, escreveu:

*PALMEIRA QUE MORRE*

*Palmeira que morre que desaparece,  
Olhando Lavras lá de cima, tristonha, dolente...  
Palmeira que sonhou subir bem alto,  
Manchar de verde o azul do céu.. e agora, fatal,  
ergue o triste tronco esguio e pende o leque em funeral...  
Palmeira que seca que desaparece, tristonha, dolente...  
Leve de Lavras fervida prece, cálida, viva, silente...*

*E peça a Deus, palmeira morta, que Ele tenha dó da gente ...*

(Carvalho, 1995 a).

#### **4.6.3 O grande projeto do jardim-parque**

Devido à inadequada distribuição das árvores e a carência de flores, o jornal "O Incentivo", em 6 de agosto de 1933, levantou a polêmica sobre a denominação "jardim ou parque" para a área da praça Dr. Augusto Silva. O artigo foi assim publicado:

*"Ninguém poderá afirmar presentemente o que seja aquelle amontoado de árvores cobrindo alguns canteiros na Praça Dr. Augusto Silva.*

*E para que ninguém não mais ignore o que seja aquillo, bom seria que se resolvesse logo qual dos substantivos deve prevalecer: jardim ou parque.*

*Jardim não é, porque jardim só se entende um lugar onde há muitas flôres, e o falado "jardim" não tem flôres.*

*Vamos mudar, portanto, o nome do "jardim" para "Parque Municipal", porque assim não poderão pensar que chamamos jardim áquelle amontoado de árvores, sómente por querermos dizer ou insistir que há flores no celebre "Jardim Municipal".*

*O mesmo não se dará quando ali houver flôres.*

*Quando isto se verificar, quando houver flôres no jardim poderemos dizer, sem medo de errar: - o jardim de Lavras.*

*Enquanto, porém, aquillo é um mixto de jardim e Parque, nem um nem outro, afinal, vamos dizer: Parque Municipal.*

*Parece-nos mais justo e mais acertado*

(Jardim ou Parque, 1933).

Outro jornal local, A Gazeta, em 1935, também registrou inúmeras críticas ao jardim de Lavras, visto que a falta de flores e o grande número de árvores despertavam uma incoerência em relação à visão da população de um espaço público ajardinado. A seguir, são transcritos trechos do artigo publicado:

#### *Sala de Visitas*

*... Dizem que o jardim público é a sala de visitas das pequenas cidades. Em parte, isso é uma verdade que, de certo modo nos autoriza a dizer que Lavras é uma cidade que não possui uma sala de visitas decente....Dizer que esse amontoado de árvores aqui é um jardim é uma ingenuidade, é uma mentira. Senão, vejamos: não há alli um canteiro, não existe uma flor sequer...  
...Não só para satisfazer os espíritos modernistas, mas para contribuir para a própria beleza da praça, construir-se-ia então um jardinzinho modernissimo naquelle trecho acima do parque, prolongando-se a avenida central deste até defronte a residência do Sr. Donato Dessimoni. Assim gregos e troyanos ficariam satisfeitos.*

(Sobrinho, 1935).

Estas polêmicas relatadas nos jornais daquela época demonstravam a concepção do usuário com relação à palavra jardim, pois, em se tratando de jardim, estes espaços necessitariam de apresentar uma maior diversidade de canteiros floridos. Como o então chamado “jardim municipal” de Lavras apresentava, em sua estrutura, um maior número de exemplares arbóreos, criou-se a polêmica sobre a denominação de jardim ou de parque.

O prolongamento comentado na crônica, em frente à residência de Donato Dessimoni, seria, hoje, na praça Leonardo Venerando Pereira, mais precisamente a área em frente à Padaria Xodó.

Acredita-se que a década de 1930 tenha sido um marco para a grande transformação dos largos e terreiros em espaços mais “modernos”, razão pela qual se desencadeou a preocupação com a praça Dr. Augusto Silva. Acredita-se também que estas profundas reestruturações e modernizações tiveram como objetivo despertar novos interesses por parte dos órgãos administrativos.

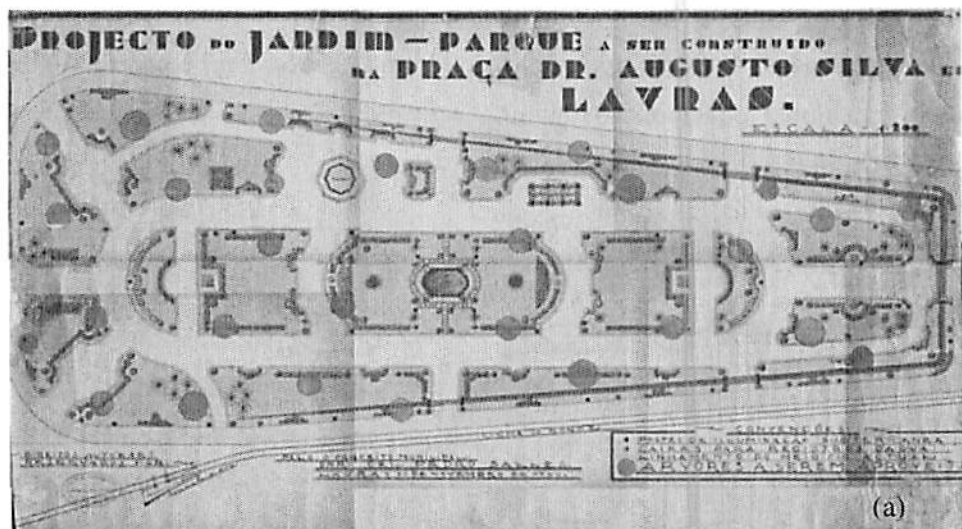
Em consequência, na segunda metade da década de 1930, o prefeito municipal, Coronel Pedro Salles, contratou um profissional para a elaboração de um projeto de paisagismo para a praça. A empresa era de Belo Horizonte, especializada em “Ajardinamentos modernos, Parques, Praças Públicas, Pomares e Plantações de árvores em geral”, conforme se lê no distintivo da firma (Figura 43), que consta no memorial descritivo do projeto.

O autor do projeto foi Julio Ricardo Steinmetz, cuja função era a de “técnico em jardim” (terminologia da época).



FIGURA 43. Logomarca da empresa de Júlio Ricardo Steinmetz.  
Fonte: Arquivos da Prefeitura Municipal de Lavras.

O autor do projeto paisagístico o definiu como “Projecto do Jardim – Parque a ser construído na Praça Dr. Augusto Silva em Lavras” (Figura 44).



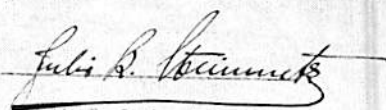
  
 Julio R. Steinmetz,  
 Técnico em Jardins.  
 Lavras, 30 de Novembro de 1936. Minas.

FIGURA 44. (a) Projeto paisagístico da Praça Dr. Augusto Silva, 1936.  
 (b) Assinatura do autor do projeto.  
 Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.

Este projeto foi finalizado em 30 de novembro de 1936 e acompanhava também um memorial descritivo (Anexo 6B) com as especificações para a implantação, incluindo o detalhamento das obras de construção civil, bem como a relação de espécie para o paisagismo.

Na Figura 45 mostra-se o mesmo projeto da Figura 44, após a realização da transposição da planta impressa (Figura 44) para o arquivo eletrônico, por meio do sistema de eixo de coordenadas planas, tendo sido, posteriormente, transcrito para o programa AutoCAD versão 2002 (Autodesk). Assim foi possível efetuar comparações com a planta de situação atual, no que diz respeito às áreas de estrutura física, tanto as de circulação quanto as áreas ajardinadas. A

transposição resultou no cálculo das áreas das praças: calçada, 1.195,12 m<sup>2</sup>; áreas ajardinadas, 4.480,98 m<sup>2</sup>; circulação interna, 2.705,77 m<sup>2</sup> e coreto, 50,02 m<sup>2</sup>. A área global totalizou 8.431,89 m<sup>2</sup>.

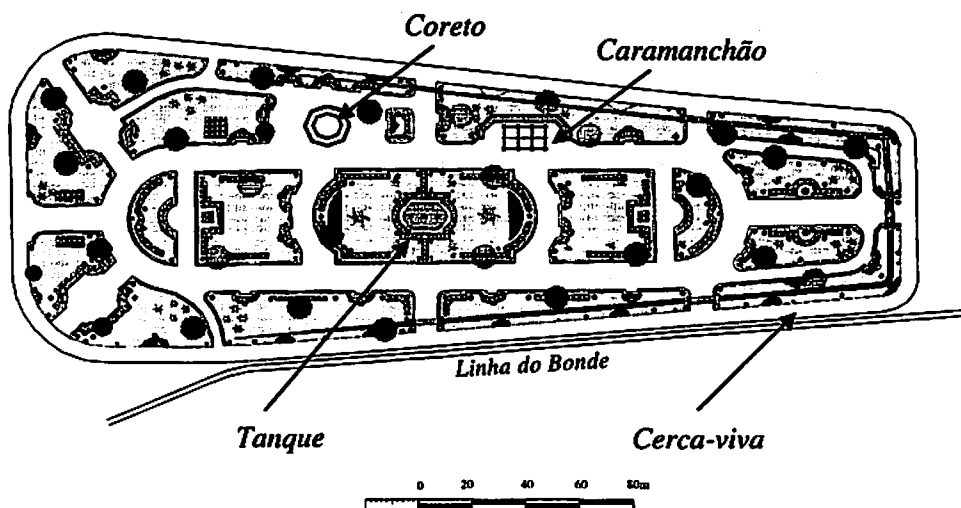


FIGURA 45. Projeto paisagístico da praça Dr. Augusto Silva, elaborado em 1936 e reproduzido em AutoCAD, 2006.

Observa-se, também na Figura 45, que, paralelo à calçada, o traçado duplo representa a linha do bonde. Identifica-se também na figura uma simbologia disposta linearmente, alinhada às escadas, que representa a cerca-viva. Assim havia uma área mais íntima isolada da parte externa.

Esse projeto foi implantado próximo à década de 1940, porém, foram feitas várias modificações, tais como a localização do tanque (Figura 45), as entradas laterais da parte mais larga da praça, bem como mudanças dos traçados dos canteiros.

Na parte mais estreita da praça, onde se encontra o caramanchão, foram realizadas alterações nos canteiros, resultando, assim, em uma maior área de circulação.

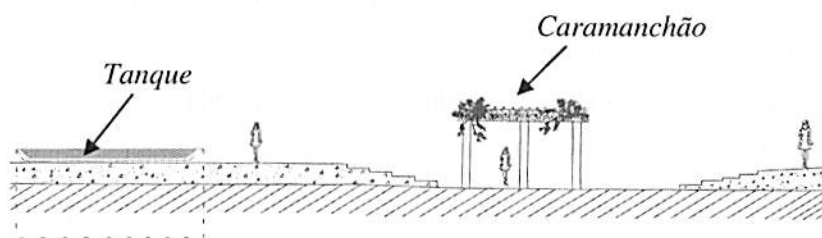
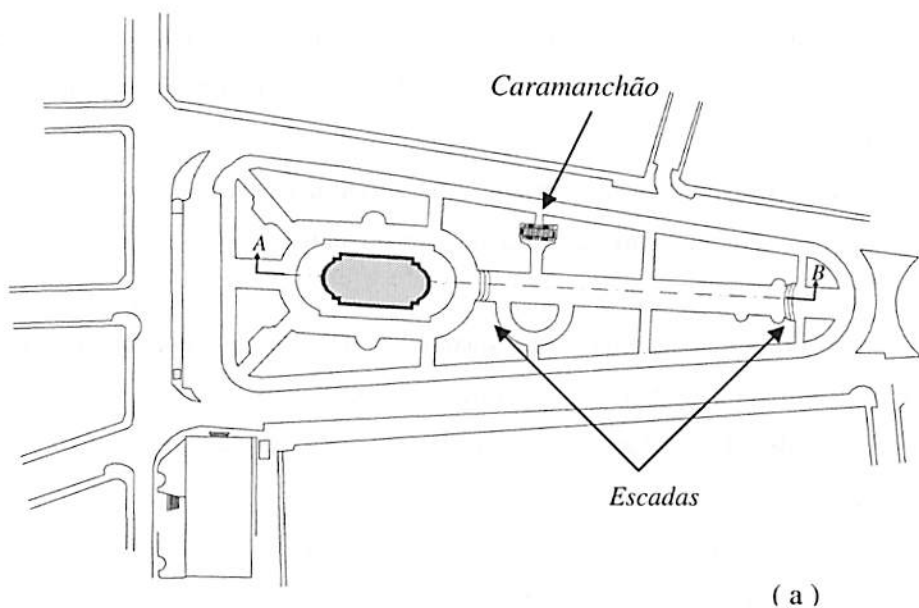
A área mais larga foi aterrada. Em consequência, este local apresenta, atualmente, um nível mais alto em relação ao outro lado. Nesta área já se encontrava o coreto.

Segundo relatos, uma grande quantidade de terra utilizada para aterrar a praça foi retirada do lote onde funcionou o antigo Posto Maurício, na avenida Francisco Sales, localizado a, aproximadamente, 800 m da praça, tendo essa terra sido transportada em caminhões<sup>30</sup>.

O tanque indicado na transposição do projeto (Figura 45) foi construído acima do nível do piso, ou seja, aproximadamente a 1,0 m de altura. Posteriormente o tanque foi aterrado chegando terra até o muro, com isto este foi nivelado com as demais áreas. Onde estão localizados o caramanchão e a herma do Sr. Samuel Gammon não foram aterrados, visto que estes elementos já existiam no local. Com isto, este lado da praça apresenta nos dias atuais um nível mais baixo.

---

<sup>30</sup> Informações pessoais, Sr. Paulo Oliveira Alves, 2006.



*Corte AB*

FIGURA 46. Vista superior da Praça Dr. Augusto Silva com indicação do corte AB - longitudinal (a) e desenho do corte (b), ilustrando o desnível entre o tanque e o caramanchão.

#### 4.6.3.1 Memorial descritivo do projeto de reforma da praça Dr. Augusto Silva

Associado ao projeto elaborado para a praça Dr. Augusto Silva, o autor relata no memorial descritivo (Anexo 7B) o planejamento e serviços de ruas e pequenas praças que deveriam ser executados, assim como o orçamento para a obra. Entende-se por pequenas praças os canteiros internos e as áreas de circulação. O serviço foi assim discriminado no memorial:

##### *RUAS E PEQUENAS PRAÇAS*

*As ruas e pequenas praças entre os canteiros na área total de 3.124,60 m<sup>2</sup>, serão preparadas e niveladas, considerando-se as quedas das águas pluviais. As mesmas serão abauladas e encascalhadas.*

*Preço:-----Rs. 4:886\$500*

No serviço mencionado das ruas e pequenas praças, não foram encontrados maiores detalhamentos, mas supõe-se que ruas e pequenas praças correspondam aos canteiros internos incluindo as áreas largas de circulação. Além desse item, o memorial foi dividido em Ajardinamento Geral e Serviços de alvenaria. No memorial não foi descrita uma avaliação geral da praça, ou seja, não foi relatado o estado geral da praça avaliando e mostrando os objetivos do projeto com suas alterações e manejo das plantas, assim como não foram especificadas quantas espécies e quais seriam eliminadas, como é comumente realizado nos memoriais de projetos paisagísticos atuais.

O memorial descritivo foi encaminhado para o prefeito municipal da época, Coronel Pedro Salles, sendo assim constituído:

*Exmo. Sr.*  
*Cel. Pedro Sales,*  
*M.D. Prefeito Municipal de Lavras*  
*Saudações cordiaes*

*O abaixo assignado toma a liberdade de apresentar a V. Excia. Uma proposta para a construção do Jardim Público na “Praça Dr. Augusto Silva”, nessa cidade, de accordo com o Projecto junto a este, cujos trabalhos estão abaixo especificados:*

### **SERVIÇO DE AJARDINAMENTO**

*O ajardinamento da Praça consiste nos seguintes serviços:*

- 1º) Medição do Projecto,*
- 2º) Aterro, esaterro, nivelamento e aplainamento do terreno do jardim, ruas e pequenas praças entre os canteiros, considerando-se as quedas das águas pluviaes,*
- 3º) Preparação e escavação dos canteiros a fundura necessária,*
- 4º) Adubação dos canteiros com esterco de curral, de acordo com a necessidade das plantas,*
- 5º) Plantação dos canteiros com as plantas, segundo a relação que segue, incluindo a formação do gramado.*

### **SERVIÇOS DE ALVENARIA**

*Os serviços de alvenaria e obras de arte a serem executados na praça são os seguintes:*

- 1º) Atijolamento dos canteiros, contornando-os com tijolos bem requeimados, rejuntando-os com argamassa de cimento,
- 2º) As guias na parte externa dos canteiros, as quais correm unidas ao passeio, serão completamente cimentadas,
- 3º) Construção de sargetas em volta dos canteiros dentro do jardim com tijolos bem requeimados, rejuntados com argamassa de cimento,
- 4º) Confeção de caixas de registros, destinadas as torneiras de pressão,
- 5º) Construção das bases para assentamento dos postes de iluminação subterrânea,
- 6º) Construção de um tanque no centro do jardim, com dimensão de 5,00 x 8,00 m.
- 7º) Construção de cinco escadas.

#### ÁREAS DA PRAÇA

- 1º) Área total da praça.....8.436,60 m<sup>2</sup>
- 2º) Área do terreno a ser ajardinada.....4.087,70 m<sup>2</sup>
- 3º) Área das ruas e pequenas praças.....3.124,60 m<sup>2</sup>
- 4º) Área do passeio que contorna a praça.....1.224,30 m<sup>2</sup>

Para a Praça Leonardo Venerando Pereira, não foi encontrado o projeto dessa época, observando-se que o projeto apresentado, contemplava apenas a área da Praça Dr. Augusto Silva. O projeto não foi executado na íntegra, mas é possível se comparar com as áreas existentes juntamente com as áreas do projeto de 1936, sendo as informações apresentadas na Tabela 1.

Conforme a Tabela 1 verifica-se que, para as áreas ajardinadas, houve uma diminuição em 9,6%, ou seja, as áreas ajardinadas atuais foram reduzidas em 394,78 m<sup>2</sup> quando comparadas com as áreas ajardinadas propostas no projeto antigo.

**TABELA1.** Comparação das áreas da praça Dr. Augusto Silva englobando o projeto elaborado em 1936, a transposição em AutoCAD e as áreas atuais, UFLA, Lavras, MG, 2006.

<b>Especificações</b>	<b>Áreas (m<sup>2</sup>) do Projeto de 1936</b>	<b>Áreas (m<sup>2</sup>) Transposição em AutoCAD</b>	<b>Áreas atuais (m<sup>2</sup>)</b>
Área do terreno a ser ajardinado	4.087,70	4.480,98	3.692,92
Área das ruas e pequenas praças	3.124,60	2.755,79	2.316,88
Área do passeio que contorna a praça	1.224,30	1.195,12	1.542,85
Área total de circulação (ruas e pequenas praças + área que contorna o passeio)	4.348,90	3.950,91	3.708,37
<b>Área total da praça:</b>	<b>8.436,60 m<sup>2</sup></b>	<b>8.431,89 m<sup>2</sup></b>	<b>7.552,65 m<sup>2</sup></b>

Conforme a Tabela 1 verifica-se que, para as áreas ajardinadas, houve uma diminuição em 9,6%, ou seja, as áreas ajardinadas atuais foram reduzidas em 394,78 m<sup>2</sup> quando comparadas com as áreas ajardinadas propostas no projeto antigo.

Considerando as ruas e pequenas praças, houve uma redução de 25,85%, o que corresponde a 807,72 m<sup>2</sup>. Essas ruas e pequenas praças são áreas de circulação concentradas em várias locais dentro da praça. Para a área do passeio que contorna a praça, houve um aumento de 20,64%, ou seja, a área da calçada foi acrescida em 318,55 m<sup>2</sup>.

Considerando a área total de circulação da praça, pode-se concluir que a redução dessas áreas foi pequena, em torno de 14,7%, assim, se obtém, atualmente, para a praça Dr. Augusto Silva, uma área de circulação resultante em 640,53 m<sup>2</sup> menor em relação ao projeto inicial elaborado em 1936.

Para a área total da praça houve uma redução em 10,47%, com isto tem-se a área da praça hoje reduzida em 883,95 m<sup>2</sup>. Pode-se relatar que, mesmo com as alterações e modificações na implantação, a integridade e a concepção do projeto original em âmbito global foram resguardadas, razão pela qual hoje a praça Dr. Augusto Silva apresenta uma grandiosa área verde, na área central da cidade.

Ainda no memorial na parte de Ajardinamento em Geral, o autor do projeto descreve, de maneira geral, como deveriam ser feitos os serviços de implantação, indicando que se deveriam fazer a adubação, a aplicação de esterco, além de um bom preparo do solo, com seu revolvimento e nivelamento. A grama a ser utilizada seria a inglesa (*Stenotaphrum secundatum*).

Nivelamento e aplainamento, aterro e desaterro, escavação do terreno á fundura necessária, adubação com esterco de curral, de conformidade com a necessidade da terra e plantas, fornecimento do adubo. Formação do gramado com grama inglesa e plantação dos canteiros com plantas segundo a relação<sup>31</sup> que segue:

*60 Coníferas diversas com porte de 0,60 a 1,50m de altura*

*Incluindo: Chamaecyparis, Juniperus glauca, Juniperus hybernica pyramidalis, Tuhyopsis dolobrata e Cryptomeria elegans.*

*80 Cupressus sempervirens para cerca-viva.*

*70 Plumbago capensis para cerca-viva.*

*36 Alamada Schottii, para cerva viva.*

*60 Buxus fortes, sempervirens, formados em cubos, pyramides, bolas e columnas.*

---

<sup>31</sup> Como trata-se de uma transição, os nomes comuns e científicos das espécies vegetais foram mantidos exatamente como constavam no documento original.

*42 Buxus sempervirens, sendo menores.*  
*24 Ficus Benjamina, formados.*  
*4 Salix Pendula, chorão.*  
*6 Nymphaeas, plantas aquáticas para o tanque em diversas cores.*  
*6 Latanias borbonicas.*  
*8 Samambáia.*  
*6 Trepadeiras Bougainvilleas, (Primavera), Spectabili.*  
*36 Azaléias Indica, plantas forte, sendo em diversas cores.*  
*240 Azaléias em diversas cores.*  
*36 Roseiras altas, em diversas qualidades, enxerto novo.*  
*48 Roseiras ½ altas "Polyanthas", de enxerto novo e forte diversas qualidades.*  
*180 Roseiras "Polyanthas" baixas em diversas cores.*  
*120 Hortencias, sendo em diversas cores*  
*6 Roseiras Chorão de 1,50 a 1,80 m ("Mil Maravilhas," Violeta" e "Lady Gay"*  
*Mudas de grama inglesa, suficiente para a formação do gramado.*

Para o tutoramento das roseiras, foi especificado, no memorial, o uso do termo estacas.

Inclue-se o fornecimento das seguintes estacas:

*36 Estacas de 1,30 x 0,04 x 0,04 m., destinadas as roseiras altas.*  
*48 Estacas de 0,70 x 0,04 x 0,04 m., destinadas as roseiras ½ altas, "Polyanthas".*

*6 Estacas de 2,20 x 0,05 x 0,50 m., destinadas as roseiras altas, "Chorão".*

*Todas as estacas serão de madeira de lei aparelhadas e pintadas em verde a óleo.*

*As plantas segundo a relação serão de primeira qualidade, sãs, bem desenvolvidas e plantadas com todas as garantias.*

Pode-se observar que o autor do projeto não especificou o nome comum da maioria das espécies. Observa-se também, pela relação de espécies, que a maioria das plantas solicitadas era de clima temperado e utilizada para a formação de jardins em estilo formal. Assim, acredita-se que a concepção do projetista seria a implantação de um jardim formal, provavelmente em estilo clássico, a exemplo de muitos jardins construídos nessa época, influenciados pela praça Paris, construída no Rio de Janeiro em 1929 (Paiva & Alves, 2002).

O autor do projeto da praça Dr. Augusto Silva, talvez por ter sua origem em Belo Horizonte, pode ter sido também influenciado por um dos mais tradicionais jardins brasileiros da época, a praça da Liberdade, que foi reformada em 1920 e cujos jardins têm fontes, belos canteiros e um destacável renque duplo de palmeiras imperiais. Possuíam também coníferas e ciprestes podados no entorno do lago, projeto do arquiteto paulista Reginaldo Dierberger, com influência do paisagismo clássico francês (Monteiro, 2005).

Em relação às plantas indicadas para a composição do projeto da praça Dr. Augusto Silva, observa-se a solicitação de plantas para cercas-vivas, sendo algumas floríferas, como a alamanda (*Allamanda cathartica*) e a bela-emília (*Plumbago auriculata*). O uso de cercas-vivas seguia a tendência do estilo clássico (Paiva & Alves, 2002), mas também mantinha uma estrutura existente na praça desde a década de 1910 e que foi, posteriormente, substituída pela cerca de arame.

É interessante também observar a solicitação de buxinho topiado em formas diferenciadas, como bolas, pirâmides, colunas e cubos. Pode-se concluir, assim, que já naquela época havia viveiros que produziam esse tipo de plantas.

Em relação à grama, de acordo com a solicitação do paisagista, observa-se que o plantio deveria ser feito utilizando-se mudas, mas não há indicação de espaçamento. Supõe-se, então, que essas mudas deveriam ser plantadas próximas, para cobrir o terreno. Imagina-se que, naquela época, ainda não existiam outras formas de mudas.

Pela lista de plantas feita pelo paisagista, também se observam muitas espécies floríferas, atendendo à solicitação da época, reforçada pela publicação do artigo sobre o tema no jornal Nova Lavras, em 1933.

*“...Jardim não é, porque jardim só se entende um lugar onde há muitas flôres, e o falado “jardim” não tem flôres”...*

(Jardim ou parque, 1933).

Como a maioria das espécies foi solicitada em colorações diversas, demonstra-se, marcadamente, a intenção de se criar um jardim colorido, atendendo às reivindicações publicadas nos jornais locais.

#### **4.6.3.2 Aspectos arquitetônicos e de construção civil**

As especificações técnicas com relação às obras de construção civil e arquitetônica estão contidas no memorial descritivo e foram discriminadas nos itens abaixo:

### *Serviços de alvenaria*

#### *a) Guias e Sarjetas*

*Consta no memorial a confecção de 341,50 metros lineares de guias em contorno da praça com tijolos bem requemados os quais serão revestidos com argamassa de cimento no traço de % 1 x 3.*

*Construção de 1.156,20 metros lineares de sarjetas com a respectiva guia, a qual corre paralela as mesmas com tijolos especialmente bem queimados, contornando os canteiros dentro do jardim, com a largura de um tijolo assentados em chão firme e rejuntados com argamassa de cimento no traço de % 1 x 3.*

Confirma-se, aqui, a falta de estrutura básica, como a delimitação ou mesmo passeios da área onde, na época, existia o jardim municipal. Nos serviços de alvenaria do memorial descritivo, a representação % 1 x 3 é equivalente 1:3 (proporção de argamassa), como se utiliza na construção civil atualmente.

#### *b) Caixas de Registros*

*No jardim serão confeccionados 20 caixas de registros destinadas as torneiras de pressão. As mesmas serão construídas com alvenaria de tijolos e revestidas com argamassa de cimento no traço de % 1 x 3, ficando com a dimensão de 0,30x0,30 m, recebendo cada caixa uma cobertura de cimento armado.*

#### *c) Tanque*

*No centro da praça será construído um tanque com as dimensões de 8,0 x 5,0 metros aproximadamente totalizando 38,50 m<sup>2</sup>. O*

*fundo do tanque será bem socado e calçado com uma laje de pedra de 0,30 m. A laje 38,50 m<sup>2</sup> será concretada com uma espessura de 0,10m de cimento, no traço de % 1 x3. A profundidade do tanque é de 1,00 m, contando do nível da laje até a parte superior do tanque. A espessura das paredes é de 0,40 m construídas com alvenaria de tijolos, assentados em cal e areia e revestidas com argamassa de cimento no traço de % 1 x 3. No centro do tanque será construída uma gruta, artisticamente trabalhada.*

*d) Bases para os postes de iluminação subterrânea*

*Consta a construção de 34 bases para os postes de iluminação, feitas com alvenaria de tijolos, assentados e revestidos com argamassa de cimento no traço de % 1 x 3, ficando com dimensão de 0,40 x 0,40 m e com a altura de 0,25 m, contando com o nível do canteiro. As bases serão confeccionadas com arte, levando na parte superior uma moldura.*

*e)Escadas*

*Construção de cinco escadas, sendo necessário a construção de 106 metros lineares de degraus, com largura de 0,30m, sendo construído com alvenaria de tijolos assentados em argamassa de cal e areia e revestidos com argamassa de cimento no traço % 1x3. As partes laterais das escadas serão construídos corrimãos baixos com a mesma alvenaria.*

*Todo o serviço acima mencionado importa o total de: Rs.38.896\$900.*

O valor total do projeto foi de 38 contos, 896 mil e 900 réis. No valor indicado como total, não se menciona sobre o que foi cobrado pelo técnico para a elaboração do projeto.

Conforme documento encontrado nos arquivos da prefeitura de Lavras, constata-se que, em 5 de fevereiro de 1938, foi enviada, pela *Secretaria Da Viação Do Estado De Minas Gerais – Belo Horizonte*<sup>32</sup>, uma carta ao Coronel Pedro Salles, então prefeito municipal, com os seguintes dizeres:

*Senhor Prefeito*

*“Levo ao vosso conhecimento que o Senhor Secretário autorizou a este serviço a execução do projeto de um jardim para essa cidade.*

*Antes de iniciarmos o projeto, torna-se necessário que envieis informações sobre a exatidão da planta, pois soubemos que várias árvores marcadas na mesma foram demolidas incluindo as palmeiras”.*

*Lincoln Continentino*  
*Engº chefe*

Ao receber esta carta, o prefeito solicitou que a sua assessoria respondesse com urgência com os seguintes dizeres:

*“As árvores que estão na planta são existentes sendo que as palmeiras são poucas. A Avenida Central é para ser conservada.*

---

<sup>32</sup> Secretaria designada em trabalhar com assuntos relacionamentos às vias e rotas, incluindo vias terrestres, marítimas e áreas.

*O canto esquerdo, partindo da parte mais larga da praça é para ser arredondado”.*

Uma imagem do original dessas correspondências encontra-se no Anexo 8B.

Conforme é mostrado na Figura 44, em planta baixa, observam-se os canteiros em formatos retangulares com alguns traçados curvos, ou seja, realmente a parte mais larga foi representada arredondada no projeto. Ao centro da praça, encontra-se um tanque, em cuja lateral podem ser visualizados um caramanchão e um coreto, elementos esses já existentes e mantidos no projeto.

No memorial descritivo do projeto, consta o seguinte detalhamento a respeito da área:

*“...jardim moderno, compreendendo canteiros baixos, sendo que em três lados da praça incluía uma rampa de 45°, ficando assim o jardim abaixo do nível dos passeios externos. Para estas rampas projetou-se um gramado com grama-inglesa”.*

Com base nesse memorial do projeto elaborado pelo técnico em jardins, Júlio R. Steinmet, pode-se concluir que este grande projeto de jardim-parque para a praça Dr. Augusto Silva foi a base principal da praça existente hoje em Lavras, visto que as principais idéias foram mantidas.

O tanque teve a sua localização alterada durante a construção. O projeto da gruta não foi concretizado.

Porém, na fase de implantação, algumas alterações foram realizadas pela equipe responsável pela execução que, segundo informações, foi a prefeitura. O encarregado responsável era o funcionário Ângelo Hermeto. Maiores

detalhamentos com relação à mão-de-obra, bem como sobre a origem das mudas plantadas não foram encontrados.

Em 22 de março de 1936, o jornal local, A Gazeta, publicou um artigo sobre as árvores da praça, bem como a necessidade de eliminar algumas espécies, visto que alguns exemplares já estavam comprometidos e necessitariam ser eliminadas. O texto do jornal dizia:

*“..Que os lavrenses partidários das velhas e tradicionais casuarinas considerem este facto e o recebem como lição em aviso da Providencia. Ao menos as árvores imprestáveis, ou que ameaçam tombar, precisam ser cortadas. É o que se vem fazendo e o que se faz necessário para acautelar a segurança dos transeuntes. Não é, pois, o espírito de destruição que está caracterizando, como muitos pensam, a actual administração, levaria uma necessidade premente que se impõe uma medida inadiável em benefício da própria população...”*

(As árvores da praça, 1936).

#### **4.6.4 Fatos históricos relevantes e acontecimentos**

As praças sempre foram palcos de importantes e diversos acontecimentos no meio urbano. Alguns, no entanto, são inusitados e vale a pena registrar aqui.

Segundo relatos, um acontecimento na praça agitou a sociedade lavrense no ano de 1929. Foi a realização de um concurso, nada convencional, de “feiúra”, no qual a pessoa que ganhasse teria que beber leite no penico. O vencedor foi o Sr. Gouveia, sobre o qual não foram encontradas outras informações.

Em 8 de maio de 1933, foi comunicado ao prefeito Manoel Augusto Silva, pelo superintendente geral da “Companhia Telephonica Brasileira”, que o Hotel Central, localizado no entorno da praça Dr. Augusto Silva, receberia a primeira instalação de um posto interurbano<sup>33</sup>.

Em 2 de setembro de 1933, um grande marco do desenvolvimento lavrense ocorreu em frente ao Hotel Hermeto, também localizado na praça, quando foi instalada uma bomba de gasolina da Anglo Mexican Petroleum Company Ltda., cujo proprietário representante em Lavras foi o Sr. João Arbex R. Filho<sup>34</sup>.

#### **4.7 Década de 1940**

Após a grande reforma realizada em 1936, as décadas que se seguiram marcaram um período de glória para a praça que, até os dias atuais, é considerada uma das áreas verdes mais belas do Sul de Minas. A década de 1940 foi marcada pela consolidação da iluminação da praça e o estabelecimento do ponto de táxi.

Na administração do prefeito Dr. Jacinto Scorzza, entre 1940 e 1945, a praça apresentava ser moderna, pois, a partir desta década, as mudanças praça se caracterizam pelos novos traçados. A praça ainda funcionava como um espaço cívico e administrativo, onde se realizam comemorações eleitorais, festas e manifestações políticas. Ainda hoje ela é o ponto de encontro de novas e antigas gerações.

Segundo relatos de um antigo morador da cidade, entre os anos de 1940 e 1944, os jovens iam passear na praça à procura de uma paquera. Assim, os jovens cortejavam-se de uma forma bastante peculiar, ou seja, os moços colocavam-se em fila à beira da calçada da praça, enquanto as senhoritas

---

<sup>33</sup> Informações pessoais, Sr. Luiz Teixeira da Silva, 2006

<sup>34</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005

passavam entre eles. Estes locais, onde hoje se localizam o ponto de táxi (em frente ao Vitória Palace Hotel) e o Banco do Brasil, eram conhecidos como o “rela”<sup>35</sup>.

Observa-se, na Figura 47, uma imagem do interior da praça com o tanque localizado na parte mais larga da mesma. O piso era de chão batido e a praça já possuía espécies arbóreas de grande porte, que se apresentavam em fileiras, formando uma alameda dupla. Havia também alguns bancos.

A seta indicada na mesma figura mostra onde funcionou o telefone do ponto de táxi<sup>36</sup>.



FIGURA 47. Vista parcial e telefone do táxi, praça Dr. Augusto Silva, 1945.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

<sup>35</sup> Informações pessoais, Sr. Luiz Teixeira da Silva, 2006

<sup>36</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005

A praça sempre foi uma área de grande importância na cidade, tendo inspirado muitos artistas, como Daniel de Carvalho, aluno interno do Ginásio Nossa Senhora Aparecida que, em 1946, escreveu o seguinte poema:

*AO JARDIM DE LAVRAS*

*Jardim desta terra amada,  
Cheio de encantos, cheio de beleza!  
Eu te contemplo, tendo a alma atada  
A sentimentos grandes de pureza.*

*Jardim tão simples, que nesta chapada  
Pairas singelo sobre a natureza!  
És de Lavras a obra mais dourada!  
Tu és belo, te digo com certeza!  
Tu que vives sonhando entre as flores,  
Tu, que entre perfumes e amores,  
Enfeitas tão sereno a imensidão,*

*Me deixas, oh jardim! Extasiado  
Te contemplando com o olhar parado  
E com um doce sonhar no coração!*

(Carvalho, 1995b).

Um dos fatos relevantes da década de 1940 foi a aprovação de um crédito especial para a Prefeitura Municipal de Lavras, para as despesas de

iluminação da praça Dr. Augusto Silva, no ano de 1941. O documento abaixo foi transcrito e uma imagem do original encontra-se em Anexo 9B.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS**

**DECRETO-LEI nº. 37**

**Abre o crédito especial**

*O departamento Administrativo do Estado aprovou e eu, Prefeito Municipal de Lavras, sanciono o seguinte decreto-lei:*

*Artigo 1º Fica aberto o crédito especial de 21:800\$000 (vinte e um contos e oitocentos mil reis) para as despesas de iluminação do jardim construído na praça Dr. Augusto Silva*

*Artigo 2º Este decreto-lei, revogadas as disposições em contrario, entrará em vigor na data da sua publicação.*

*Prefeitura Municipal de Lavras, 9 de abril de 1941.*

*Prefeito Jacinto Scorzza*

A iluminação, no início da década de 1940, era instalada em postes de ferro fundido e ligeiramente torneados na base. Possuíam um globo arredondado e eram distribuídos pela praça em vários locais, conforme se vê nas fotografias da Figura 48.

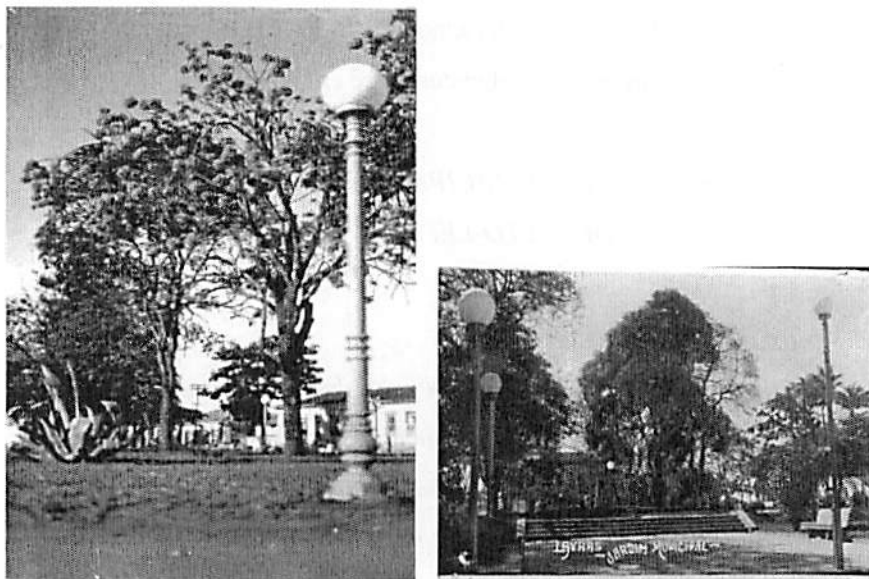


FIGURA 48. Iluminação do interior da praça, 1941. Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

#### 4.8 Ponto de táxi

Outra estrutura interessante, observada em foto da década de 1940, é a existência de um ponto de táxi (Figura 49), localizado no entorno da praça, em frente ao Clube de Lavras. O local era arborizado com alguns exemplares de flamboyant (*Delonix regia*).



FIGURA 49. Ponto de táxi, praça Dr. Augusto Silva, década de 1940.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

Na década de 1940, a praça era um típico local de lazer, contornado pelo belo visual da Igreja do Rosário, bem como o sobrado do Capitão Evaristo Alves de Azevedo (Figura 50) em seu entorno. Essa paisagem foi retratada em desenho de um artista que registra sua assinatura com o nome de Waldir e data de 1981. Pode-se visualizar também, na Figura 50, o poste de iluminação com globo arredondado e as pessoas circulando na praça e nas ruas. As espécies arbóreas apresentavam-se de tamanhos variados. Pode-se destacar a presença de um pinheirinho de forma cônica, denominado pinheiro-de-norfolk (*Araucaria excelsa*) que, ainda hoje, existe na praça, já com um porte bem elevado. O desenho artístico, representando a paisagem urbana do local naquela década também retrata o tradicional bonde, que circulava pela cidade e tinha uma parada em frente à Igreja do Rosário. Também, próximo a esta igreja, há o registro da presença do tradicional carrinho de pipoca, que permaneceu ali durante muitos anos.

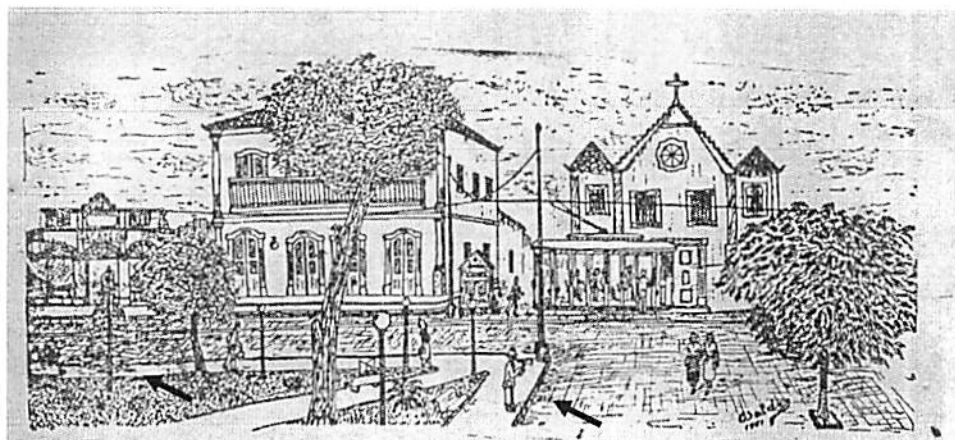


FIGURA 50. Praça Dr. Augusto Silva, paisagem da década de 1940.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Ainda no desenho da Figura 50 pode-se ver uma figura humana, representando um homem, que era conhecido por “Sô Bem”, e utilizava um “megafone” para fazer propaganda da loja “A Glória Lavrense”<sup>37</sup>.

Na Figura 51 uma pintura do artista Sr. Luiz Teixeira da Silva destaca o tradicional carrinho de pipoca que permanecia ao lado da igreja do Rosário.

Em 13 de fevereiro de 1949, “A Gazeta” publicou uma reportagem sobre reformas realizadas na praça. Foram reformados diversos canteiros, as avenidas foram macadamizadas com pó de pedra e também foi construída uma escada de concreto, pois a praça dispunha de um relevo irregular, devido à extração de terra no século XVIII, para a construção de edificações ao redor da praça (Reforma da Praça Dr. Augusto Silva, 1949).

---

<sup>37</sup> Informações pessoais, Sr. Luiz Teixeira da Silva, 2006.



FIGURA 51. Óleo sobre tela: “Carrinho de pipoca”, de Luiz Teixeira da Silva, 1980.

#### 4.9 Década 1950

A praça, no início da década de 1950, já possuía um belo visual. Observa-se (Figura 52) a presença do tanque com algumas espécies arbustivas ao seu redor. Pode-se identificar, pela foto, a presença das espécies arbustivas, sagu-de-jardim ou cicas (*Cicas evoluta*) e o buxinho (*Buxus sempervirens*). Visualiza-se também o pinheiro-de-norfolk (*Araucaria excelsa*), na parte de baixo da foto.



FIGURA 52. Vista da praça, final da década de 1940.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

A praça apresentava, ainda, um piso de chão batido no início da década. Em meados da década de 1950, na administração do perfeito Sr. Francisco Pinto de Souza, entre 1951 e 1955, houve a pavimentação da praça, com piso de pedra são tomé. Retornando ao cargo administrativo, o prefeito Sr. João Modesto de Souza, deu continuidade à obra de calçamento da praça. Foi uma grande iniciativa, pois a transformação foi muito significativa para a praça<sup>38</sup>.

Apesar da beleza, a praça não ficou imune à ação do vandalismo. Em 16 de outubro de 1957, a iluminação foi parcialmente destruída por vândalos revoltados com a falta de energia elétrica na cidade. Um artigo sobre o acontecimento foi publicado no jornal local em que registrou o seguinte:

---

<sup>38</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.

### *Tropelias no jardim*

*A escuridão da noite de quarta-feira favoreceu lamentáveis tropelias que tiveram lugar no grande jardim da Praça Dr. Augusto Silva... O que aconteceu na noite de quarta-feira no nosso jardim depõe contra os nossos fóros de cultura e educação...*

(Tropelias no jardim, 19--?).

Em 15 de junho de 1959, o tenente-coronel Geraldo de Moraes, comandante do 8º Batalhão de Infantaria, passou às mãos do prefeito Dr. Sylvio Menicucci uma importância em dinheiro, doada pelos oficiais, sargentos, cabos e soldados daquela instituição, com a finalidade de auxiliar nas despesas com a nova iluminação da praça Dr. Augusto Silva, incluindo a praça da Bandeira. Na oportunidade, o prefeito Dr. Sylvio Menicucci fez um agradecimento emocionado aos membros do 8º Batalhão. Em 20 de julho do mesmo ano, inaugurou-se um moderno sistema de iluminação com lâmpadas fluorescente nas duas praças. O projeto e a instalação foram elaborados pela Philips do Brasil, a pedido da Prefeitura Municipal de Lavras.

A fotografia da Figura 53 ilustra o tanque e poucas espécies arbustivas ao redor. Registram-se também a ocorrência de exemplares arbóreos de porte elevado. Ao fundo, visualiza-se a Escola Carlota Kemper, hoje Instituto Presbiteriano Gammon.



FIGURA 53. Interior da praça, destacando o tanque, na década de 1950.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

#### 4.10 Década de 1960

Sobre o final da década de 1950 e a de 1960, não existem muitos registros de acontecimentos relevantes na praça. A cidade foi administrada pelos prefeitos Dr. Sylvio Menicicci (1959-1963), Sr. Tuffi Haddad (1961), Sr. Maurício Orneles de Souza (1963-1967) e Sr. João Modesto de Souza (1967-1971). Em 1968, o prefeito Sr. João Modesto recuperou a praça, dando-lhe novo visual e implantando a iluminação a vapor de mercúrio, por causa das festas de Centenário da Emancipação Político-Administrativa (Oliveira, 1995).

Na década de 1960, ainda existia, na praça, a linha do bonde que passava ao lado da praça na rua Direita, como pode ser visto na Figura 54. O bonde circulava desde a praça Dr. José Esteves até o alto da cidade, passando, assim, ao lado da praça Dr. Augusto Silva. Este bonde fez a última viagem em 1967.



FIGURA 54. Bonde circulando a praça, década de 1960.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

A fotografia da Figura 55 registra o ponto de encontro muito freqüentado pelos lavrenses na época, o chamado bar do Abrigo. Este bar se localizava em frente ao local onde atualmente está situado o “Vitória Palace Hotel” e era muito movimentado. Nesse bar surgiu o primeiro “café expresso” de Lavras. Na fotografia, destacam-se os lavrenses Sr. Silvio Modesto, Sr. Juca Geraldo e Sr. Taltimil Libeck<sup>39</sup>. Identifica-se, na mesma figura, o jardineiro Sr. Geraldo Barnabé. Destaca-se também o tronco de um exemplar da espécie de pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*), situado na calçada da praça que hoje tem um porte bastante elevado.

---

<sup>39</sup> Informações pessoais, Sr. Renato Libeck, 2005.



FIGURA 55. Bar do Abrigo. Praça Dr. Augusto Silva, década de 1960.  
Fonte. Coletânea de Renato Libeck.

A praça, nessa ocasião, provavelmente, apresentava a beleza conseqüente da reforma realizada próximo à década de 1940, pois as plantas já apresentavam portes elevados.

#### 4.11 Décadas 1970 e 80

Nas décadas de 1970 e 80, poucas alterações foram efetuadas na praça. As plantas introduzidas nas décadas anteriores desenvolveram-se e o que se vê é a introdução de várias espécies de forrações nos canteiros, muitas vezes, sem planejamento. Nesse período, nenhuma grande reforma foi realizada. Também não foram encontrados muitos registros fotográficos da área nesse período.

Na administração do prefeito Maurício Pádua Souza (1977-1982), a praça Dr. Augusto Silva recebeu nova iluminação (Oliveira, 1995).

Em uma imagem da época (Figura 56), vê-se o tradicional ponto de táxi situado no entorno da praça Dr. Augusto Silva em frente ao Clube de Lavras. Aos fundos, visualizam-se as elegantes palmeiras-imperiais localizadas no tradicional Colégio Carlota Kemper, hoje, Faculdade Presbiteriana Gammon.

Cada palmeira representava uma homenagem a uma nobre figura humana do Instituto Gammon<sup>40</sup>. Atualmente, alguns exemplares já não existem mais.



FIGURA 56. Entorno da praça, ponto de táxi e palmeiras do Colégio Carlota Kemper, década de 1970. Fonte: Coletânea Renato Libeck.

Um fato que marcou a década foi a construção, em 1978, de um monumento denominado “Tábua da Lei”, sob a tradicional tipuana (*Tipuana tipu*), na praça Dr. Augusto Silva, causando, assim, muitas controvérsias entre a

---

<sup>40</sup> Informações pessoais, Sr. Paulo Oliveira Alves, 2006.

população e os políticos lavrenses. Este monumento trazia gravados os dez mandamentos da Lei de Deus (Figura 57).



FIGURA 57. Monumento: Tábuas da Lei. Praça Dr. Augusto Silva, 1978.  
Fonte: Patrícia Paiva, arquivo pessoal.

Este monumento foi colocado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e, apesar de ser apreciado por muitos pelo fato de dispor palavras divinas sob a tão frondosa árvore, também desagradou a muito outros, sendo alvo de críticas como essa escrita pelo lavrense Bi Moreira em 1978 e publicado no jornal local:

#### *Palavras ao Vento*

*“...Verifica-se, assim que o monumento tem proporções exageradas em relação ao local, prejudicando não só a visão do tronco e da vegetação que o cerca como a perspectiva da praça, que tem sido tão admirada e elogiada pela abundância do verde e pela sua amplitude, razão por que qualquer elemento que se*

*queira integrar no seu conjunto deve ter dimensões discretas que não afetem esse conjunto...”*

*(Bi Moreira, 1978).*

Em outro jornal local, Tribuna de Lavras, foi também publicada matéria relativa à polêmica da instalação desse monumento. O artigo apresentava declarações de vereadores, fazendo críticas ao então prefeito municipal, Maurício Pádua Souza, que, na época, segundo alguns, talvez nem soubesse da localização desse monumento, cuja autorização de instalação teria sido dada por algum de seus assessores. Assim, declarou o vereador José Santana, sobre a polêmica:

*“...a permissão para que se construísse o monumento sob a Tipuana teria sido um ato de crime contra a natureza e tal fato veio a mutilar nossa principal praça no seu aspecto artístico e estético...”*

*(Monumento ainda causa polêmica, 1979).*

A insatisfação foi tão grande, na época, que o monumento também foi alvo de críticas na forma de humor. No Jornal de Lavras de 1979 foi publicada uma charge alusiva a esse monumento (Figura 58). A revolta foi tamanha com a instalação do monumento que gerou a criação do “Movimento Popular em Defesa da Tipuana” (Anexo 10B), que distribuiu folhetos dirigidos ao povo de Lavras, manifestando a sua insatisfação com o fato.

Apesar dessas polêmicas, o monumento foi instalado e permaneceu no local até a reforma realizada em 1995. Essa polêmica ressalta a necessidade de consulta a profissionais da área para projetos de alteração da paisagem urbana

para que se possam avaliar os diversos elementos que irão compor um conjunto paisagístico.

Na década de 1970, a paisagem da praça foi marcada pela grande diversidade de massas de vegetação.

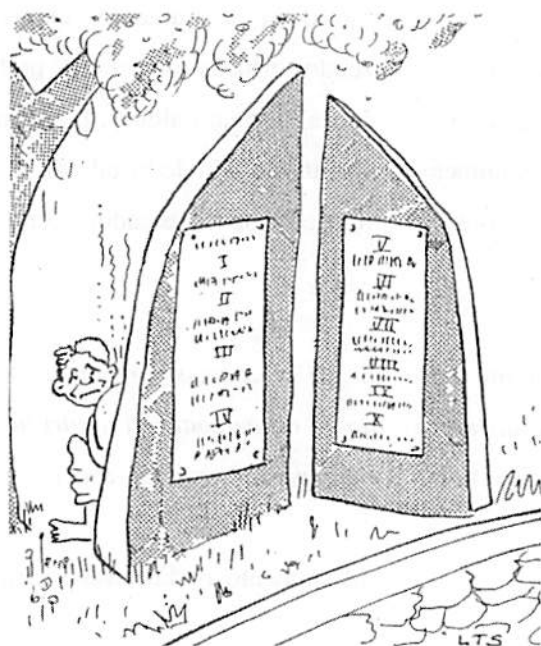


FIGURA 58. Charge: Monumento, de Luiz Teixeira da Silva, 1979.

Na fotografia da Figura 59, pode-se ver o interior da praça Dr. Augusto Silva, destacando algumas espécies arbóreas. Ainda na mesma figura, observa-se que a praça apresentava um aspecto muito denso em relação ao conjunto de árvores. A bordadura era delimitada com uma cerca-viva e, mais ao centro, havia algumas espécies ornamentais, com poucas flores. O jardim possuía também espécies de cactos cultivados junto com as flores. Conclui-se, portanto que não existia harmonia na composição do jardim, ou seja, as plantas pareciam ser distribuídas aleatoriamente, sem um planejamento. A área ajardinada era

delimitada e separada das áreas de circulação por uma cerca baixa, que possuía em torno de 40 cm de altura, na qual eram utilizados fios de arame com madeira.

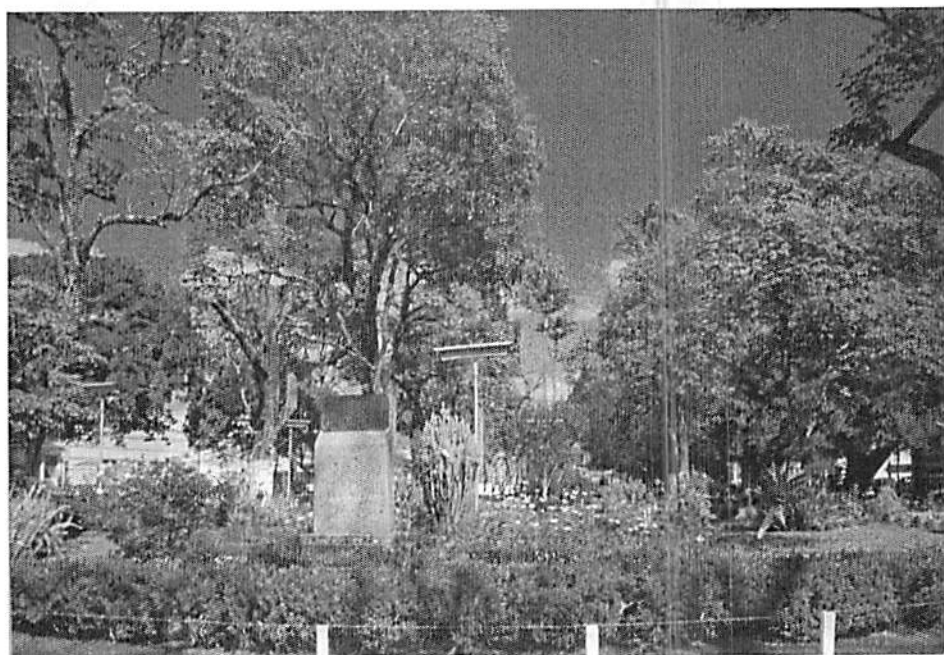


FIGURA 59. Vista do interior da praça Dr. Augusto Silva, década de 1970.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Observando-se a pavimentação, nota-se (Figura 60) a presença de piso de pedra são tomé e, ainda, bancos com encosto. Para o manejo das árvores utilizava-se, na base das mesmas, o método de “caiação”, prática muito comum dessa época. Nota-se também que a cerca que delimitava o jardim com as passarelas foi retirada.

Na área do ponto de táxi, espécies de flamboyants (*Delonix regia*), posteriormente foram substituídas por amendoeiras (*Terminalia cattapa*), indicadas pela seta, na Figura 60.



FIGURA 60. Vista parcial da praça Dr. Augusto Silva, década de 1970.  
Fonte. Coletânea de Renato Libeck.

Na Figura 61, pode-se visualizar o tanque no centro da praça, o qual era delimitado com uma grade de ferro, pois se entendia, na época, que representava perigo para as crianças. Observa-se que, no centro do tanque, já havia o sistema de fonte. Segundo Oliveira (1995), o prefeito Dr. Célio de Oliveira, que administrou o município entre 1983 e 1988, tentou, sem sucesso, a implantação de um repuxo luminoso, que funcionou por pouco tempo. A fonte era um grande destaque na praça, por sua beleza. Mas, muitas vezes, este sistema não funcionava, o que era motivo também de muitas críticas, como pode ser visto na charge da Figura 62.



FIGURA 61. Fonte: tanque, interior da praça, década 1980.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck.



FIGURA 62. Charge: Fonte, de Luiz Teixeira da Silva, 2000.

Ainda, na década de 1980, durante a administração do Dr. João Batista Soares da Silva, outro projeto de reformulação da praça foi feito pelo arquiteto Carlos Fernando Moura Delphim (Figura 63), mas não foi implantado. Esse projeto preservava o traçado inicial da praça, mas idealizava a substituição dos bancos de cimento existentes por bancos coletivos (tendência da época), dispostos linearmente, contornando as áreas ajardinadas da praça. O modelo detalhado em perfil encontra-se nessa mesma figura. Esses bancos apresentavam encosto, mas, projetaram-se também bancos sem encosto. O projeto não foi implantado e mais detalhamentos sobre ele não foram encontrados.

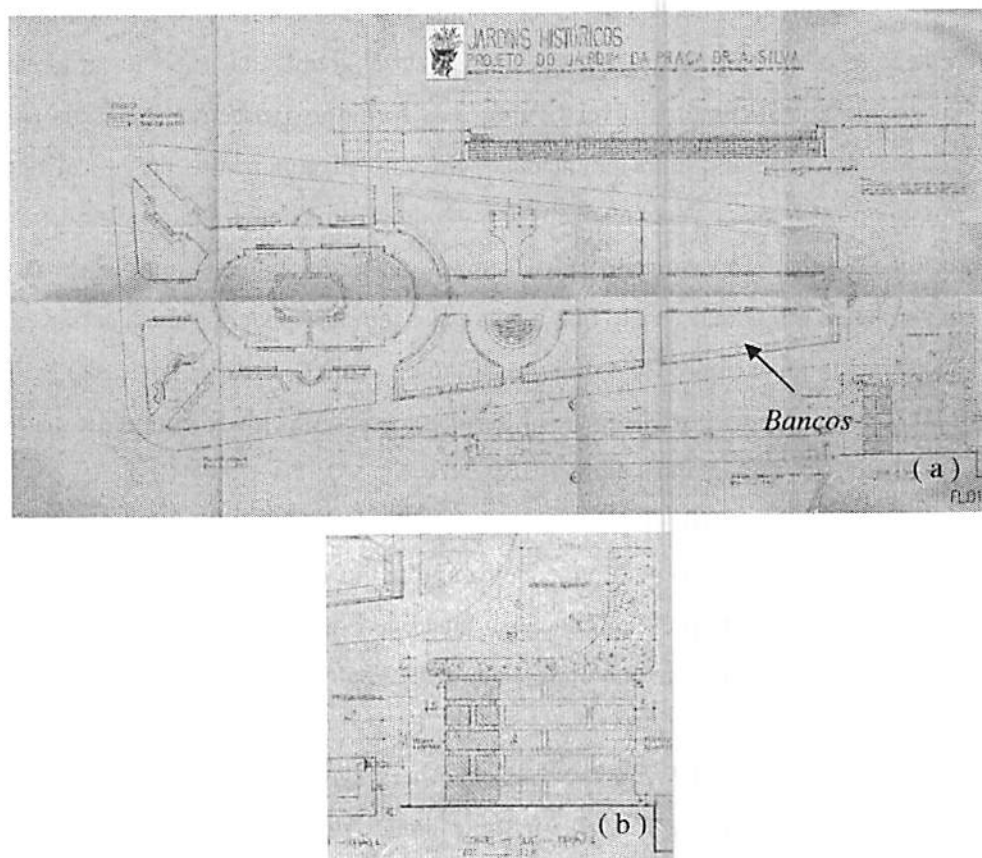


FIGURA 63. Planta baixa (a) e corte transversal do banco (b), praça Dr. Augusto Silva, 1985, Projeto de Carlos Fernando M. Delphim.  
 Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.

#### 4.12 Década de 1990

Nas administrações anteriores à década de 1990, não se têm registros de reformas relevantes, tanto no aspecto paisagístico quanto na estrutura arquitetônica. Acredita-se que as administrações anteriores a essa década realizavam manutenções e manejos básicos para os jardins da praça, mas sempre mantendo sua beleza com as exuberantes árvores e palmeiras.

No início da década de 1990, a praça não apresentava uma harmonia em relação às plantas ornamentais, mas sim, a beleza advinda das espécies arbóreas de grande porte, como os diversos ipês e as formosas palmeiras imperiais. As plantas ornamentais eram plantadas sem um planejamento prévio e não possuíam maciços de vegetação, em se tratando de um contexto paisagístico.

A praça Dr. Augusto Silva sempre despertou interesse por parte dos governantes municipais, visto que a bela paisagem não poderia nunca entrar em decadência, pois sempre foi e será um cartão de visita da cidade. Por essa razão, a preocupação para com esta área verde na área nobre da cidade sempre fez parte dos planos dos governantes municipais.

No final da década de 1980 e início da década de 90, o município de Lavras foi administrado pelo engenheiro agrônomo Dr. João Batista Soares da Silva. Na época, este prefeito concedeu uma entrevista para um jornal local, A Gazeta, demonstrando sua preocupação com esse patrimônio da cidade:

#### *A Praça Dr. Augusto Silva é Polêmica*

*“...Mandacaru e Pau-Brasil são algumas delas que existem na praça e sobre isto o prefeito falou:*

*...Sabíamos que este problema seria levantado, mas se diversas pessoas tentaram plantar árvores com o intuito de embelezar a Praça, este plantio não obedeceu uma estética. O Mandacaru será levado para um lugar ideal, pois sendo uma planta de clima árido, não pode ficar na sombra dos ipês, tipuanas e Pau-Brasil serão colocados em locais próprios da Praça ou em um habitat próprio a cada um deles; agora aqueles Pinheirinhos que foram plantados, pelo amor de Deus, não têm nada a ver com a Praça e se uma ou mais árvores tiverem que ser arrancadas, então não teremos alternativas. Não sou eu quem estou dizendo, mas*

*seguindo uma orientação dos arquitetos. As coisas que foram feitas, com a melhor da boa vontade, estão sendo corrigidas, pois paisagisticamente estão erradas e temos que corrigir. As pessoas que plantaram terão que entender, pois toda árvore que era plantada na Praça Dr. Augusto Silva, sem uma preocupação com a estética, agora estamos corrigindo este problema”.*

(Silva, 1992).

Verifica-se, portanto, que, naquela época, algumas reformas na vegetação foram realizadas. Os mandacarus que existiam na praça, citados no artigo do jornal, foram trazidos da Maurîtânia<sup>41</sup>.

Ainda na década de 1990, sob a administração do Dr. João Batista Soares da Silva, foi elaborado um *Projeto de Restauração Paisagística para a Praça Dr. Augusto Silva* (Figura 64), pelos arquitetos Carlos Fernando de Moura Delphim e Alípio Villanova do Nascimento. Os autores desse projeto descrevem o logradouro público com os seguintes dizeres:

*“...a Praça Dr. Augusto Silva uma das mais belas praças públicas de traçado erudito existente em cidade do interior. Do ponto de vista arquitetônico, trata-se de um jardim formal dentro da concepção paisagística francesa, no estilo clássico ou regular, pois é simétrico desenvolve-se em torno de seu eixo longitudinal, sendo dividido no sentido transversal em dois planos por um desnível. Embora os elementos mais notáveis dessa composição sejam verticais, a leitura da paisagem se faz, preponderantemente, de forma horizontal, ao longo desses dois*

---

<sup>41</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.

*grandes planos. Os elementos verticais entram na composição como colunatas cuja perspectiva acentua a intenção horizontal do projeto, sustentando o dossel arbóreo. A vida se impõe assim à geometrização e ao ordenamento racional dos elementos vegetais, suavizando e tornando secundária a composição regular das filas de árvores, do plano dos gramados e das faixas periféricas reservadas às flores...”*

(Delphim & Batista, 1992).

Esse projeto constava da reintrodução de algumas espécies arbóreas, bem como a intervenção de outras. Constava no projeto a relação de espécies arbustivas, tais como: bela-emflia (*Plumbago auriculata*), spirea ou buquê-de-noive (*Spiraea* sp), manacá (*Brunfelsia calycina*), caliandra ou esponja-vermelha (*Calliandra haematocephala*), maricá (*Neomarica bicolor*), jacobina (*Justicia umbrosa*), sálvia (*Salvia leucantha*), azaléia (*Rhododendron* sp.), ligustro (*ligustrum* sp.) e chuva-de-ouro (*Galphimia glauca*), dentre outras. Incluía também flores anuais, as quais não foram relacionadas. Apesar de ser um projeto bem detalhado e especificado, a administração municipal da época não o implantou.

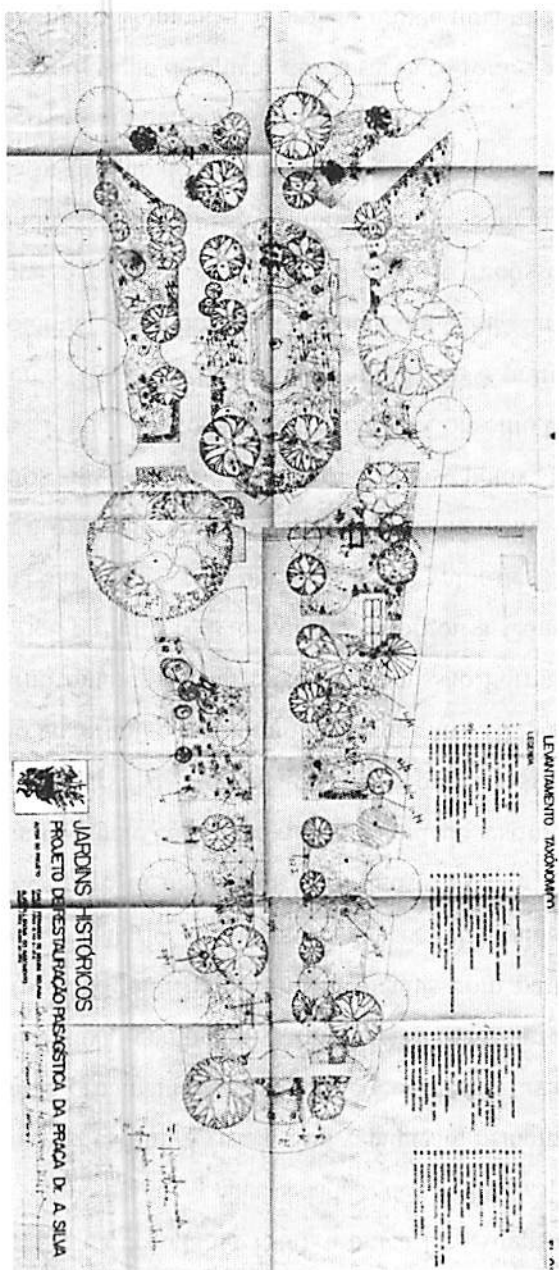


FIGURA 64. Projeto de restauração paisagística da praça Dr. Augusto Silva, 1992.  
Fonte: Carlos Fernando de Moura Delphim.

#### 4.12.1 A grande reforma de 1995

Até o início da década de 1990, a praça Dr. Augusto Silva apresentava uma paisagem com grandes necessidades de melhorias, tanto no aspecto paisagístico como na estrutura física. Sua vegetação, principalmente no que diz respeito às plantas ornamentais de porte pequeno, já estava em decadência. A praça não apresentava conjuntos harmoniosos de flores, nem possuía um gramado bem formado. Existiam também plantas com partes espinhosas, que ofereciam riscos aos usuários, tendo assim que ser substituídas.

A visão de investir nas praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira valorizando o belo cartão de visitas da cidade, estimulou a realização de outra reforma, iniciativa da administração da prefeita Jussara Menicucci de Oliveira, quando governou o município nos anos entre 1993 e 1996.

O governo municipal, por meio da Comissão Permanente de Licitação, presidida pelo vice-prefeito Sylvio Fontes, outorgou à Construtora Chorpus as obras de reforma das praças, com um contrato no valor de R\$ 135 milhões. Este contrato incluía a implantação da obra. O acompanhamento técnico, bem como os detalhamentos do projeto foram realizados pelos arquitetos Evandro Menicucci e José Francisco Rodarte. Na época, o Conselho de Desenvolvimento do Meio Ambiente (Codema) encaminhou um ofício à prefeitura, solicitando a retirada do polêmico monumento “Tábuas da Lei”, instalado em 1978. Justificava-se que o mesmo estaria prejudicando o “ecossistema local” e, em especial, a frondosa tipuana. Em comum acordo com a Igreja Adventista, responsável pela instalação do mesmo, o monumento foi remodelado, refeito em acrílico e transferido para outro local na praça.

Para a revitalização da praça, vários serviços foram efetuados e, segundo o arquiteto Sr. Evandro Menicucci, o projeto previa uma restauração. Não foram realizadas modificações drásticas que alterassem o seu traçado clássico, visto

que as estruturas básicas existentes desde a realização do projeto elaborado em 1936 foram mantidas, não descaracterizando assim o projeto original. Detalhes dessa reforma são apresentados a seguir.

#### 4.12.1.1 Hermas

As hermas (bustos) do Dr. Paulo Menicucci e do Dr. Sylvio Menicucci, foram separadas e colocadas uma em frente à outra (Figura 65). Essas hermas se encontram na extremidade da Praça Dr. Augusto. As hermas do Sr. Samuel Rhea Gammon e Dr. Augusto Silva foram mantidas no local original.



FIGURA 65. Hermas: Dr. Sylvio Menicucci (a), Dr. Paulo Menicucci (b), praça Dr. Augusto Silva, 2006.

#### 4.12.1.2 Iluminação

Quanto à iluminação, várias alterações foram efetuadas. Foram retiradas dezoito luminárias esféricas de três lâmpadas que eram distribuídas em diversos

pontos da praça. Algumas luminárias existentes com alongamento em vidro plano foram mantidas. Já havia também alguns projetores circulares e retangulares, assim como alguns pontos de iluminação instalados no piso, os quais também foram mantidos. Foram instalados oito postes de ferro fundido ornamental, com cinco globos cada (Figura 66), sendo quatro na alameda central da praça e os outros quatro nas extremidades do gramado no entorno do tanque (fonte). Essas novas luminárias contribuíram para melhorar a iluminação da praça e, ainda, para proporcionar um visual clássico à área.

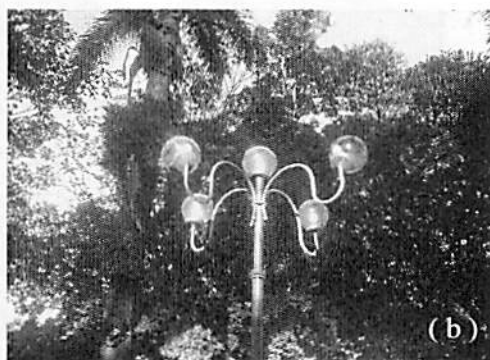


FIGURA 66. Postes de iluminação na alameda central (a) e lâmpadas (b) da praça Dr. Augusto Silva, 2006.

#### 4.12.1.3 Bancos

Os bancos da praça, antes da reforma realizada em 1995, eram de cimento (granitina) e muitos traziam inscrições de seus patrocinadores. Com Estes bancos foram substituídos por outros em estrutura metálica, pintados de branco e apoiados em tubos arredondados, conforme mostrado na Figura 67. De

acordo com o projeto, foram colocados 31 bancos sem encosto e 41 com encosto, totalizando 72, distribuídos em vários pontos das áreas de circulação da praça.

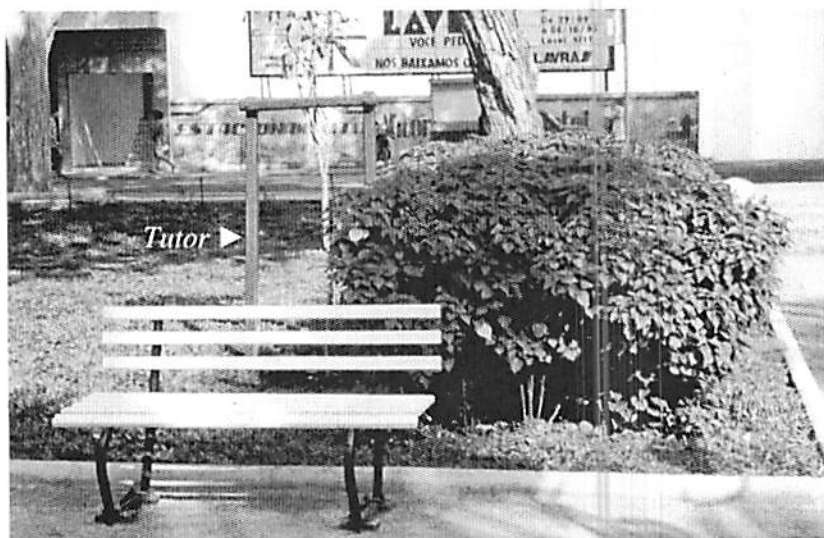


FIGURA 67. Banco e tutor de árvore. Praça Dr. Augusto Silva, 2006.

Observa-se, ainda, (Figura 67) o tutor utilizado para a proteção da muda. Esta proteção foi um modelo idealizado pelo arquiteto Sr. Evandro Menicucci, inspirado nas praças francesas.

#### 4.12.1.4 Pavimentação da praça

As praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira possuíam piso de pedra são tomé em toda a sua extensão. Durante a reforma, estes pisos foram substituídos por outros de pedra portuguesa, mais modernos e bastante utilizados nas praças brasileiras. Utilizaram-se pedras portuguesas nas cores brancas e pretas, sendo as pretas destinadas à confecção de uma moldura acompanhando toda a extensão do meio fio da praça e também para a montagem

e preenchimento dos florões<sup>42</sup>. As demais extensões de piso foram feitas com pedras brancas. A Figura 68 ilustra o modelo utilizado para a montagem desses florões. Para a praça, foram projetados 31 florões, distribuídos nas áreas de circulação interna, na calçada ao redor da praça e também no piso do caramanchão e do palco. Estes florões têm as dimensões de 1,40 x 1,40 m.

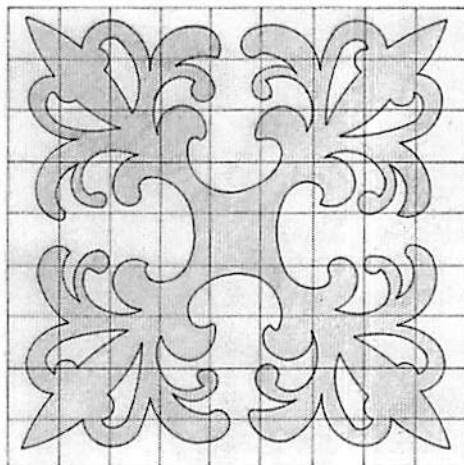


FIGURA 68. Modelo do florão das praças, 1995.

Fonte: Arquivos da Prefeitura Municipal de Lavras.

#### 4.12.1.5 Coreto

Coretos modernos não seguem mais os padrões dos tradicionais coretos das décadas passadas. O modernismo exhibe o coreto nas praças através de inúmeras construções arquitetônicas, podendo assim ser representados em

---

<sup>42</sup> Segundo conceitos de arquitetura, a palavra florão é utilizada para designar um elemento decorativo.

variados estilos desde os mais simples aos mais suntuosos. Palco seria outra designação mais moderna dada ao coreto<sup>43</sup>.

Assim, na praça Dr. Augusto Silva, o coreto se apresenta na forma de um palco, com áreas de 75,54 m<sup>2</sup> e altura de 0,50 m em relação ao piso na praça. Esta estrutura está inserida no interior da praça (Figura 69).

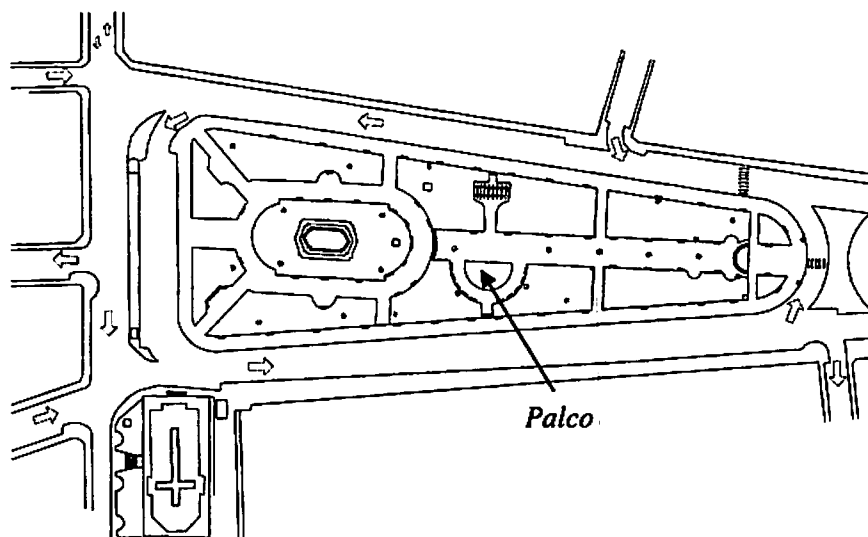


FIGURA 69. Localização do “coreto” (palco), Praça Dr. Augusto Silva, 2006.

Com a reforma realizada em 1995, o palco recebeu algumas alterações, sendo feita uma floreira no seu entorno (a qual foi desfeita e pavimentada em 1997 e ainda foi instalado um sistema de iluminação). Detalhes do projeto dessas modificações são apresentados (Figura 70).

---

<sup>43</sup> Informações pessoais, Sr. Evandro Menicucci, 2006.

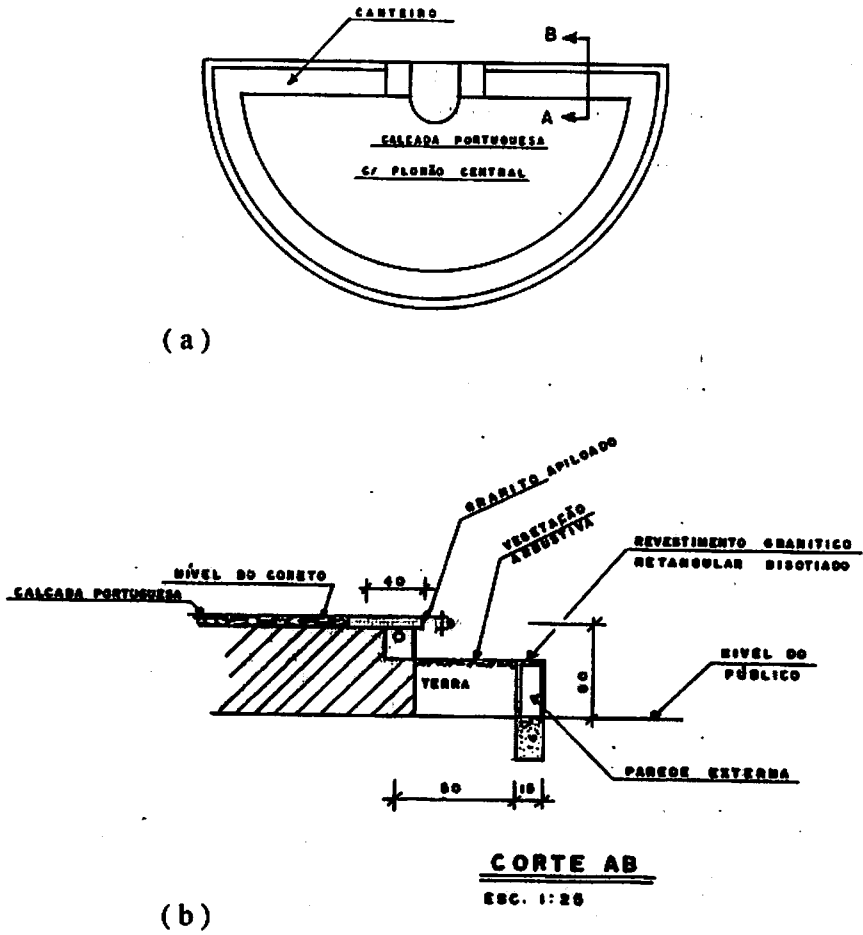


FIGURA 70. Projeto (a) e perfil (b) da reforma do palco, Praça Dr. Augusto Silva, 1995. Fonte: Arquivos da Prefeitura Municipal de Lavras.

Na parte central do piso do palco, foi modelada uma figura do florão. Ao redor do coreto, estão dispostos oito bancos, os quais são moldurados por um renque de ligustro (*Ligustrum sinense*) podado em topiaria, conforme fotografia da Figura 71.

O palco da praça é muito utilizado para as apresentações artísticas, bandas e orquestras, manifestações culturais, teatros e shows diversos.



FIGURA 71. Vista atual do palco, 2006.

#### 4.12.1.6 Lixeiras

O projeto da reforma de 1995 incluía a instalação de 24 lixeiras, projetadas em ferro e fixadas no chão (Figura 72). Atualmente existem apenas dez dessas lixeiras na praça Dr. Augusto Silva e seis na Leonardo Venerando Pereira.



FIGURA72. Modelo da lixeira, 2006.

#### 4.12.1.7 Fonte

O projeto original da praça Dr. Augusto Silva, elaborado no ano de 1936, incluía a construção de um tanque (como era denominado na época), projetado para se cultivar plantas aquáticas, além de também embelezar e oferecer frescor ao ambiente. Conforme memorial descritivo da época, a área do tanque é de 40m<sup>2</sup>. Na execução, algumas alterações foram realizadas, pois este tanque atualmente possui 51,36 m<sup>2</sup>.

Na década de 1980, mais precisamente no ano de 1985, na administração do prefeito Célio de Oliveira, foi instalado um sistema de fonte neste tanque. Segundo informações, na reforma de 1995, ela foi substituída por outra que segue os padrões da fonte da Praça da Liberdade em Belo Horizonte<sup>44</sup>. A beleza da fonte em funcionamento, que nos dias de verão propicia um local muito agradável no interior da praça, pode ser vista na fotografia da Figura 73.

---

<sup>44</sup> Informações pessoais, Sr. Evandro Menicucci, 2006.

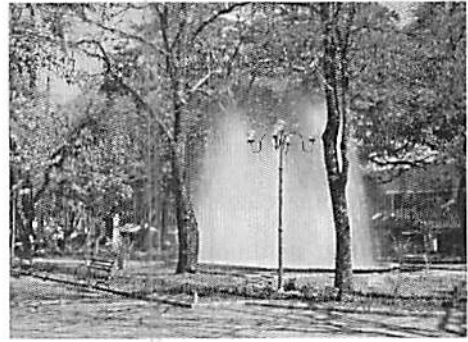


FIGURA 73. Fonte da Praça Dr. Augusto Silva, 2006.

O funcionamento dessa fonte, muitas vezes, depende fundamentalmente de sua manutenção, pois qualquer dano em sua estrutura técnica pode causar problemas. Assim, nem sempre é possível mantê-la funcionando, podendo permanecer por longos períodos desativada. Visando melhorias na praça, os governantes procuram sempre mostrar o seu trabalho. Relata-se que, na administração 2001/2004, do prefeito Carlos Alberto Pereira, foi realizada uma reforma geral da fonte, que foi reinaugurada em 12 de outubro de 2002. Após essa reforma, ela passou a funcionar normalmente e a propiciar um belo visual à praça.

#### 4.12.1.8 Vegetação

A vegetação da praça foi bastante modificada, com a realização da reforma de 1995. As palmeiras-imperiais foram replantadas e se introduziram os ipês. Foram retiradas árvores secas ou que apresentassem riscos, mas foram poucas<sup>45</sup>.

---

<sup>45</sup> Informações pessoais, Sr. Evandro Menicucci, 2006.

O gramado, que era constituído de grama-batatais (*Paspalum notatum* Flügge), foi substituído pela grama-são carlos (*Axonopus affinis*), espécie adaptada a áreas de meia-sombra (Luz et al, 2004), situação da maior extensão da praça.

Com relação às espécies vegetais indicadas para a reforma, não foi encontrada nenhuma listagem. Mas, algumas podem ser identificadas em fotografias, o que permite entender que a concepção do projeto visava uma harmonia em cores, com a utilização de diversas espécies anuais e perenes. O maciço de tagetes (*Tagete patula*) propicia um belo visual (Figura 47).



FIGURA 74. Maciço de tagetes, Praça Dr. Augusto Silva, 1996.

Na praça foram formados ainda maciços vegetais com outras diversas espécies floríferas, destacando-se, dentre essas, amor-perfeito (*Vila tricolor*), sálvia (*Salvia splendens*), mini-rosa (*Rosa spp.*), hortênsia (*Hydrangea*

*macrophylla*) e petúnia (*Petunia x hybrida*). Estas espécies também foram plantadas na praça Leonardo Venerando Pereira que também ficou muito florida após essa grande reforma. Sob a tipuana foi plantada, como forração, a grama-preta (*Ophiopogon japonicus*).

A reabertura da praça Dr. Augusto Silva foi realizada em 3 de fevereiro de 1995, depois de permanecer 6 meses em reforma. No Anexo 11B, encontra-se o modelo do convite para a solenidade.

O jornal local, XX de Julho, circulou em edição histórica, na qual mostrava a “velha” e a “nova” praça. Como foi um grande marco para a administração, a colunista do jornal publicou um artigo sobre o grande evento de reabertura da praça, transcrito a seguir:

#### *Jardim público de Lavras*

*E a resposta está aí: com reabertura da praça Dr. Augusto Silva e a comunidade presente visando a determinação do bem comum.*

*Os lavrenses aplaudindo o Coro da Casa da Cultura (Fundação Abraham Kasinski), Corporação Musical Euterpe Operária e a Banda do 8º BPM, como também o governo municipal e a Câmara dos Vereadores. Não poderíamos deixar de aplaudir também a Prefeita Jussara Menicucci e ao seu vice Sylvio Fontes. É isso aí! Idealismo, coragem e muito discernimento em tudo que fazem.*

*Lavras agradece. Nosso cartão de visitas, a nossa praça, volta a marcar presença, como a mais bonita no interior de nossas Gerais.*

(Sueli, 1995).

#### 4.13 Praça Dr. Augusto Silva: final da década de 1990 e início do século XXI

O município de Lavras, nos últimos 8 anos, foi administrado pelos prefeitos Dr. João Batista Soares da Silva e Sr. Carlos Alberto Pereira, os quais governaram nos períodos de 1997/2000 e 2001/2004, respectivamente. A praça Dr. Augusto Silva sempre foi uma referência para a população, mesmo revelando suas críticas e elogios. A paisagem urbana dessa praça jamais desaparece do pensamento do lavrense. Assim como para seus visitantes, torna-se também um ponto de atração para os artistas demonstrarem seu amor à praça dando a ela todas as características que possui. O escritor Paulo Rodarte se inspirou na sua beleza escrevendo a seguinte crônica:

##### *A MESMA PRAÇA*

*Hoje, bem cedo, passei perto dela. E lá estava ela, sem arredar pé, como há mais de cem anos, no mesmo local, sempre igual. Vestida de verde, enfeitada com flores mil. Agora bem cuidada, como uma mulher amada, desfila garbosa a nos fazer charme. Como um amor antigo, sou seu amigo, às vezes amante, meio bandido.*

*Já te conheço desde menino. É caso de amor antigo. No começo, inocente, cadente, insipiente. Nos tempos de adolescente, nas suas alamedas frondosas, fazia o rela, elas pra cá, eu pra lá. Fui testemunha de muita paquera, de encontros convertidos em coisa mais séria, de união duradoura, de paixões arrebatadoras. Talvez, graças a sua convivência amiga, antiga, tenha eu nascido, e somente hoje me recordei de tal fato. Minha*

*querida praça, muitos nasceram embalados por suas noites "calientes", pelo perfume de suas flores, pela beleza dos seus jardins. Seus acolhedores bancos testemunharam notórios beijos, palco de inconfessáveis desejos, sutis lampejos de amor nascente, crescente. Eu segui tal caminho.*

*Nem sempre sua presença foi marcada pela beleza e grandiosidade. Houve tempos de abandono, de descaso, de desamor. Mesmo na minha ausência, você, infeliz, desditosa, resistia a tudo, ao desprezo do poder público, à irreverência dos jovens, ao vandalismo, à poluição. Lembro-me até de um tempo, de ingloria lembrança, quando fecharam suas margens com um tapume. Foram, para o lavrense, tempos difíceis. A cidade ficou mais feia, cinzenta, lúgubre. Mas, como Fênix, ela ressurgiu das cinzas, ainda mais bela. E todos os seus filhos concluíram, não era possível viver sem ela.*

*A nossa praça tem um mágico poder. Tem mil e uma utilidades. Acolhe o andarilho em busca da boa forma, é cenário de negociatas ou para botar a conversa em dia, suaviza as crises de quem sai dos bancos atormentado pela conta no vermelho. À noite, sob a luz da lua, sem direito a descanso, acende vela para os enamorados. E, de quebra, faz parte do recreio dos alunos de um colégio igualmente centenário.....*

*O perfume das flores, à sombra das centenárias árvores, o seu calçadão impecável, é um apelo irresistível, um chamamento irrecusável. Ninguém resiste ao clamor da velha praça.*

*Infeliz o povo que não tem uma praça pra chorar. “A mesma praça, o mesmo banco, as mesmas flores e o mesmo jardim. Tudo seria muito triste sem você perto de mim.*

(Rodarte, 2002).

#### **4.13.1 Reformas: estrutura física**

Na administração do prefeito Sr. Carlos Alberto Pereira foram realizadas alterações na praça, sem, no entanto, modificar-se a sua estrutura física, ou seja, as dimensões dos canteiros, juntamente com as áreas de circulação, foram preservadas. Foram realizadas alterações nas interligações dos segmentos da praça Leonardo Venerando Pereira, além da construção de uma área de circulação de 228,94 m<sup>2</sup> entre as duas praças, que proporcionou, assim, maior segurança aos pedestres, conforme se visualiza na fotografia da Figura 75. A ampliação da calçada ao longo de toda a área central paralela à praça também trouxe conforto e segurança aos pedestres.

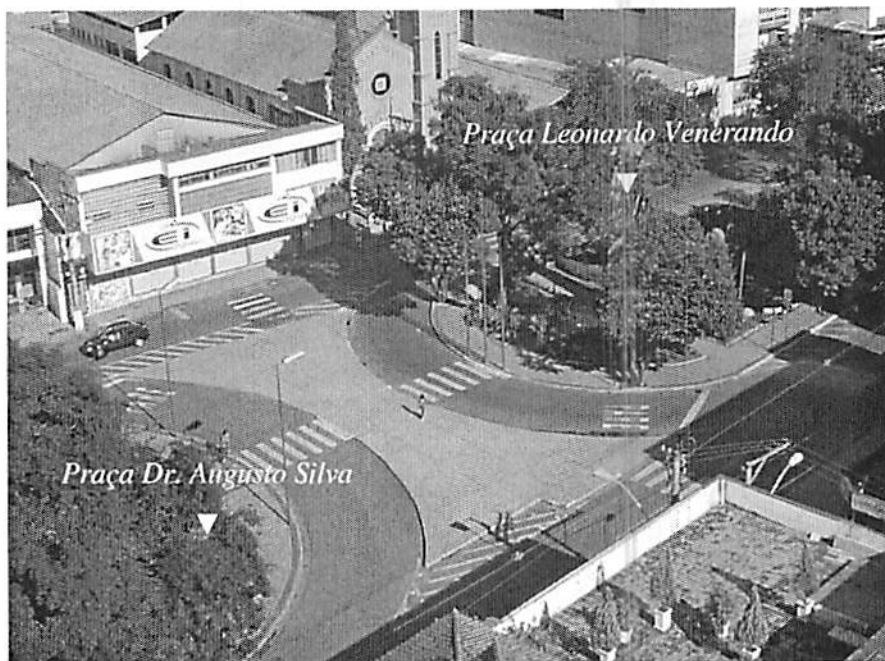


FIGURA75. Interligação entre as Praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, 2006.

Os bancos em estrutura metálica foram substituídos pelos de madeira, apoiados em ferro fundido e afixados no chão (Figura 76). Foram colocados apenas bancos com encosto, já que sem encosto sempre foram alvo de críticas por parte da população. Atualmente, existem 82 bancos na praça Augusto Silva e 24 na Leonardo Venerando Pereira. Quanto às lixeiras, atualmente, o número está bem reduzido em relação à reforma de 1995, são 10 na Augusto Silva e 6 na Leonardo Venerando Pereira.



FIGURA 76. Banco de madeira da praça, 2006.

#### 4.13.2 Reforma: vegetação

No contexto da vegetação, várias alterações foram realizadas na administração do Sr. Carlos Alberto Pereira. Foram introduzidas diversas espécies ornamentais nos canteiros já existentes, porém, a maioria das espécies plantadas apresentava beleza apenas pelas folhagens, assim, a praça não mostrou o mesmo aspecto florido característico da reforma de 1995. Nas espécies arbóreas não foi realizado um plano de manejo.

#### 4.13.3 Comércio

A praça Dr. Augusto Silva sempre foi palco de atividades comerciais, como vendedores ambulantes, carrinhos de pipoca e outros. Em agosto de 1998 foi inaugurada uma feira de artesanato nas manhãs de domingo, com vários tipos de comércio, desde alimentício até de artesanatos diversos (Figura 77).



FIGURA 77. Feira de artesanato, na Praça Dr. Augusto Silva, 2005.

#### 4.13.4 Diversão

A praça oferece algumas diversões, como a instalação de brinquedos para as crianças (ocasional) principalmente aos domingos, e mesinhas de dama para adultos conforme ilustra (Figura 78).

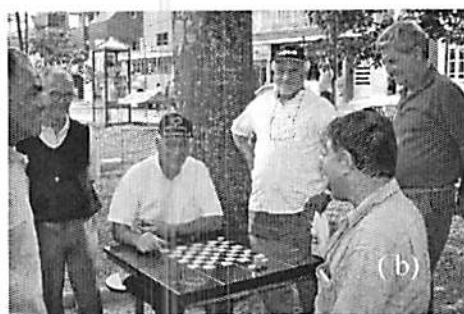


FIGURA 78. Brinquedos (a) e mesinha de dama (b) na praça Dr. Augusto Silva, 2006.

#### **4.13.5 Levantamento planimétrico e vegetação**

A praça Dr. Augusto Silva tem início na rua Getúlio Vargas, rua Raul Soares, rua D. Inácia e rua Carlota Kemper, e término na praça Leonardo Venerando Pereira. Apresenta confluências com as ruas Delfino de Souza, Dr. João da Silva Penna, Travessa Guadalupe e praça João Oscar de Pádua, totalizando 7.552,65 m<sup>2</sup>. Possui uma extensão de 166,08 m por 62,48 m de frente para a Rua Raul Soares (em frente ao ponto de táxi) e 31m de frente para a praça Leonardo Venerando Pereira.

O resultado do levantamento planimétrico e da vegetação da praça está apresentado nas Figuras 79 e 80, nas quais se encontram as simbologias e a numeração das espécies arbóreas e palmeiras, e, na Figura 81, a identificação das espécies arbustivas e forrações.

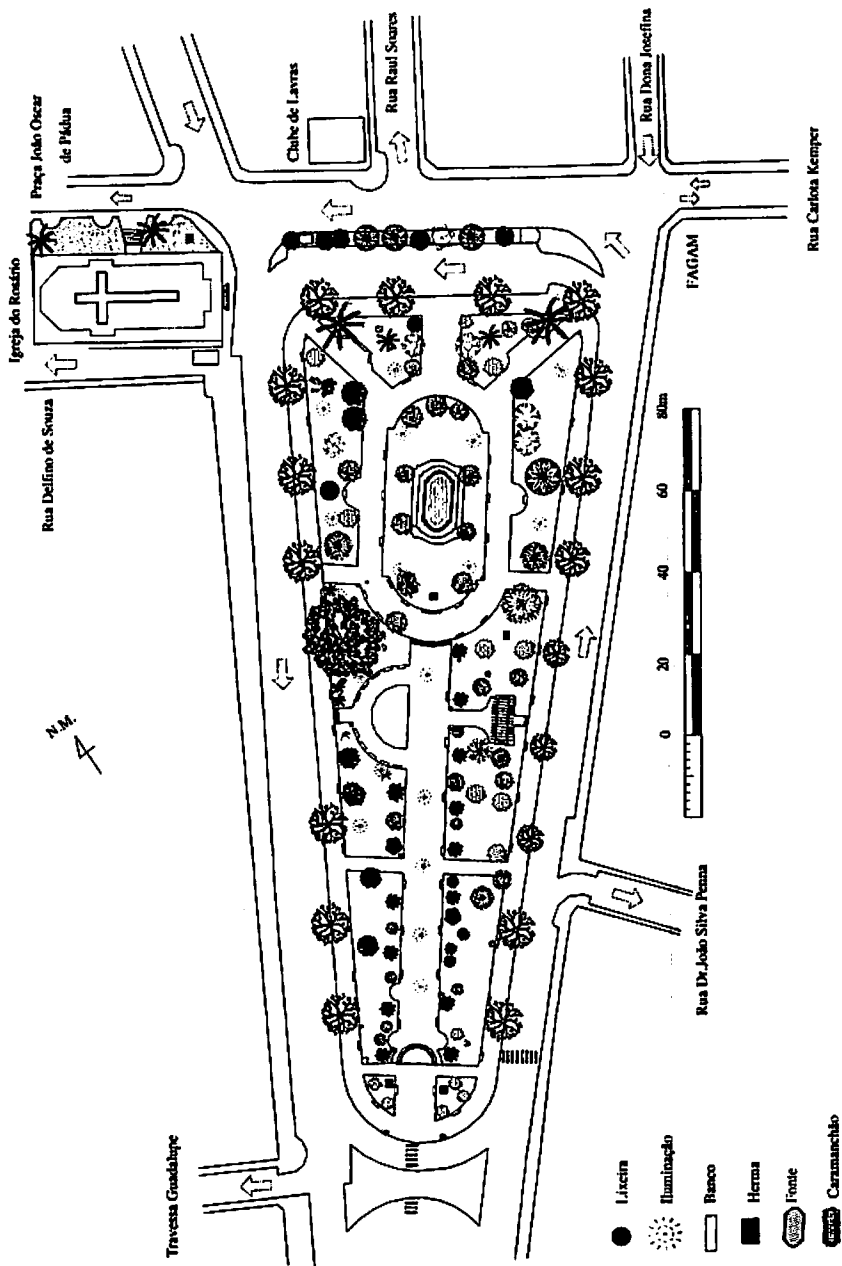


FIGURA 79. Simbologia das espécies arbóreas e palmeiras da praça Dr. Augusto Silva, 2006.

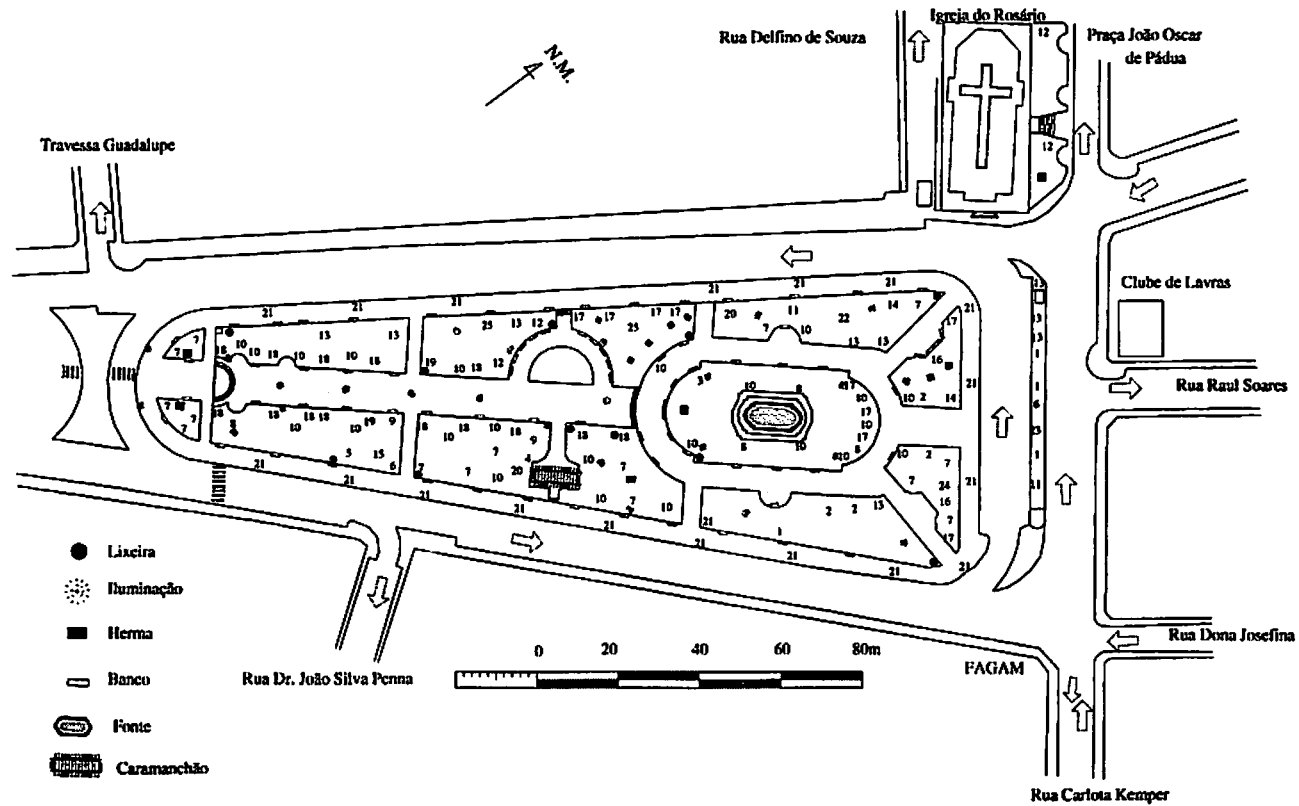


FIGURA 80. Identificação das espécies arbóreas e palmeiras da praça Dr. Augusto Silva, Lavras, 2006.

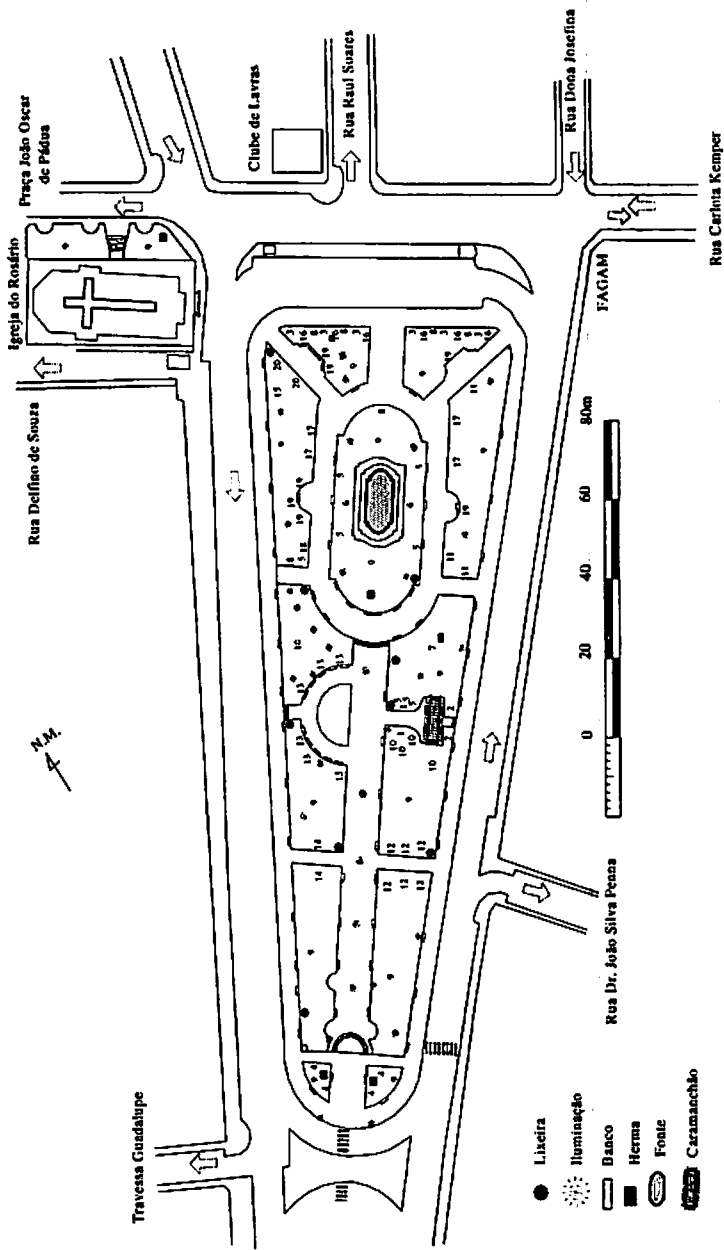


FIGURA 81. Identificação das espécies arbustivas e forrações da praça Dr. Augusto Silva, Lavras, 2006.

Na Tabela 2 encontra-se a relação de espécies arbóreas existentes na praça, indicando a sua família, nome científico e nome comum. Registra-se, portanto, a existência de 25 espécimes diferentes de árvores, a maioria nativa, de acordo com a Figura 80.

TABELA 2. Identificação das espécies arbóreas e palmeiras presentes na praça Dr. Augusto Silva, de acordo com a Figura 80, UFLA, Lavras, MG.

N <sup>os</sup>	Família	Nome científico	Nome comum
01	Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i>	Amendoeira, sete copas
02	Fabaceae	<i>Cassia javanica</i>	Cássia imperial
03	Fabaceae	<i>Senna multijuga</i>	Cássia verrugosa
04	Taxodiaceae	<i>Cedrus libani</i>	Cedro-do-líbano
05	Fabaceae	<i>Caesalpinia spinosa</i>	Falso pau brasil
06	Moraceae	<i>Ficus retusa</i>	Figueira
07	Bignoniaceae	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Ipê amarelo
08	Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseo-alba</i>	Ipê branco
09	Bignoniaceae	<i>Tabebuia heptaphylla</i>	Ipê rosa
10	Bignoniaceae	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Ipê roxo
11	Bignoniaceae	<i>Jacaranda mimosaeifolia</i>	Jacarandá mimoso
12	Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá
13	Oleaceae	<i>Ligustrum lucidum</i>	Ligustro, alfeneiro
14	Magnoliaceae	<i>Magnolia grandifolia</i>	Magnólia
15	Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i>	Oiti
16	Arecaceae	<i>Dypsis lutescens</i>	Palmeira areca
17	Arecaceae	<i>Phoenix roebelenii</i>	Palmeira fênix
18	Arecaceae	<i>Roystonea oleracea</i>	Palmeira imperial
19	Arecaceae	<i>Roystonea regia</i>	Palmeira real
20	Fabaceae	<i>Caesalpinia echinata</i>	Pau-brasil
21	Fabaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Pau-ferro
22	Araucariaceae	<i>Araucaria heterophylla</i>	Pinheiro-de-norfolk
23	Fabaceae	<i>Caesalpinia pluviosa</i>	Sibipiruna
24	Rhamnaceae	<i>Rhamnidium elaeocarpus</i>	Tarumai ou azeitona
25	Fabaceae	<i>Tipuana tipu</i>	Tipuana

Considerando as 25 espécies arbóreas diversificadas, registra-se, para a praça, um total de 108 exemplares, dos quais os ipês (*Tabebuia* sp) correspondem a 38%, num total de 42 árvores.

A relação das espécies arbustivas e forrações são apresentadas na Tabela 3, conforme enumerado na Figura 81. Registram-se, portanto, 20 espécies, sendo a maioria exótica (Lorenzi & Souza, 2001).

**TABELA 3.** Identificação das espécies arbustivas e forrações presentes na praça Dr. Augusto Silva, de acordo com a Figura 81, UFLA, Lavras, MG, 2006.

N <sup>os</sup>	Família	Nome científico	Nome comum
01	Strelitziaceae	<i>Strelitzia reginae</i>	Ave-do-paráiso
02	Nictaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i>	Bougainvillea, primavera
03	Buxaceae	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxinho
04	Verbenaceae	<i>Lantana camara</i>	Cambará
05	Liliaceae	<i>Chorophytum comosum</i>	Clorofito, gravatinha
06	Liliaceae	<i>Phormium</i> sp	Fórmio variegata
07	Urticaceae	<i>Pilea microphyla</i>	Fumacinha
08	Poaceae	<i>Festuca ovina glauca</i>	Gramma azul
09	Poaceae	<i>Axonopus affinis</i>	Gramma-são-carlos
10	Liliaceae	<i>Ophiopogon japonicus</i>	Gramma-preta
11	Rubiaceae	<i>Ixora coccinia</i>	Ixora
12	Araceae	<i>Scindapsus aureus</i>	Jibóia
13	Oleaceae	<i>Ligustrum sinense</i>	Ligustrinho
14	Araceae	<i>Spathiphyllum wallisii</i>	Lfrio-da-paz
15	Asteraceae	<i>Chrysanthemum maximum</i>	Margarida
16	Rosaceae	<i>Rosa</i> sp	Mini-rosa
17	Iridaceae	<i>Dietes bicolor</i>	Moréia
18	Orchidaceae	<i>Arundina bambusifolia</i>	Orquídea-bambu
19	Verbenaceae	<i>Duranta repens</i>	Pingo-de-ouro
20	Rubiaceae	<i>Serissa foetida</i>	Serissa

#### 4.14 Árvores Monumentos

O culto à árvore é espontâneo, imemorial e universal. As mais diversas motivações nos impulsionaram para a cultura progressiva desse sentimento: a utilidade geral, a beleza da forma, a raridade, o agasalho, a sombra, o adorno, os frutos, o impacto emocional das floradas, a vinculação histórica a pessoas, tudo converge para despertar o nosso apego e adoração para esses verdadeiros templos verdes que o mundo nos oferece.

As espécies que faziam parte da primeira arborização e as introduzidas por Bernardino Macieira tornaram-se de relevante importância para a cidade, devido à beleza que propiciavam aos olhos de lavrenses e visitantes, tendo recebido, inclusive, as mais variadas homenagens, tanto em prosa quanto em verso. Dentre as espécies existentes na praça Dr. Augusto Silva, destacam-se a tipuana, o cedro e o ipê.

#### 4.14.1 Tipuana

A tipuana (*Tipuana tipu*), pertencente à família Fabaceae, é a árvore-referência da praça Dr. Augusto Silva. Ela foi plantada por Bernardino Macieira para formar o conjunto que constituiria o jardim municipal, inaugurado em 1908. Essa espécie é originária do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Quanto à etimologia, tanto *Tipuana* como *tipu* provêm de nomes populares indígenas.

Na imagem da Figura 82, visualiza-se a tipuana, ainda com porte jovem. Relata-se que, no final da década de 1930, este exemplar já se destacava por ser uma frondosa árvore.

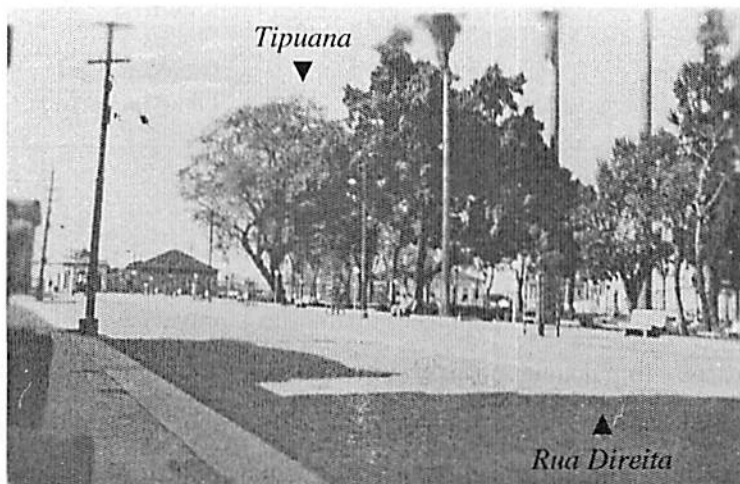


FIGURA 82. Tipuana, Praça Dr. Augusto Silva, final da década de 1930.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

Pela importância dessa espécie para a cidade, a tipuana já foi alvo de manifestações para os artistas e escritores. Na Figura 83 reproduz-se um desenho do artista Sr. Luiz Teixeira da Silva, retratando a formosa árvore símbolo da praça, tendo sido utilizado como capa do livro chamado “*Lavras-terra de lembranças: memória de mocidade*”, da cronista lavrense Maria Eugênia Macieira Montenegro, publicado em 1998.



FIGURA 83. Bico de pena: “Tipuana”, Luiz Teixeira da Silva, 1998.

Em homenagem a esse grande símbolo, também, o ilustre lavrense Bi Moreira escreveu, no ano de 1943, a seguinte poesia:

#### ÁRVORE MONUMENTO

*Perante tua graça e beleza, Tipuana,  
Eu fico embevecido, e me inclino e me humilho,*

*Sentindo a Natureza, augusta, soberana,  
Que em ti reflete seu poder, vigor e brilho!*

*À tua sombra sente a criatura humana,  
- Que do trabalho segue o árduo e incessante trilho-  
Aquele mesma terna e doce paz, que emana  
Da mãe que abriga, e beija e acalenta o filho!*

*Tua verde folhagem reflete a esperança,  
Que vive n'alma e anima o humano coração,  
Que nesta busca ou vã procura não se cansa!*

*E as flores que, que te dão beleza e alacridade,  
Caem, ao sopro da brisa, atapetando o chão  
E espelhando de Deus a eterna majestade!*

(Bi Moreira, 1979).

Em dezembro de 2003, alguns galhos da frondosa tipuana caíram, durante período de excesso de chuvas, sobre automóveis estacionados. O acidente foi registrado nos jornais locais (Galho da Tipuana, 2003).

*“...Um dos mais importantes cartões postais da cidade, a árvore “Tipuana”, que junto das palmeiras-imperiais, da fonte e das alamedas, compõem o paisagismo tradicional da Praça Dr. Augusto Silva, teve um duro golpe em sua copa tarde da última segunda-feira do dia primeiro de dezembro de 2003....”*

(Salgado, 2003).

A tipuana apresenta, em sua arquitetura, a formação de galhos que crescem em horizontalidade. Em função também da idade desta árvore, quase um século, esses galhos horizontais e laterais apresentam grandes diâmetros nos quais se acumula água, durante a estação chuvosa o que os torna ainda mais pesados e sujeitos às quedas. Na fotografia da Figura 84, verifica-se o local da quebra do galho.

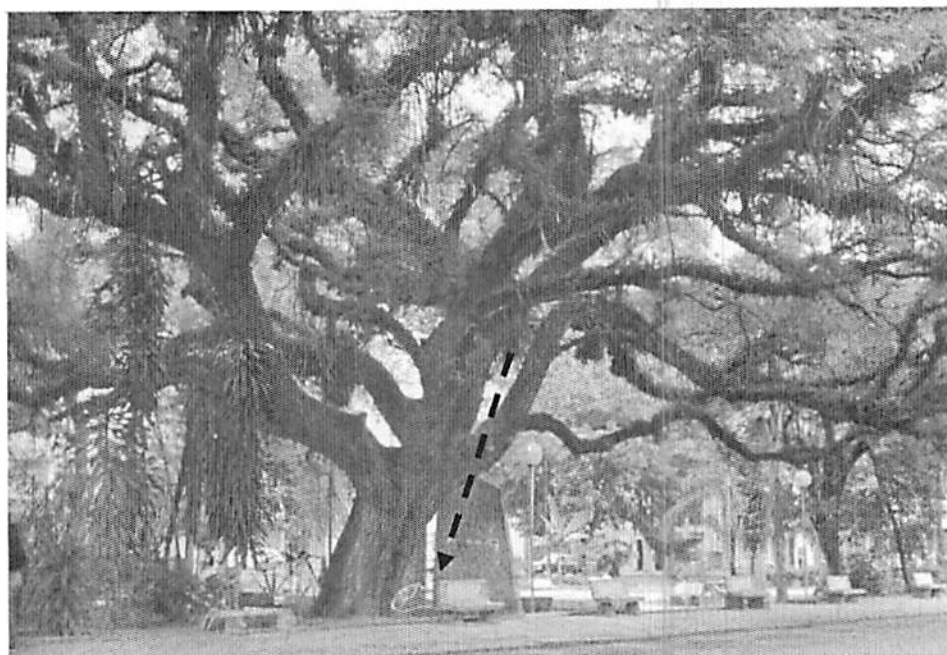


FIGURA 84. Tipuana, local do desprendimento do galho. Foto de 1992.

Com grande preocupação em preservar os exemplares arbóreos da praça Dr. Augusto Silva e para evitar novos acidentes, em 2005, a prefeitura disponibilizou, para a tipuana, um tratamento especial com estacas metálicas, permitindo sustentação aos seus galhos (Figura 85). As estacas, em número de seis (três na calçada que circunda a praça e três no interior da mesma), foram afixadas

ao chão e a extremidade que ampara seus pesados galhos possui um aparador de metal com borracha. Com isso, evita-se que os galhos encharcados com a água das chuvas quebrem e provoquem prejuízos materiais e ecológicos (Campos, 2005).



FIGURA 85. Estacas de apoio da tipuana, Praça Dr. Augusto Silva, 2005.

#### 4.14.2 Cedro-do-líbano

Na praça Dr. Augusto Silva existe um magnífico exemplar de cedro-do-líbano, uma conífera do gênero *Cedrus* (Figura 86), também plantado por Bernardino Macieira, no então jardim municipal.

Segundo relatos, na década de 1960, caiu um raio nesse exemplar de cedro e, em virtude disso, houve uma deformação em alguns galhos da árvore<sup>46</sup>. Sob esta frondosa árvore encontra-se cultivada a forração grama-preta ou pelo-de-urso (*Ophiopogon japonicus*).

---

<sup>46</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.



FIGURA 86. Cedro-do-líbano, interior da praça, 2006.

Visualiza-se, ao fundo (Figura 86), o caramanchão.

Esta frondosa conífera foi inspiração para o escritor Hugo de Oliveira compor o seguinte soneto:

*VOZ ORIENTAL*

*A voz do Líbano dos montes traz  
Mensagens do país em que distante,  
A nívea estrela matinal, brilhante,  
Esparge lendas de amor e paz;*

*Recorda o cedro, à cuja sombra, o amante  
Sublima em salmos líricos cantares-  
Esguia lança a colorir os ares,  
Cajado verde do Pastor errante.*

*No vale, o lírio e o cedro centenário,  
No ar, compõem o íntimo cenário,  
Onde Mical, um dia, amou, Davi,*

*Tu vens de lá, beduíno companheiro,  
Cedro lavrense, altivo e sobranceiro,  
Beijo de Alá que floresceu aqui.*

(Oliveira, 1979).

#### 4.14.3 Ipê

Lavras é conhecida como “Terra dos Ipês e das Escolas” e faz jus a esse nome também em função dos diversos exemplares de ipês distribuídos nas praças da cidade, em cores variadas: amarelo, roxo, rosa e branco. Quanto à fenologia, florescem desde junho até meados de outubro, dependendo da espécie. Pertencem à família Bignoniaceae e são do gênero *Tabebuia*, o qual engloba inúmeras espécies.

Nas praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, encontram-se 58 exemplares de ipês de diversas cores, a maioria de porte já elevado.

A respeito da exuberante floração dos ipês, o lavrense Alberto de Carvalho se inspirou e dedicou ao ipê-branco a seguinte poesia:

## *IPÊ BRANCO*

*Numa transparente manhã de julho*

*O ouro vivo dos ipês*

*Coroou o verde da praça:*

*Amarelo-ouro; verde esperança.*

*E depois veio a flor do ipê branco*

*e estendeu sua flâmula toda branquinha*

*que encheu o coração da gente.*

*Ipê conserva sempre sua florada*

*de paz,*

*de harmonia*

*No coração de Lavras!*

(Carvalho 1995 c).

### **4.15 O desmembramento da praça**

Até 1940, praça Dr. Augusto Silva era a denominação dada ao conjunto de todos os segmentos que compunham essa área verde. Mas, em 28 de novembro de 1940, a praça foi desmembrada para efeitos de nomeação, ou seja, o prolongamento da praça Dr. Augusto Silva foi denominado praça da Bandeira, em função de uma Lei Nacional<sup>47</sup>.

Segundo documentos históricos, atendendo a um pedido do comandante da defesa nacional, o prefeito Dr. Jacinto Scorza, denominou de praça da Bandeira parte da praça Dr. Augusto Silva, a partir do decreto instituído em 28 de novembro de 1940, na administração do referido prefeito. Ressalta-se que este decreto apenas alterava o nome de uma praça já existente.

---

<sup>47</sup> Lei essa que determinava a todas as cidades deveriam possuir uma parte da praça com a denominação de praça da Bandeira.

A cópia do documento original encontra-se no Anexo 12B e a transcrição encontra-se a seguir:

*Decreto Municipal nº. 10*

*“Altera a denominação de uma praça da cidade”.*

*O Prefeito Municipal de Lavras, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo decreto-lei número 11, do Sr. Governador do Estado,e;*

*Considerando que o Sr. Presidente da Defesa Nacional, chefiando um movimento de sadio patriotismo, está solicitando as municipalidades de todo o Brasil que se dê a uma praça de cada cidade a denominação de ‘Praça da Bandeira’;*

*Considerando que o Sr. Governador Benedicto Valadares transmitiu a esta municipalidade o pedido da Defesa Nacional;*

*Considerando que Lavras, pelas suas tradições de civismo, não pode deixar de aderir a esta demonstração de amor ao Pavilhão Nacional, DECRETA:*

*Artigo 1º - A praça denominada Dr. Augusto Silva, nesta cidade, ficará, de ora em diante, limitada a parte ajardinada e compreendida, de lado, entre a Igreja do Rosário e o prédio do Hotel Central e do outro lado entre a rua D. Carlota Kemper e o prédio da Prefeitura.*

*Artigo 2º - Da parte ajardinada para cima, até o início da rua Dr. Francisco Salles, denominar-se-á Praça da BANDEIRA.*

*Artigo 3º - Esta lei, revogadas as disposições em contrário, entrará em vigor na data da sua publicação.*

*Prefeitura Municipal de Lavras, 28 de novembro de 1940*

*Prefeito Jacinto Scorza*

Assim, o primeiro segmento (A) continuou a ser denominado de praça Dr. Augusto Silva e o outro segmento (B) passou a ter a nova denominação. A ilustração da Figura 87 mostra o local dessa divisão.

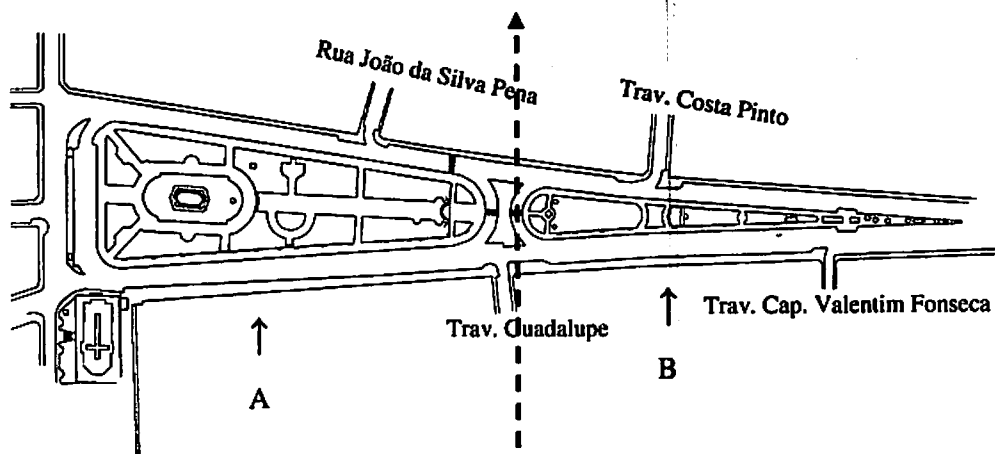


FIGURA 87. Desmembramento - A: Praça Dr. Augusto Silva; B: Praça da Bandeira, 1940.

A área da praça foi assim denominada praça da Bandeira, pois nela foram dispostos (e ainda existem) mastros para hasteamento de bandeiras em comemorações cívicas, conforme ilustra a Figura 88. Visualiza-se também, nesta imagem, o obelisco.



FIGURA 88. Mastros e obelisco, Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006

A antiga praça da Bandeira foi um local de lazer e também de acontecimentos diversos, assim como a praça Dr. Augusto Silva. Assim podem-se resgatar alguns fatos e também as modificações em sua estrutura, de modo geral, no decorrer das décadas.

A fotografia da Figura 89 mostra a praça, que hoje é a Leonardo Venerando Pereira, nos anos 1920. Observa-se a existência de uma passarela de pedra que iniciava-se na praça Dr. Augusto Silva e finalizava próximo à igreja matriz de Santana. A outra indicação na mesma figura mostra a residência do dentista Dr. João Lacerda. Hoje nesse local se encontra o edifício residencial e comercial Dr. João Lacerda.



FIGURA 89. Vista parcial e passarela, Praça Dr. Augusto Silva, década de 1920. Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

Esta área era utilizada pela população para circular até a Igreja e vice-versa, pois facilitava o acesso, visto que, em função da grande área da praça ser de chão batido, em dias chuvosos, o piso transformava-se em lamaçal. Observa-se a existência de algumas espécies arbóreas, mas não existiam canteiros decorativos. O local também era utilizado como estacionamento. Observa-se ainda, nesta figura, a presença do automóvel particular do coronel Pedro Moura estacionado dentro da praça.

Na Figura 90, visualizam-se ao fundo as palmeiras imperiais da praça Dr. Augusto Silva e, no entorno dessa, a presença de diversas casas. Observa-se, ainda, um poste alto da rede elétrica atravessando a praça.



FIGURA 90. Vista parcial do prolongamento da Praça Dr. Augusto Silva e entorno, década de 1920. Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

A espécie arbórea utilizada para a arborização era denominada magnólia (*Michelia champaca*), conforme registrado na Figura 90. Estas árvores eram plantadas na rua e não nos passeios, os quais eram muito estreitos.

Em 20 de julho de 1944 foi inaugurado o obelisco do marco geográfico, em homenagem à mocidade de Lavras (Figura 91), idealizado por Eucídio Grande, escritor e locutor da Rádio Cultura<sup>48</sup>.

Este obelisco ainda se encontra no mesmo local. Esta figura mostra também a presença da passarela de pedra no centro da praça da Bandeira.

---

<sup>48</sup> Informações pessoais, Sr. Eduardo Cicarelli, 2005.



FIGURA 91. Vista parcial da Praça da Bandeira. Obelisco, década de 1940.  
Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

A praça da Bandeira (atual praça Leonardo Venerando) apresentava espécies arbóreas de pequeno porte circundando as áreas verdes, o alfeneiro-do-japão (*Ligustrum lucidum*). O canteiro indicado na Figura 92 apresentava um exemplar de piteira (*Agave* sp), observa-se que esta espécie apresentava um porte elevado nesta imagem, pois pode ser comparada com a altura do poste situado ao lado. Observam-se também as pessoas circulando nas ruas, pois a praça não possuía calçada ao seu redor. A praça apresentava alguns canteiros ajardinados e não possuía bancos nas extremidades, apenas alguns em seu interior.



FIGURA 92. Vista parcial da Praça da Bandeira, década de 1940  
Fonte: Museu Bi Moreira, 2006.

Observa-se na foto da Figura 93, o interior da praça da Bandeira no início da década de 1950. A área apresentava alguns conjuntos de plantas ornamentais, como capim-dos-pampas, os quais já não fazem mais parte do ajardinamento da mesma. A seta indicada na mesma figura mostra a casa onde foi à residência do Dr. Otaviano Teixeira Carvalho e, ao lado, a residência do Dr. João Lacerda, ambos importantes dentistas da época. Ao fundo, visualizam-se as palmeiras imperiais do Colégio Carlota Kemper.

Pode-se registrar, ainda na Figura 93, também a presença dos alfeneiros-do-japão, com um porte bem mais elevado em relação ao visualizado na figura anterior. Supõe-se, portanto, que este exemplar possuía em torno de 3 metros de altura, na época dessa foto, da década de 1950.



FIGURA 93. Vista parcial da Praça da Bandeira e seu entorno, década de 1950. Fonte: Coletânea de Renato Libeck, 2006.

Em outra imagem do final da década de 1950 (Figura 94), observam-se os canteiros localizados entre as praças Dr. Augusto Silva e praça da Bandeira sem a presença das piteiras. Podem-se visualizar os alfeneiros-do-japão circundando a praça e canteiros com espécies ornamentais de pequeno porte. Aqui já não se têm mais as touceiras de capim-dos-pampas. Ainda nessa época, a praça não apresentava calçada circundando as áreas verdes e os transeuntes continuavam a circular nas ruas. As árvores que circulavam a praça nesta época, possivelmente, já possuíam uma altura aproximada de 4 metros. A seta indica, na figura, um acesso para veículos, mostrando que a praça da Bandeira foi separada por uma abertura pela qual os veículos que desciam a avenida ou que viessem da travessa Costa Pinto poderiam atravessar e subir sem necessitar dar a volta na praça. Esta mudança foi realizada na administração do prefeito Sr. João Modesto de Souza, provavelmente, em meados da década de 1950 e desfeita na administração do Sr. Carlos Alberto Pereira em 2004, quando houve uma reforma na praça e se uniram essas áreas.



FIGURA 94. Vista parcial da Praça da Bandeira, destacando o alfeneiro-do-japão, final da década de 1950.

Fonte: Arquivos do Museu Bi Moreira.

A praça não apresentava passeios externos, mas possuía, no seu interior, uma passarela de pedras em toda a sua extensão longitudinal, que pode ser visualizada na Figura 95.

Segundo relatos históricos de Alves (2002), o antigo templo foi inaugurado em 9 de julho de 1899. Em 1942, foi demolido, dando lugar a uma majestosa igreja, inaugurada em 26 de novembro de 1944, a 1ª Igreja Presbiteriana de Lavras.



FIGURA 95. Passarela e igreja Presbiteriana. Praça da Bandeira, final da década de 1950. Fonte: Coletânea de Renato Libeck, 2006.

Os canteiros que separavam as praças Dr. Augusto Silva e da Bandeira eram ajardinados com espécies arbustivas e forrações de porte baixo, as quais, infelizmente, não foram possíveis de serem identificadas pela imagem da Figura 96. Observa-se também a presença do poste de luz fluorescente, um em cada canteiro, luminárias essas colocadas durante a administração do Dr. Sylvio Menicucci, possivelmente, no final da década de 1950 e início de 1960.

A foto da Figura 96 mostra o Cine Brasil, que foi inaugurado em 10 de fevereiro de 1962, com a apresentação do filme “A Revolta dos Escravos”. A empresa chamava-se Empresa Cinematográfica União Ltda. (Histórico de Lavras, 2002).



FIGURA 96. Canteiros entre as Praças Dr. Augusto Silva e da Bandeira, luminária e o cine Brasil, início da década de 1960.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck.

Em uma solenidade bastante concorrida, foi inaugurado em 3 de abril de 1965, o “relógio monumento e a “fonte luminosa” na praça da Bandeira (Figura 97), uma iniciativa do Rotary Clube de Lavras, em colaboração com o comércio local. Nessa solenidade falaram o prefeito Sr. Maurício Ornellas de Souza e o presidente do Rotary Clube, Sr. Harley Anselmo<sup>49</sup>. Este relógio localizava-se dentro de uma concha preenchida com água, local limitado por uma cerca baixa de arame e apresentava um nível mais elevado em relação às ruas adjacentes. Observa-se, também nessa figura, que o logradouro já possuía calçadas externas e os alfeneiros-do-japão estavam inseridos na extremidade dessas calçadas. Também já se encontravam nessa área, ao redor da praça, alguns bancos de cimento.

---

<sup>49</sup> Informação pessoal, Sr. Eduardo Cicarelli, 2006

Observa-se que a praça não possuía uma topografia plana, havendo, assim uma elevação com acesso por escadas para se chegar à área do relógio. Esse monumento possuía espaços para patrocinadores. O relógio monumento foi retirado da praça da Bandeira na administração de Maurício Pádua Souza, prefeito entre 1977 e 1982.



FIGURA 97. Relógio Monumento e Fonte Luminosa, Praça da Bandeira, 1965.  
Fonte: Coletânea de Renato Libeck, 2006.

Observa-se (Figura 96) que a praça recebeu uma grande reforma nesse período com a construção dos passeios, a colocação de bancos e do pequeno tanque em forma de concha onde se encontrava o relógio. No entanto, não se encontrou nenhum registro ou projeto sobre esta reforma.

Na década de 1950, na administração do prefeito João Modesto, foi elaborado um projeto cujo autor não foi identificado, pois registrava apenas as iniciais do nome (JFR) e também não possuía data na legenda do projeto. Constava na legenda do projeto o seguinte: Planta para a construção de um

efeito aquático luminoso e musical na cidade de Lavras-MG. Este projeto previa a construção de bandeiras do Brasil e de Minas Gerais, conforme detalhamento da Figura 98.

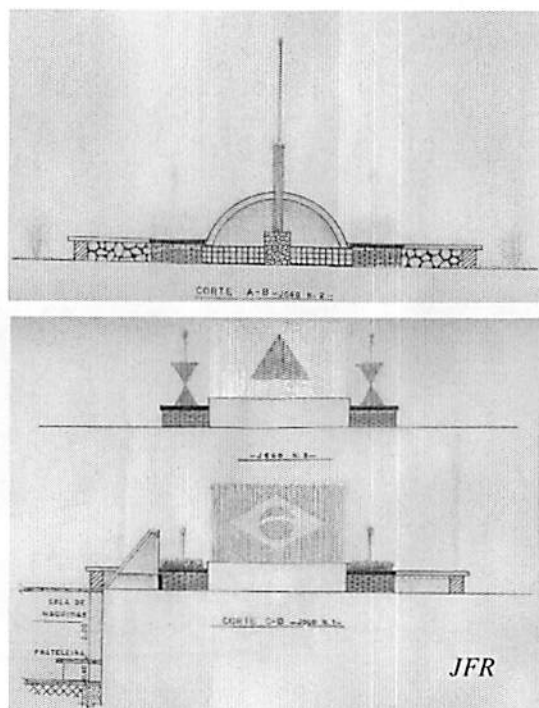


FIGURA 98. Projeto das Bandeiras, Praça da Bandeira, década de 1950. Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.

O projeto das “Bandeiras” não foi concretizado por razões desconhecidas, talvez por questões políticas. Anos mais tarde, foram instalados o Relógio Monumento e a Fonte Luminosa (Figura 97), no mesmo local planejado para as bandeiras<sup>50</sup>.

---

<sup>50</sup> Informação pessoal, Sr. Eduardo Cicarelli, 2006

Na Figura 99 é mostrada uma imagem geral da praça da Bandeira na década de 1970, podendo ser observadas as palmeiras imperiais da praça Dr. Augusto Silva e do Colégio Carlota Kemper.

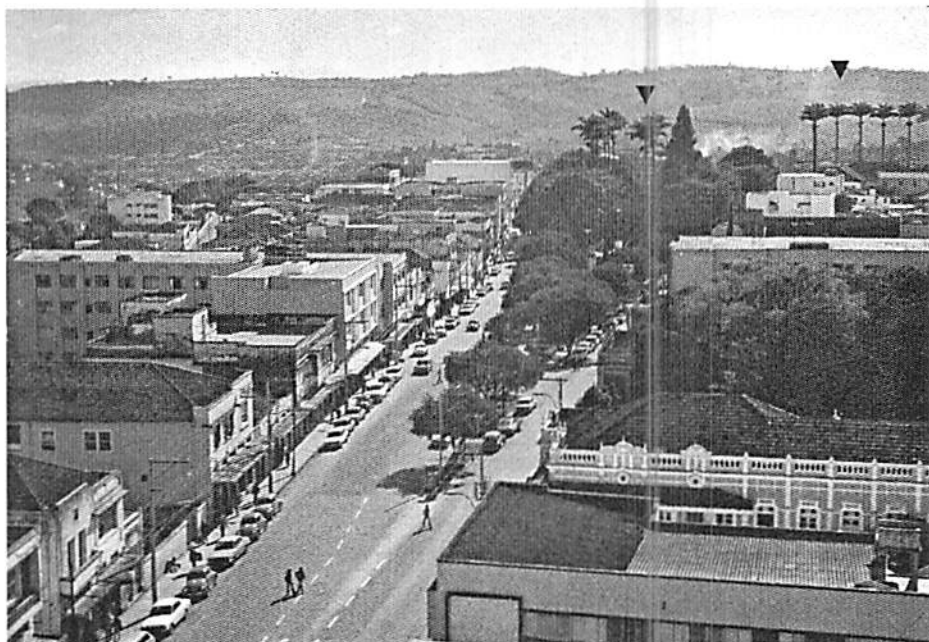


FIGURA 99. Vista geral da Praça da Bandeira, década de 1970.

Após 1994, a praça da Bandeira passou a se chamar praça Leonardo Venerando Pereira, em homenagem ao ex-prefeito (Figura 100) que administrou o município nos anos de 1971 e 1972.

A praça da Bandeira (atual praça Leonardo Venerando Pereira) está localizada no centro da cidade e é, ainda hoje, um prolongamento da praça Dr. Augusto Silva, apresentando, atualmente, uma área de circulação de 1.027,67 m<sup>2</sup> e uma área ajardinada de 1.014,05 m<sup>2</sup>, totalizando 2.041,72 m<sup>2</sup>. Essa praça possui, como confluências, as travessas Costa Pinto e Capitão Valentim Fonseca.



FIGURA 100. Leonardo Venerando Pereira.

Fonte: Arquivo pessoal , Sra. Meire Venerando.

#### **4.15.1 Biografia de Leonardo Venerando Pereira**

Nasceu em Lavras, MG, em 6 de agosto de 1923, filho de José Venerando Pereira e Esther Carvalho Pereira. Passou sua infância e juventude em Lavras. Estudou as quatro primeiras séries na Escola Estadual Firmino Costa e fez o curso Contabilidade no Instituto Gammon.

Começou sua vida profissional muito cedo, em companhia do pai, Juca Venerando, na fábrica de Artefatos de Cimento. Nessa época, foi eleito presidente do Clube de Lavras e, ao lado de uma grande equipe, construiu sua nova sede.

Em 1951, casou-se com a Sra. Meire Venerando e teve três filhos: Eduardo, Leonardo e Marcos.

Em 1962, mudou-se para São Paulo, trabalhar na Administração do Banco Nacional. Em 1970, voltou a Lavras, candidatando-se ao cargo executivo, sendo eleito prefeito para o período de 1971 a 1972. Como prefeito realizou

obras como asfaltamento no centro da cidade, dando a Lavras um novo visual, visual de cidade grande. No seu curto mandato, bem assessorado, trouxe a Cemig, fundou a Escola Estadual Dora Matarrazzo, aumentou o serviço de água e esgoto (captação, canalização) e muitos outros benefícios comunitários. Ao deixar o executivo lavrense, ocupou cargos de relevância no governo estadual.

Construiu o Cine Brasil, o Cine Rio Grande e trouxe a primeira Rádio FM para Lavras, a Rádio Grande FM.

Faleceu em 7 de março de 1994, deixando um grande vazio no cenário político lavrense e uma grande ausência no coração daqueles que o admiravam (Alves, 2002).

#### **4.15.2 Herma**

Na Praça Leonardo Venerando existe uma herma (Figura 101), inaugurada em 29 de novembro de 1970, em homenagem ao ilustre professor Firmino Costa, que muito contribuiu para a educação do povo lavrense. A iniciativa foi do museólogo Sylvio do Amaral Moreira, o Bi Moreira. A placa da herma desapareceu logo depois da inauguração e continha os seguintes dizeres: “Ao professor Firmino Costa, pioneiro do ensino profissional, a homenagem e gratidão da Terra dos Ipês”.

Em 2002, a placa foi recolocada prefeito Carlos Alberto Pereira, numa cerimônia que homenageou a ex-diretora da Escola Estadual Firmino Costa, Sra. Ester Pereira de Carvalho.



FIGURA 101. Herma do professor Firmino Costa, Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006.

#### 4.15.2.1 Biografia de Firmino Costa

Firmino Costa nasceu em 28 de outubro de 1869, em Niterói, RJ. Era filho do capitão José da Costa Pereira e Custódia Maia da Costa. Foi casado com D. Alice Bueno Costa, com quem teve 10 filhos: Aguinaldo Costa, advogado e professor, casado com D. Maria Bueno Costa; Aurélio Costa, cirurgião dentista; Lucília Costa; Lívia Costa Gulikers, professora, casada com João Gulikers; Júlia Costa Perillo, casada com Antônio Perillo; Alice Costa, Marta Costa e Maria Costa.

Iniciou suas atividades como professor de português e literatura da língua portuguesa, no Instituto Evangélico de Lavras, hoje, Instituto Presbiteriano Gammon. Seus alunos se projetaram e muitos se destacaram como oradores, escritores, pregadores, professores e parlamentares. Dentre esses Dr. Carlos Luz, que exerceu a Presidência da República.

Foi conselheiro, orientador e professor de português e literatura no Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Exerceu a reitoria do tradicional Ginásio Mineiro de Barbacena, a convite do Presidente do Estado, Fernando de Mello Vianna.

Na capital mineira, trabalhou nos colégios Batista Mineiro e Izabela Hendrix. Homem culto e dedicado às letras, publicou várias obras. Fundou e dirigiu, em Lavras, o jornal “A Vida Escolar”.

Faleceu em 2 de julho de 1939, deixando um grande vazio no campo da filosofia, da educação e, sobretudo, no coração de seus admiradores. Como homenagem, uma das mais importantes escolas de Lavras tem o seu nome: *Escola Estadual Firmino Costa*.

#### 4.15.3 Monumento em homenagem aos pracinhas

Foi inaugurado, em 1995, na praça Leonardo Venerando Pereira, um monumento em homenagem aos pracinhas de Lavras. Este monumento (Figura 102) simboliza o reconhecimento e a gratidão dos lavrenses aos seus filhos que lutaram nos campos da Itália, na II Guerra Mundial. É dedicado especialmente aos lavrenses mortos heroicamente: cabo Joaquim Severino, soldado José Antônio dos Santos e soldado Joaquim O. Borges.



FIGURA 102. Monumento em homenagem aos pracinhas, Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006.

#### 4.15.4 Praça Leonardo Venerando Pereira nos dias atuais

Em 1995, com a reforma geral realizada durante a administração da prefeita Jussara Menicucci, a praça Leonardo Venerando Pereira recebeu algumas alterações, como a substituição das pedras são tomé das áreas de circulação pelas pedras portuguesas. O paisagismo também foi remodelado, sendo introduzidas novas espécies ornamentais. Houve um rebaixamento dos canteiros na extremidade, ou seja, no estreitamento da praça e as árvores ficaram inseridas em canteiros pequenos e circulares. Somente nesta extremidade da praça utilizou-se uma pavimentação com paralelepípedo, conforme registra a imagem da Figura 103.

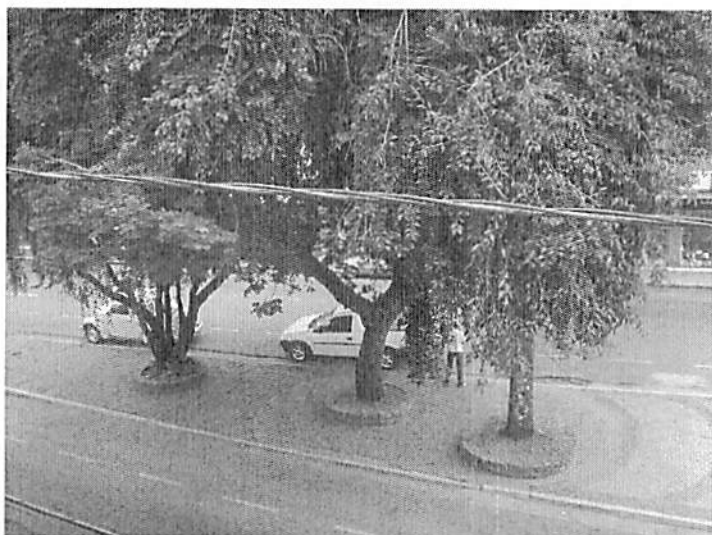


FIGURA 103. Pavimentação de paralelepípedo e canteiros circulares das árvores, Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006.

Em 2002, na administração do prefeito Carlos Alberto Pereira, algumas intervenções no trânsito ao redor da praça foram realizadas, fazendo união de partes da praça e resultando, assim, na eliminação do tráfego de veículo, como pode ser visualizado na Figura 104, pela indicação com a seta. A praça, que até

então era dividida em três segmentos, passou a constituir uma área única. Em virtude do aumento destas áreas de circulação da praça, estes locais passaram a oferecer maior segurança aos pedestres. Nessa união, foram implantados canteiros ornamentais. Existe também, nessa praça, uma banca de jornais e revistas e ao seu redor, nos dois sentidos de tráfego de veículos, há diversos edifícios residenciais e comerciais.

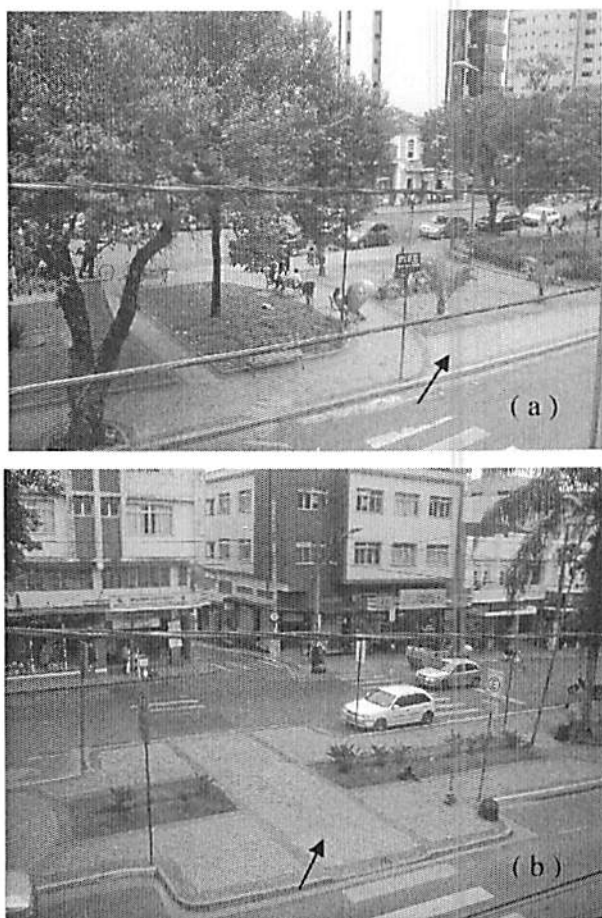


FIGURA 104. Primeira junção (a), segunda junção (b); Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006.

#### **4.15.4.1 Levantamento planimétrico da praça Leonardo Venerado Pereira**

O resultado do levantamento planimétrico é apresentado na Figura 105, do qual consta a simbologia das espécies arbóreas presentes na praça. Na Figura 106 encontra-se a identificação das espécies arbóreas e palmeiras e na Figura 107, a identificação das espécies arbustivas e forrações.

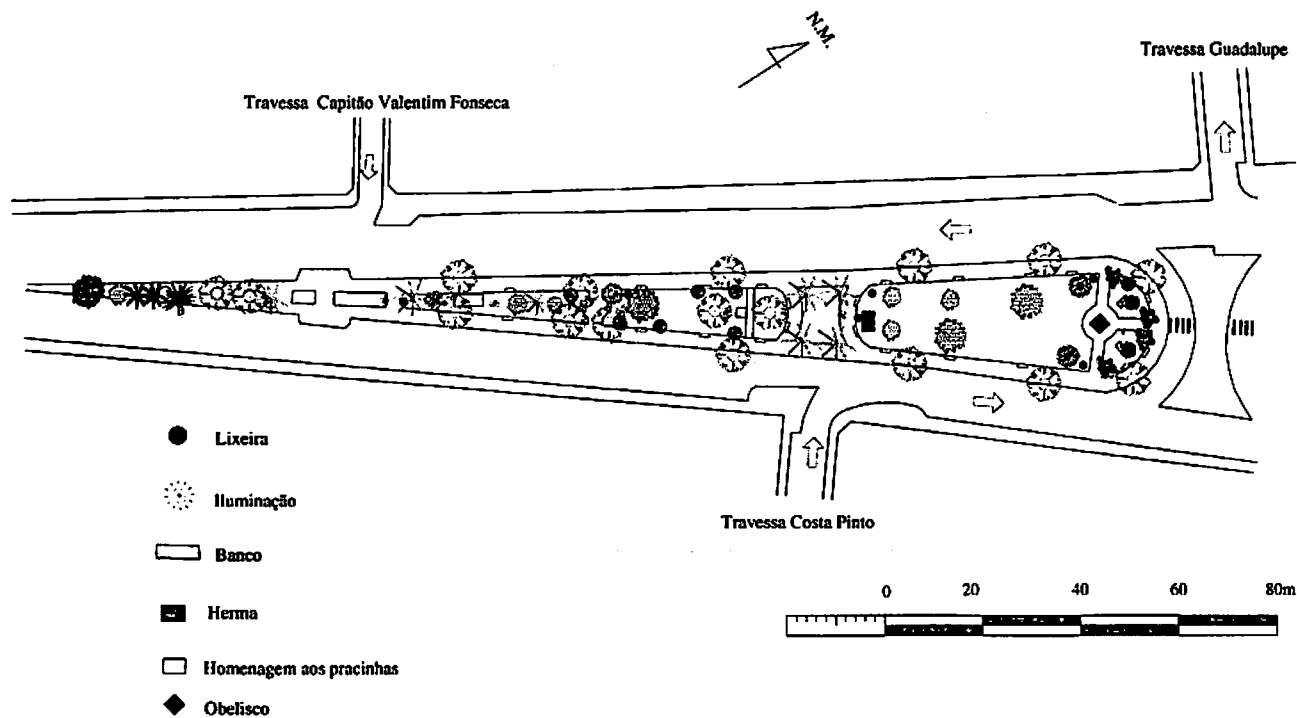


FIGURA 105. Simbologias das espécies arbóreas e palmeiras da Praça Leonardo Venerando, Lavras, 2006.

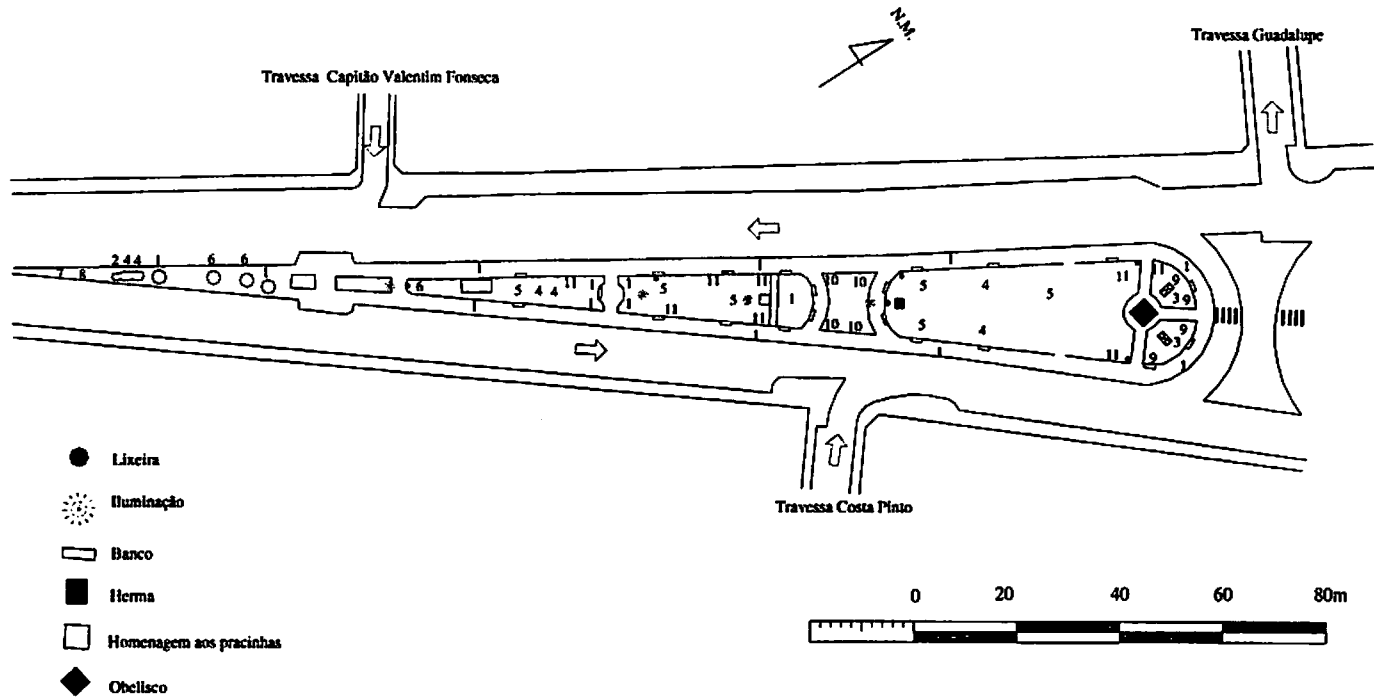


FIGURA 106. Identificação das espécies arbóreas e palmeiras da Praça Leonardo Venerando, Lavras, 2006.

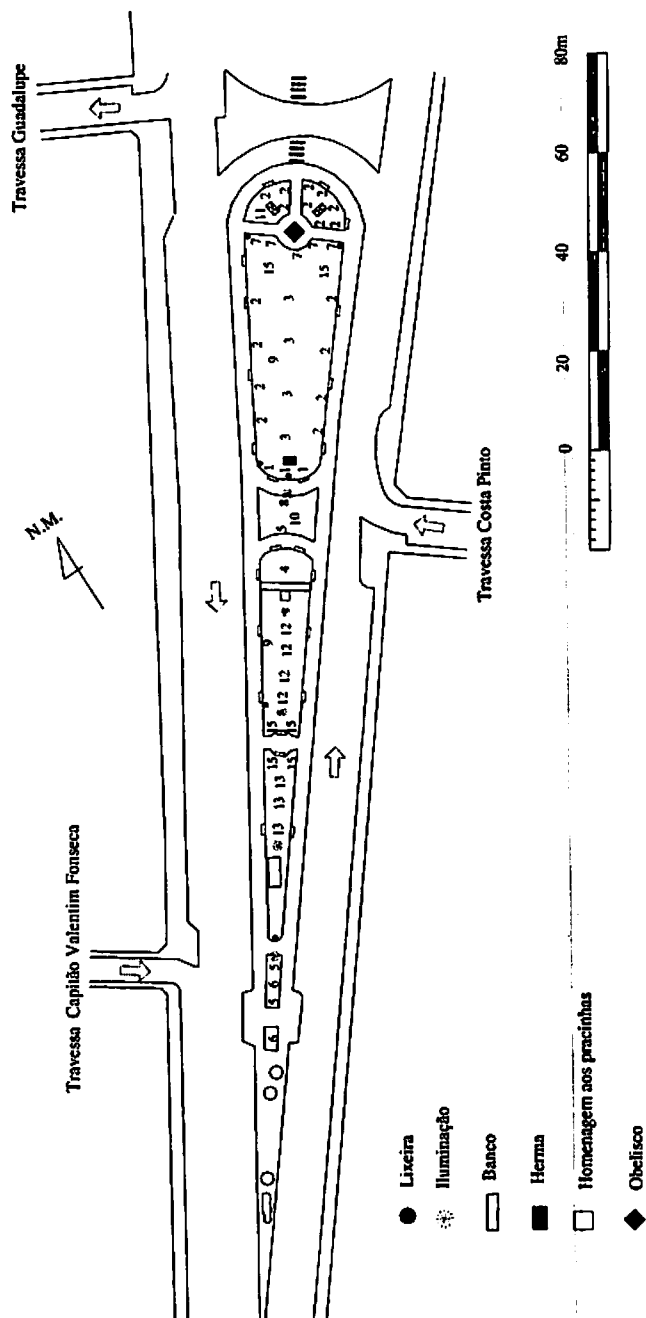


FIGURA 107. Identificação das espécies arbustivas e forrações da Praça Leonardo Venerando, Lavras, 2006.

Na imagem da Figura 108, visualiza-se o final da praça Leonardo Venerando Pereira, em que há um estreitamento da mesma. Observa-se, nesta imagem, uma área verde, na qual se pode relatar a existência de onze espécies (Tabela 4) diferentes, totalizando 53 exemplares arbóreos e palmeiras, dentre os quais se destacam 13 ipês diversos, que correspondem a 25% das espécies arbóreas. Registra-se também a existência de 15 espécies diversificadas, dentre as arbustivas e forrações, conforme a Tabela 5.

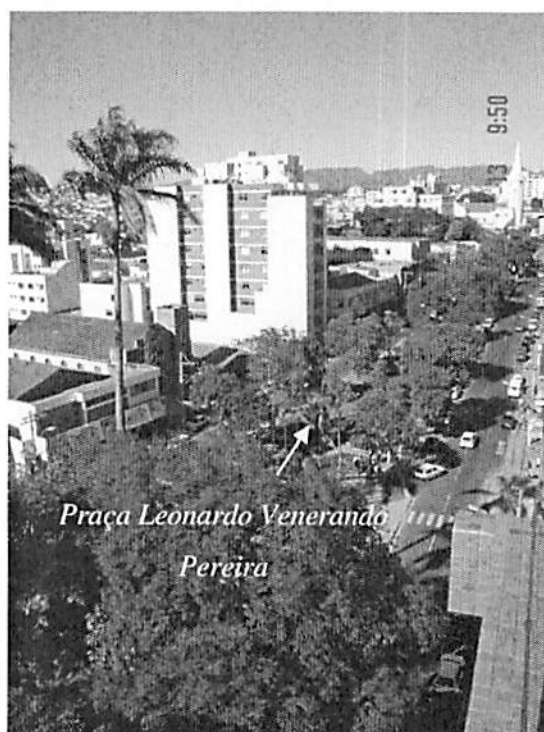


FIGURA 108. Vista aérea, Praça Leonardo Venerando Pereira, 2006.

Nas Tabelas 4 e 5 apresenta-se a classificação botânica das espécies que compõem o ajardinamento da praça Leonardo Venerando Pereira.

TABELA 4. Identificação das espécies arbóreas e palmeiras presentes na Praça Leonardo Venerando Pereira, de acordo com a Figura 106, UFLA, Lavras, 2006.

N <sup>os</sup>	Família	Nome científico	Nome comum
01	Oleaceae	<i>Ligustrum lucidum</i>	Alfeneiro-do-japão
02	Cupressaceae	<i>Cupressus</i> sp	Cipreste
03	Fabaceae	<i>Erythrina falcata</i>	Eritrina, mulungu
04	Bignoniaceae	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Ipê-amarelo
05	Bignoniaceae	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Ipê-roxo
06	Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá
07	Lythraceae	<i>Lafoensia glyptocarpa</i>	Mirindiba
08	Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i>	Oiti
09	Arecaceae	<i>Dypsis lutescens</i>	Palmeira areca
10	Arecaceae	<i>Neodypsis decary</i>	Palmeira-triangular
11	Fabaceae	<i>Caesalpinia echinata</i>	Pau-brasil

TABELA 5. Identificação das espécies arbustivas e forrações presentes na Praça Leonardo Venerando Pereira, de acordo com a Figura 107, UFLA, Lavras, 2006.

N <sup>os</sup>	Família	Nome científico	Nome comum
01	Musaceae	<i>Ravenala madagascariensis</i>	Árvore-do-viajante
02	Strelitziaceae	<i>Strelitzia reginae</i>	Ave-do-paraiso
03	Ericaceae	<i>Rhododendron simsii</i>	Azaléia
04	Buxaceae	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxinho
05	Verbenaceae	<i>Lantana camara</i>	Cambará
06	Liliaceae	<i>Bulbine caulescens</i>	Cebolinha
07	Myrtaceae	<i>Eugenia sprengelii</i>	Eugênia
08	Liliaceae	<i>Hemerocalis flava</i>	Falso-lírio
09	Turneraceae	<i>Turnera ulmifolia</i>	Flor-do-guarujá
10	Asteraceae	<i>Gazania rigens</i>	Gazânia
11	Poaceae	<i>Axonopus affinis</i>	Gramma-são-carlos
12	Rubiaceae	<i>Ixora coccinia</i>	Ixora
13	Iridaceae	<i>Dietes bicolor</i>	Moréia
14	Iridaceae	<i>Neomarica caerulea</i>	Neomárica
15	Verbenaceae	<i>Duranta repens</i> "Áurea"	Pingo-de-ouro

#### 4.16 Pesquisa de avaliação das condições atuais das praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, segundo a opinião de seus usuários

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa de opinião, obtiveram-se algumas informações sobre a opinião dos usuários em relação às características das praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira. Por meio do questionário, os entrevistados puderam avaliar estes espaços em relação a sua beleza e à presença de árvores, arbustos, palmeiras e canteiros floríferos. Os resultados são apresentados na Tabela 6.

TABELA 6. Caracterização de alguns aspectos das Praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando, segundo a opinião de seus usuários, UFLA, Lavras, MG, 2006.

Opinião dos usuários	Itens avaliados*				
	Beleza	Árvores	Arbustos	Palmeiras	Canteiros floríferos
	0,0	0,3 d	0,5 d	1,3 e	34,2 a
Ruim	0,5 c	5,2 c	8,8 c	8,3 d	24,3 b
Regular	8,0 b	26,7 b	22,2 b	29,8 b	19,0 b c
Bom	48,8 a	43,0 a	58,0 a	42,0 a	15,8 c
Ótimo	42,7 a	24,8 b	10,5c	18,2 c	4,8 d
Total	100,0	100,0	100,0	99,7	98,2

\* Pelo Teste Z, para proporções a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais nas colunas são estatisticamente iguais.

Segundo a opinião dos usuários, em relação à beleza, a maioria, 91,5%, considera as praças como belas, avaliando-as nas categorias bom e ótimo, confirmando a idéia de elas serem consideradas monumento da cidade. As árvores e arbustos existentes na praça também agradam à maioria dos entrevistados, pois receberam 43% e 59%, respectivamente, de conceito bom.

Em relação à presença de canteiros floríferos na praça, apenas 4,8% atribuíram um conceito ótimo e 15,8% como bom. A maioria, 34,2%, considera esse item como péssimo. A redução de canteiros floríferos foi consequência da reforma realizada em 2002, quando muitas espécies foram substituídas por folhagens. Essa modificação não agradou muito aos usuários.

Com relação à infra-estrutura da praça, a avaliação de seus usuários revelou que os itens avaliados (lixeiras, atividades para crianças, atividades culturais, coreto ou palco e outros) foram enquadrados em itens satisfatórios ou deficitários para as praças. Com relação à realização de atividades para crianças, a opinião dos entrevistados foi dividida, ou seja, estatisticamente, as opiniões foram iguais, resultando em 43,7% para satisfatório e 56,3% para deficitário. Esse resultado talvez esteja associado às diferentes necessidades de cada usuário em relação a este item, os resultados são apresentados na tabela 7.

TABELA 7. Infra-estrutura da Praça Dr. Augusto Silva, segundo a opinião de seus usuários, UFLA, Lavras, MG, 2006.

Opinião dos usuários	Itens avaliados*				
	Lixeira	Atividades para crianças	Atividades culturais	Coreto (palco)	Outros
Satisfatório	52,7 a	43,7 a	51,7 a	39,8 b	39,2 b
Deficitário	47,2 b	56,3 a	48,0 b	60,2 a	60,8 a
Total (%)	100	100	100	100	100

\*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais nas colunas são estatisticamente iguais.

Observa-se que pouco mais da metade dos usuários considera como satisfatórios o número de lixeiras (52,7%) ou a realização de atividades culturais (51,70%).

Em relação à realização de atividades para crianças, não houve diferença entre a opinião dos usuários.

Perguntou-se também a opinião dos entrevistados sobre estruturas que a praça não apresentava. De acordo com os resultados, 60,8% deles se mostraram satisfeitos, não sendo necessárias outras estruturas. Entre os elementos solicitados a 39,2% dos entrevistados, têm-se a instalação de um ponto de informações (64%), seguido de bebedouro (22%) e ainda, de um banheiro público, solicitado, principalmente, pelos mais idosos e residentes em bairros mais afastados da praça.

Analisando-se a Tabela 8, observa-se que, por se tratar de uma praça central, a população a tem como referência. A maioria dos usuários entrevistados (35,5%) frequenta este espaço público pelo menos uma vez por semana, talvez por questões de necessidades pessoais ou, simplesmente, por lazer. Os frequentadores diários, bem como os que frequentam este local duas vezes por semana, representam uma percentagem estatisticamente semelhante, ou seja, 24,8% e 25,2%, respectivamente. Assim, acredita-se que a frequência diária registrada pelos usuários possa ser por motivo de trabalho, pois o entorno da praça é constituído por várias agências bancárias e outros setores de negócios. A menor frequência (14,2%) foi relativa às pessoas que frequentam a praça três vezes por semana.

**TABELA 8. Frequência de utilização da Praça Dr. Augusto Silva, UFLA, Lavras, MG, 2006.**

<b>Frequência de utilização da praça</b>	<b>Porcentagem* dos usuários</b>
Somente 1 vez por semana	35,5 a
2 vezes por semana	25,2 b
3 vezes por semana	14,2 c
Todos os dias	24,8 b

\*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais são estatisticamente iguais.

Com relação ao nível de escolaridade, 45,8% dos usuários entrevistados possuem o ensino fundamental e 33% o ensino médio (Tabela 9). Os usuários que declaram ter curso superior, não freqüentam a praça com muita assiduidade, comparados com os freqüentadores de ensino médio e fundamental.

TABELA 9. Nível de escolaridade dos usuários da Praça Dr. Augusto Silva, UFLA, Lavras, MG, 2006.

Nível escolar	Porcentagem *
Fundamental	45,8 a
Médio	33,0 b
Superior	21,0 c
Total	100,0

\*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais são estatisticamente iguais.

A Tabela 10 mostra a utilização da praça segundo a faixa etária dos seus usuários. Jovens entre 15-20 anos e pessoas acima de 60 anos apresentaram percentagens próximas, 27,0% e 25,5%, embora tenham sido detectadas diferenças estatísticas. Acredita-se que os jovens freqüentem a praça com a finalidade de entretenimento, já na faixa etária acima de 60 anos, que inclui, de modo geral, os aposentados, grupo esse que possui maior disponibilidade de tempo, a utiliza para descanso, contemplação e bate-papo.

TABELA 10. Freqüência de usuários à Praça Dr. Augusto Silva, segundo a faixa etária, UFLA, Lavras, MG, 2006.

Faixa etária	Porcentagem*
15 a 20	27,0 a
20 a 30	15,7 d
30 a 40	13,8 e
40 a 50	18,0 c
Acima de 60 anos	25,5 b
Total	100

\*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais são estatisticamente iguais.

Observa-se que adultos jovens, nas faixas etárias entre 30-40 e 20-30 anos, são os que menos frequentam a praça, correspondendo a apenas 13,8% e 15,7%, respectivamente.

Em relação ao período de utilização, a menor frequência foi observada no período da manhã (13,8%), conforme dados da Tabela 11. Apesar de ser uma percentagem inferior em relação às demais, algumas pessoas utilizam o passeio de contorno da praça para realização de caminhadas nesse período. À tarde, a frequência dos usuários da praça é maior, comparada à frequência em ambos os períodos, o que pode ser justificado pelo fato das pessoas utilizarem a praça nos momentos de trabalho, pois corresponde ao horário de funcionamento bancário e de outras repartições públicas. À noite, o percentual de frequência é maior (40,2%) em relação aos demais.

TABELA 11. Horários de maior frequência à Praça Dr. Augusto Silva, Lavras, UFLA, MG, 2006.

<b>Horários de frequência</b>	<b>Percentagem*</b>
Tarde	25,5 b
Manhã	13,8 d
Manhã e tarde	20,5 c
Noite	40,2 a
<b>Total</b>	<b>100</b>

\*Pelo Teste Z para proporções, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de letras iguais são estatisticamente iguais.

A interação das variáveis períodos de frequência à praça e faixa etária, iluminação e segurança, diversão e faixa etária foram estudadas para verificar a existência de dependência. Foi utilizado o teste de  $\chi^2$ , a 5% de significância. Todas as relações apresentaram significância e, com isso, pode-se afirmar que

existe relação entre as variáveis. Por esta razão, foram feitos os desdobramentos utilizando-se o teste Z para proporções, a 5% de significância de 5%.

Para o estudo das variáveis períodos de frequência e faixa etária foi realizado o desdobramento, em que foram estudadas as diferenças entre as faixas etárias dentro de cada período. Os resultados estão apresentados na Tabela 12.

De acordo com os dados da Tabela 12, pode-se observar que o período de maior frequência, por jovens entre 15 e 20 anos (38,2%), é o da noite. Observa-se também que pessoas mais idosas (acima de 60 anos) utilizam a praça tanto na parte da manhã quanto na manhã e tarde (33,7%), mas são poucos (8,5%) que a utilizam apenas na parte da tarde.

TABELA 12. Relação entre as variáveis período de frequência à praça x faixa etária dos usuários, UFLA, Lavras, MG, 2006.

Períodos	Faixa etária					Total (%)
	15-20	20-30	30-40	40-50	Acima 60	Total
Manhã	24,5bB	12,4dB	9,5eB	21,2cA	32,4aA	100
Tarde	23,0bB	28,1aA	20,3cA	20,3cA	8,5dC	100
Manhã e Tarde	25,3bB	9,6eB	19,3cA	12,0dB	33,7aA	100
Noite	38,2aA	10,6dB	10,6dB	13,0cB	27,6bB	100

\*Pelo Teste Z para proporções, comparando linha, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de mesmas letras, minúsculas nas linhas e maiúsculas nas colunas são estatisticamente iguais.

Quando se analisa o período da tarde, pode-se concluir-se que a faixa etária que mais frequenta a praça está compreendida entre 20-30 anos, o que corresponde a 28,1% dos usuários. Avaliando também o período da tarde e períodos manhã e tarde juntos, relata-se que a faixa etária entre 30-40 anos apresenta uma maior proporção de frequência e são estatisticamente iguais. Acredita-se as pessoas dessas faixas etárias acima citadas, frequentam a praça principalmente por motivos de trabalho, tornando assim, a praça, um local de passagem.

Para o estudo das variáveis iluminação e segurança oferecidos pela praça foi realizado o desdobramento, sendo estudadas as diferenças entre os níveis de segurança dentro de cada nível de iluminação (Tabela 13).

Por meio dos resultados apresentados na Tabela 13, pode-se afirmar que a iluminação foi preponderante na determinação da opinião da segurança do local. Segundo a opinião dos usuários que classificaram a iluminação como ruim, 47,5% destes também classificaram a segurança como ruim. Em relação à iluminação, 52,8 responderam que é ótima, classificando a segurança como sendo boa.

TABELA 13. Relação entre segurança e iluminação na Praça Dr. Augusto Silva, segundo a opinião de seus usuários, UFLA, Lavras, MG, 2006.

Iluminação	Segurança*					Total (%)
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Ruim	-	47,50aA	20,00cC	5,00dC	27,50bA	100
Regular	1,80cB	2,90bC	31,80aB	31,80aB	1,80cC	100
Bom	3,40dA	18,6cB	46,30aA	29,10bB	2,50eC	100
Ótimo	-	-	36,10bB	52,80aA	11,10cB	100

\*Pelo Teste Z para proporções, comparando linha, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de mesmas letras, minúsculas nas linhas e maiúsculas nas colunas são estatisticamente iguais.

Quando fixamos o fator avaliado iluminação, constata-se que quando os usuários a consideram um resultado bom (46,30%), a segurança também obteve uma proporção regular (46,30%), conforme Tabela 13. Com isto pode-se inferir que os itens avaliados iluminação x segurança estão associados segundo opinião dos usuários, mas não se tem uma correlação que explique a situação da praça. Para o estudo das variáveis diversão e faixa etária foi feito o desdobramento apresentado na Tabela 14.

Por meio dos resultados apresentados na Tabela 14, pode-se afirmar que usuários na faixa etária de 30 a 40 anos são os que consideram como péssima a diversão oferecida na praça. Isso justifica o fato de este constituir o grupo que menos frequenta a praça (Tabela 10). Ao contrário, os jovens de idade entre 15 a 20 anos consideram a diversão como ótima, sendo esse o grupo que apresenta grande frequência (Tabela 10). Também os usuários com a idade acima de 60 anos, que constituem outro grupo de grande frequência à praça, consideram como boa a diversão oferecida na praça.

TABELA 14. Relação entre as variáveis diversão e faixa etária na Praça Dr. Augusto Silva, UFLA, Lavras, MG, 2006.

Diversão	Faixa etária*					Total (%)
	15-20	20-30	30-40	40-50	Acima 60	
Péssimo	22,70bC	-	31,80aA	22,70bA	22,70bB	100
Ruim	28,20B	25,40bA	15,50dC	19,70cA	11,30eC	100
Regular	27,10aB	18,70dB	19,60cB	12,10eB	22,40bB	100
Bom	25,60bB	10,20dC	8,50eD	22,80cA	32,90aA	100
Ótimo	34,00aA	23,40bA	4,30dE	14,90cB	23,40bB	100

\*Pelo Teste Z para proporções, comparando linha, a 5% de significância, pode-se afirmar que as médias seguidas de mesmas letras, minúsculas nas linhas e maiúsculas nas colunas são estatisticamente iguais.

Avaliando a faixa etária 40-50 anos, verifica-se que a diversão está enquadrada como péssima a ruim, assim se pode constatar que essa faixa etária não está satisfeita com o que a praça tem a oferecer no que diz respeito ao lazer e diversão.

## 5 CONCLUSÕES

Após o levantamento de dados com relação à história e à evolução, com base nos aspectos físicos e paisagísticos, bem como a análise da utilização e opinião sobre diversos aspectos das praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, foi possível obter as seguintes conclusões:

- Apesar da importância da praça para o município, não há um acervo organizado sobre a mesma. As informações e documentos estão espalhados em diversos órgãos ou em arquivos particulares;
- Desde o século XIX, o jardim municipal já era um marco da civilização lavrense, pois o casario e as construções coloniais já faziam parte do seu entorno;
- O início da década de 1910 marcou o desenvolvimento cultural naquele logradouro, com diversas apresentações de bandas e retretas, além de exposições cinematográficas;
- A inauguração do Jardim Municipal em 1908, já com a nova denominação de praça Dr. Augusto Silva, registrou o momento da preocupação dos governantes em preservar e manter esta praça, visto que até a década de 1930, foram encontrados documentos que comprovam a adoção de posturas políticas que a deixaram, aparentemente, em um satisfatório estado de conservação;
- Do ponto de vista arquitetônico, a praça Dr. Augusto Silva adquiriu um traçado planejado no final da década de 1930, em estilo clássico francês;
- Entre as décadas de 1970 e 80, a praça apresentava ser bastante desfigurada com relação a sua concepção de origem, pois se relata

que esse patrimônio público não estava dentro do planejamento dos órgãos municipais. Assim, pode-se assegurar que a sua conservação era precária e apresentava deficiência no que diz respeito aos aspectos arquitetônicos e paisagísticos, bem como ao manejo da vegetação;

- No início da década de 1990, este logradouro passou por um período de abandono, tanto no aspecto da estrutura física quanto da vegetação, pois foi demonstrada claramente a decadência de sua pavimentação, a presença de elementos arquitetônicos inadequados ao local, bem como o estado precário da vegetação, mais precisamente, a falta de manejo do gramado;
- Uma grande intervenção foi realizada em 1995, com mudanças marcantes na pavimentação e na vegetação, bem como a restauração e substituição de alguns elementos arquitetônicos. Não foi modificado o traçado em âmbito global e as árvores frondosas de destaque da praça foram preservadas;
- Atualmente, pode-se concluir que a praça necessita de intervenções, em se tratando do manejo de algumas espécies arbóreas e, sobretudo, espécies de forrações e arbustivas, que necessitam de grandes operações de manejo e substituição, para que possa se preservar a sua concepção original;
- Analisando a opinião dos usuários da praça, pode-se concluir que: considerando a faixa etária, os usuários entre 15-20 anos e acima de 60 anos representam a maior percentagem com relação ao período de frequência;

- Em se tratando da beleza da praça conclui-se que a maioria dos usuários a considera como ótima, correspondendo a 91,5% dos entrevistados;
- A praça é um local muito utilizado pela população de várias faixas etárias, em diferentes períodos do dia. Os freqüentadores diários bem como os que freqüentam este local duas vezes por semana, representam uma percentagem estatisticamente semelhante, ou seja, 24,8% e 25,2% respectivamente;
- Dentre os entrevistados, conclui-se que 45,8% possuem o ensino fundamental e 33% o ensino médio. Curso superior é o nível de escolaridade de 21% dos usuários;
- A praça é muito freqüentada no período da noite por jovens de faixa etária entre 15-20 anos, correspondendo uma percentagem de 40,2% do total de freqüentadores da praça.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira necessitam de uma reestruturação no contexto paisagístico para, assim, resgatar as características de seu estilo, ou seja, as intervenções devem ser analisadas para que o local seja mantido na sua integridade e autenticidade. Com relação à vegetação arbórea, pode-se inferir que as espécies dessas praças necessitam de um planejamento com técnicas silviculturais adequadas, pois a falta de manejo inviabiliza o bom desenvolvimento da espécie e, conseqüentemente, interfere no seu desenvolvimento fisiológico. Em se tratando das espécies arbustivas, incluindo também as forrações, essas estão atualmente distribuídas inadequadamente principalmente no que diz respeito à escolha adequada da espécie, razão pela qual a praça está hoje descaracterizada. As espécies necessitam apresentar uma coerência com relação ao estilo próprio do local.

Além da escolha adequada das espécies, um fator relevante que se deve considerar é o monitoramento dessas áreas pelos órgãos municipais. O emprego de uma mão-de-obra especializada é um fator preponderante, visto que a capacitação destes profissionais possibilita uma melhor execução dos serviços e, conseqüentemente, um maior aproveitamento dos recursos destinados para este fim, reduzindo os erros comuns ocasionados pelos profissionais incapacitados.

Outro fator importante para a melhoria dos jardins públicos é a inclusão do trabalho de educação ambiental junto à comunidade, incluindo o processo de preservação e conservação destes locais, pois a participação e a conscientização mais efetiva da comunidade tornam-se fatores fundamentais para o município.

Assim, pode-se inferir que é função do poder público zelar por este patrimônio do passado, como também é necessário que os administradores façam uma divulgação relevante para que a conscientização da sociedade se faça

**presente para a importância histórica, social, artística e cultural das áreas verdes do meio urbano.**

**Em função dos resultados desta pesquisa apresentar um considerável valor científico e cultural, recomenda-se que os órgãos competentes divulguem estes documentos resgatados e também façam uma exposição em museus, escolas públicas e outros órgãos.**

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A VELHA praça. **XX de Julho**, Lavras, MG, 03 fev. 1995. p.01. (Edição Histórica, v.2, n.9).

AS ÁRVORES da praça. **A Gazeta**, Lavras, MG, 22 mar. 1936.

ADAMS, B. **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história**. Florianópolis, SC: UFSC, 2002. 192p.

ALVES, J.A. **Lavras sua história sua gente**. Lavras, MG: Studio Gráfica e Editora, 2002. 129p.

ALVES, P.O. **Lavras primórdios do automobilismo e mais**: Lavras, MG: Indi Gráfica Editora, 2005. 120p.

ANGELIS NETO, G. de. Paisagismo urbano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FLORICULTURA E PLANTAS ORNAMENTAIS, 14.; CONGRESSO BRASILEIRO DE CULTURA DE TECIDOS E PLANTAS, 1., 2003, Lavras. **Palestras...** Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2003. p.50-57.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS. **Anuário mineiro de municípios**. Belo Horizonte, MG, 2002. 240p.

BI MOREIRA. Roteiro da minha saudade. **Tribuna de Lavras**, Lavras, MG, 25 jan. 1976.

BI MOREIRA. Palavras ao vento: Nossa Terra e Nossa Gente. **Tribuna de Lavras**, Lavras, MG, 17 dez. 1978.

BI MOREIRA. Árvore monumento. **Acrópole**, Lavras, MG, 23 set. 1979. v.5, n.24.

CAMARGO, N.A. **Os grandes jardins da antiguidade: o jardim**. Pt.2. Disponível em: <<http://www.ojardim.com.br/jardim-antigo/i>> Acesso em: 18 set. 2002.

CAMPOS, R. Tipuana ganha estacas de apoio. **Tribuna de Lavras**, Lavras, MG, 24 set. 2005.

- CARVALHO, A. de. **Palmeira que morre. XX de Julho**, Lavras, MG, 03 fev. 1995a. *Cultura*, p.5. (Edição Histórica, v.2, n.9).
- CARVALHO, A. de. **Ao jardim de Lavras. XX de Julho**, Lavras, MG, 03 fev. 1995b. *Cultura*, p.5. (Edição Histórica, v.2, n.9).
- CARVALHO, A. de. **Ipê branco. XX de Julho**, Lavras, MG, 03 fev. 1995c. *Cultura*, p.5. (Edição Histórica, v.2, n. 9).
- CARVALHO, L.M. de. **Áreas verdes da cidade de Lavras/MG: caracterização, usos e necessidades**. 2001. 115 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.
- CARVALHO, M. **Câmara Municipal de Lavras, 1927**. Lavras, MG, 1927. 1p., n.7. Datilografado.
- CLIFFORD, D. **Los jardines: historia, trazado, arte...** Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local, 1970. 245p.
- DEPHIM, C.F. de M.; BATISTA, M.A.N. **Praça Dr. Augusto Silva - Lavras, MG: restauração da paisagem**. Rio de Janeiro, 1992. Memorial descritivo. 19p.
- DELPHIM, C.F. de M. **Intervenções em jardins históricos: manual**. Brasília, DF. IPHAN, 2005. 152p.
- EUGÊNIA, M.O. primeiro amor. In: \_\_\_\_\_. **Lavras-terra de lembranças: memória de mocidade**. Lavras, MG, 1998. Cap.1, p.1-4.
- FARIA. R.T. de. **Paisagismo: harmonia, ciência e arte**. Londrina, PR: Mecenaz, 2005. 132p.
- FERREIRA, D.F. **Estatística básica**. Lavras, MG: UFLA, 2005. 605p.
- FORESTIER, J.C.N. **Jardines: cuaderno de dibujos y planos**. Barcelona: Stylos, 1985. 235p.
- GALHO da Tipuana: a mais famosa árvore de Lavras cai sobre automóveis. **Lavras News**, Lavras, MG, 3 dez. 2003, v.3, n.115.
- GAMMON, C. **Assim brilha a luz**. São Paulo, 2003.192p.

GRIMAL, P. *L'art des jardins*. Paris: Universitaires de France, 1974. 127p.

GUZZO, P. *Áreas verdes urbanas*. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/biologia/prociências/areasverdes.html>>. Acesso em: 10 fev. 2002.

HISTÓRICO de Lavras. *À sombra dos ipês*. Lavras, MG: UFLA. Departamento de Educação, 2002. p.2.(Edição Especial).

HOENE, F.C. Excursão botânica do sul de Minas Gerais e regiões limítrofes de São Paulo. Jardim público de Lavras. 1927. In: DEPHIM, C.F. de M.; BATISTA, M.A.N. *Praça Dr. Augusto Silva - Lavras, MG: restauração da paisagem*. Rio de Janeiro, 1992. 19p. Memorial descritivo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Anuário estatístico 2004*. Rio de Janeiro, 2004.

JARDIM ou parque. *Jornal Nova Lavras*, Lavras, MG; 6 ago. 1933, v.1, n. 20. LAVRAS. Câmara Municipal de Lavras. *Praça Dr. Augusto Silva*. 1917. 2p. (Manuscrito).

LE DANTEC, J.P. *Jardins et paysages-textes critiques de l'antiquité à nos jours*. Paris: Larousse, 1996. 635p.

LEÃO, I. *A cara do Brasil nas praças e parques*. Reportagem especial. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/jusp445/manchet/rep-res/especial.html>>. Acesso em: 16 ago. 2002.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. de. *Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2001. 1088p.

LUZ, P.B. da et al. *Implantação e manutenção de gramados*. Lavras, MG: UFLA, 2004. 23p. (Texto Acadêmico, 44).

MACEDO, S.S.; SAKATA, F.G. *Parques urbanos no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. 207p.

MENDES, T.F.N.M. *Educação ambiental: a temática da flora, fauna e ecossistemas naturais entre os visitantes do Parque Ecológico Quedas do Rio*

Bonito. 2006. 131 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal)-  
Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

MODERNISMO. Disponível em:

<[http://www.artesbr.hpg.ig.com.br/Educacao/11/interna\\_hpg7.html](http://www.artesbr.hpg.ig.com.br/Educacao/11/interna_hpg7.html)>. Acesso  
em: 28 jul. 2006.

MONTEIRO, M.J.G. **História e evolução da Praça da Liberdade, Belo Horizonte**. 2005. 84p. (Monografia)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

MONTENEGRO, H.W.S. **A arte de projetar jardins**. Piracicaba, SP: ESALQ, 1983.

MONTENEGRO, M.E.M. O mês de maio. In: \_\_\_\_\_. **Saudades, teu nome é menina**. [Lavras, MG: s.n.], 1962a. p.78-80.

MONTENEGRO, M.E.M. O pasto do alto. In: \_\_\_\_\_. **Saudades, teu nome é menina**. [Lavras, MG: s.n.], 1962b. p.48-54.

MONTENEGRO, M.E.M. **Saudades, teu nome é menina**. [Lavras, MG: s.n.], 1962c.

MONTENEGRO, M.E.M. Seu Cesário o jardineiro. In: \_\_\_\_\_. **Saudades, teu nome é menina**. [Lavras, MG: s.n.], 1962d. p.71.

MONTENEGRO, M.E.M. O primeiro amor. In: \_\_\_\_\_. **Lavras-terra de lembranças: memória de mocidade**. Lavras, MG, 1998. Cap.10, p.1-12.

MONUMENTO ainda causa polêmica. **Tribuna de Lavras**, Lavras, MG, 07 jan. 1979.

O CINEMA em Lavras. **À sombra dos ipês**. Lavras, MG: UFLA. Departamento de Educação, 2002. p.4.(Edição Especial).

O GRANDE incêndio do dia 13 do corrente. **A Gazeta**, Lavras, 20 maio 1962. n.1583.

O JARDIM público. **O Incentivo**, Lavras, MG, 15 ago. 1909.

- O JARDIM público. **O Incentivo**, Lavras, MG, 27 jan. 1910. v. 4, n17.
- OLIVEIRA, H.J. de. **Voz oriental. Acrópole**, Lavras, MG, 23 set. 1979. v.5, n.24.
- OLIVEIRA, H.J. de. **Domingo na praça: os caminhos de Josepha Campeira**. Lavras, MG: ESAL, Divulgação e Impressão, 1983a. Cap.10, p.30-31.
- OLIVEIRA, H.J. de. **Um visitante ilustre: os caminhos de Josepha Campeira**. Lavras, MG: ESAL, Divulgação e Impressão, 1983b. Cap.10, p.64-66.
- OLIVEIRA, H. J. de. **Música em concorrência: os caminhos de Josepha Campeira**. Lavras, MG: ESAL, Divulgação e Impressão, 1983c. Cap.10, p.104-105.
- OLIVEIRA, H.J. de. **Histórias da terra de Aninha da chácara**. Lavras, MG: FAEPE, 1995.
- PAIVA, H.N.de.; GONÇALVES, W. **Florestas urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida**. Viçosa, 2002. v.2, 180p.
- PAIVA, P.D. de O.; ALVES, S.F.N. da S.C. **Paisagismo I: histórico, definições e caracterizações**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. 139p. (Textos Acadêmicos).
- PRAÇA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a>>. Acesso: 20 nov. 2005.
- PRAÇA Dr. Augusto Silva. **Histórico da Praça Dr. Augusto Silva**, Lavras, MG. [Lavras, MG: UFLA. Museu Bi Moreira, 19--?]. 3p. Datilografado.
- QUEIROGA, E.F. Entre a megalópole e a praça: notas dialéticas sobre paisagens urbanas contemporâneas e possibilidades projetuais do espaço público. **Paisagens em Debate**, São Paulo, p.1-10, 2004.
- RETRETA no jardim. **Diário de Lavras**, Lavras, MG, 6 fev. 1915. v.1, n.116.
- RETRETA. **Diário de Lavras**, Lavras, MG, 22 ago. 1915. v.O, n.292.
- RIBEIRO, H.; VARGAS, H.C. **Qualidade ambiental urbana: ensaio de uma**

definição. In: \_\_\_\_\_. **Novos instrumentos de gestão ambiental urbana**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. Cap.1, p.13-19.

ROBBA, F.; MACEDO, S.S. **Praças brasileiras**. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. 311p. (Coleção Quapá).

ROBBA, F.; MACEDO, S.S. **Praças brasileiras**. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v.2, p.87-88, jul./dez. 2004.

RODARTE, P.A. **À sombra dos ipês, contestações e devaneios**. Lavras, MG: Studio Gráfica e Editora, 2002. 257p.

SALGADO, A. Parte da centenária Tipuana despenca com as chuvas. **Tribuna de Lavras**, Lavras, MG, 03 dez. 2003. p.2.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA. Carta de Londrina e Itaporã. **Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Botucatu, v.3, n.5, mar. 1996.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MINAS GERAIS. **Lavras: diagnóstico municipal**. Lavras, MG, 1998. 156p.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel / FAPESP, 1996. 255p.

SILVA, J.B.S. da. A praça Dr. Augusto Silva é polêmica. **A Gazeta**, Lavras, MG, 28 nov. 1992. v.6, n.1200. Entrevista.

SILVA, M da S. **Ações estratégicas para o turismo no município de Lavras-MG**. 2003. 167p. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

SOARES, S.B. Augusto José da Silva. **Reformador**, Lavras, MG, p.21-24; p. 289-292, dez. 1959.

SOBRINHO, A. Sala de visita. **A Gazeta**, Lavras, MG, 13 out. 1935.

SOUSA, B. A. de A. **Análise da utilização pelos usuários de duas praças em Betim-MG**. 2005. 53p. (Monografia)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

**SUELI, D. Jardim Público de Lavras. Jornal XX de Julho, Lavras, 03 fev. 1995. (Reportagem Social).**

**TROPELIAS no jardim. [Lavras, MG: UFLA/Museu Bi Moreira, 19--?] Xérox.**

**VILAS BOAS, N.B. O passeio público do Rio de Janeiro: análise histórica da percepção do espaço. 1999. 200p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.**

**VOLPE, R. Câmara Municipal de Lavras. Lavras, MG, 1909. 2p. Manuscrito.**

**WINTERS, G. Curso avançado de paisagismo. Holambra: [s.n., 1992?]. 112p. Apostila.**

## **ANEXOS**

- ANEXO A** Questionário para avaliação dos aspectos paisagísticos da Praça  
Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, incluindo a  
frequência de seus usuários .....221
- ANEXO B** Cópia dos documentos históricos analisados para as Praças  
Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira .....223
- ANEXO C** Biografia de historiadores e colaboradores para o estudo da  
evolução das Praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando  
Pereira.....235

**ANEXO A**  
**QUESTIONÁRIO/ENTREVISTAS**

**Entrevista número:**

**Entrevistador:**

**Dia da semana →**

**Data →**

**Horário →**

**Identificação do informante (entrevistado) →**

**Profissão do informante →**

**Bairro onde reside →**

**Quanto tempo reside na cidade →**

**1. Faixa etária (idade)**

15-20 anos ( ) 20-30 anos ( ) 30-40 anos ( ) 40-50 anos ( ) acima  
60 ( )

**2. Nível escolar:**

Fundamental ( ) Ensino médio ( ) Superior ( )

**3. Sexo →** Feminino ( ) Masculino ( )

**4. Freqüência com que utiliza a praça:**

1 vez por semana ( ) 2 vezes por semana ( ) 3 vezes por semana ( ) Todos  
os dias ( )

**5. Horários em que costuma freqüentar a praça:**

Pela manhã ( ) À tarde ( ) Pela manhã e à tarde ( ) À noite ( )

**6. Sobre as praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, assinale com “x” abaixo do item que corresponda a sua opinião:**

ITENS	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Beleza					
Vegetação					
Gramado					
Iluminação					
Limpeza					
Segurança					
Pavimentação					
Manutenção					
Diversão					

**7. Como você classifica a vegetação dessas praças:**

ITENS	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Árvores					
Arbustos					
Palmeiras					
Canteiros com flores / forrações					

**8. Para as praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, assinale, com “x”, o que falta, na sua opinião, para complementá-la:**

ITENS	SIM	NÃO
Atividades para crianças		
Flores		
Lixeiras		
Iluminação		
Coreto		
Atividades culturais		
Banheiro		
Outros		

**9. Com relação às mudanças na infra-estrutura da praça, qual a sua opinião.**

ANEXOS B



ANEXO 1B. Primeiro cartão postal – Jardim Municipal, final do século XIX. Fonte. Arquivos do Museu Bi Moreira.

Regulamento de funcionamento da Praça Dr. Augusto  
Silva

- Art. 1.º O jardim da Praça Dr. Augusto Silva, onde  
for no antigo jardim, será aberto todo o dia de 8 horas  
de manhã a qualquer hora da tarde, por todo o ano, para  
uso de qualquer pessoa, e não se poderá fazer qualquer  
obra ou coisa que não se faça de acordo com o  
regulamento.
- Art. 2.º O jardim da Praça Dr. Augusto Silva, onde  
for no antigo jardim, será aberto todo o dia de 8 horas  
de manhã a qualquer hora da tarde, por todo o ano, para  
uso de qualquer pessoa, e não se poderá fazer qualquer  
obra ou coisa que não se faça de acordo com o  
regulamento.
- Art. 3.º É proibido trazer qualquer planta ou  
flor. O jardineiro do jardim que tiver a  
proibição será punido pelo município de acordo  
com o regulamento.
- Art. 4.º São proibidos os animais de qualquer  
espécie no jardim, bem como o uso de qualquer  
arma ou de qualquer objeto que possa causar  
danos ou perturbar a ordem pública.

- Art. 5.º O jardineiro do jardim que tiver a  
proibição será punido pelo município de acordo  
com o regulamento.
- Art. 6.º É proibido trazer qualquer planta ou  
flor. O jardineiro do jardim que tiver a  
proibição será punido pelo município de acordo  
com o regulamento.
- Art. 7.º São proibidos os animais de qualquer  
espécie no jardim, bem como o uso de qualquer  
arma ou de qualquer objeto que possa causar  
danos ou perturbar a ordem pública.
- Art. 8.º São proibidos os animais de qualquer  
espécie no jardim, bem como o uso de qualquer  
arma ou de qualquer objeto que possa causar  
danos ou perturbar a ordem pública.

ANEXO 2B. Regulamento de funcionamento da Praça Dr. Augusto  
Silva, 1917. Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.



Escrito p<sup>o</sup> a promptu am... 25-11-18  
Sr. Agente Executivo  
Lavras, 25 de novembro de 1918

Para se devidos fim lido  
ao conhecimento de V. Ex<sup>ca</sup> que  
Luisual Pinheiro, filho de Francis  
es Pinheiro, hoje presentou no Jar  
dim Municipal a proposição  
sobre quebra de divisões obse  
rva de ornamentação dos con  
teiros, tendo em sua qualidade  
de encarregado de serviços per  
tencendo multadas em razão de ac  
ordo com as resoluções muni  
cipais.

Deus guarde a V. Ex<sup>ca</sup>  
Lavras, 25 de novembro de 1918

o jardineiro,  
Cesário Ferreira de Souza

ANEXO 4B. Carta do jardineiro Sr. Cesário enviada ao agente executivo, 1918.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.

*Mua!*  
= 672 = A. C. Francisco  
9-1-1918  
Illmos. Srs. Presidente e Vereadores da Câmara Mu-  
nicipal de Lavras

O abaixo assinado, que é o encarregado da  
conservação do jardim municipal desta cidade, vem  
respeitosamente expor-vos o seguinte:

Ha quasi tres annos tem procurado cuidar com  
o maior zelo do referido jardim, allí permanecendo  
todos os dias, inclusive os domingos, até 8½ e 9 horas  
da noite, percebendo o ordenado mensal de 100000,  
mas como situação da vida, não está dando  
para suas despesas, feitas com a máxima economia,  
vem solicitar-vos a elevação do mesmo, attendendo  
ao tempo de seu trabalho, que vos dedica os horas  
da manha até a já mencionado hora da noite, sem  
folga de um só dia durante todo o anno.

Por ser da justiça

C. de Fierimento

Cesário. Secretário do Jardim,  
Lavras 8 de Junho de 1918

ANEXO 5B. Carta do jardineiro, Sr. Cesário, enviada aos vereadores e presidente da câmara municipal, 1918.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.

--- PROPOSTA APRESENTADA AO SR. DR. PREFEITO  
MUNICIPAL DE LAVRAS, PARA OS CONCERTOS DO CORETO DO BAR-  
DIN PUBLICO DA PRAÇA DR. AUGUSTO SILVA-----

O abaixo assignado vem propor a Prefeitura de Lavras, os concertos do coreto da praça Dr. Augusto Silva, pelos preços seguintes:

Serviços de carpinteiros:

Mão de obra -----	REIS---	100000
Mateiões:-----2 dúzias de ripas-----	"	25000
" 16 calços -----	"	62000
(8) Oito metros de serralha -----	"	40000
(I) Um maço de pregos-----	"	5000
(I) Uma porta para o período I/10X20 -----	"	15000
(P) Oito metros de corrimão-----	"	40000
(I) Um cubo para a cúpula de madeira inteirinha---		20000
Mão de obra de pedreiro e pintura e materiais---		270000
Coberta do coreto, de zinco ou telha de am- <sup>582,00</sup>		

anho, conforme as ordens da Prefeitura, ficam para ser combinada de accordo com o Sr. Prefeito.

Lavras, 27 de Abril de 1932

*Armando de Souza*

ANEXO 6B. Proposta para reforma do coreto, 1932.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.

Julio R. Steinmetz

TECNICO EM BARRAS  
DE FERRO E AÇO  
REPRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS DE  
CONSTRUÇÃO CIVIL, SANEAMENTO,  
INDUSTRIAS, MINAS E FERROVIA  
COLETA DE SERVIÇOS ESTADUAIS E MU-  
NICIPAIS em qualquer parte do Brasil



# Orçamento



sobre a construção

DO

JARDIM MUNICIPAL

DE

LAVRAS, Praça Dr. Augusto Silva.



ANEXO 7B. Capa do memorial descritivo do projeto de 1936.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.



SECRETARIA DA VIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
BELO HORIZONTE

Em 5 de Fevereiro de 1938.

SSU/

1.55  
Projeto para  
o Jardim de  
Lavras.

Senhor Prefeito

Ievo ao vosso conhecimento que o Senhor Secretario autorizou a este Serviço a execução do projeto de um jardim para essa cidade.

Antes de iniciarmos o projeto, torna-se necessario que envieis informações sobre a exatidão da planta pois soubeamos que varias arvores marcadas na mesma foram demolidas incluindo as palmeiras.

Cordiais saudações

*Lincoln Continentino*  
(a) LINCOLN CONTINENTINO

ENGEº CHEFE

AO SENHOR CORONEL PEDRO SALLES

DD. PREFEITO DE —

LAVRAS

ANEXO 8B. Documento enviado da Secretaria da Viação do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, para o prefeito coronel Pedro Salles, Lavras, 1938. Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS

N. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ de

de 19 \_\_\_\_\_

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS

DECRETO-LEI nº 37

Abre crédito especial

O Departamento Administrativo do Estado aprovou e eu, Prefeito Municipal de Lavras, sanciono o seguinte decreto-lei :

Artigo 1º - fica aberto o crédito especial de 21.800.000 (vinte e um contos e oitocentos mil reais ) para as despesas de iluminação do jardim construído na praça dr. Augusto Silva.

Artigo 2º - este decreto-lei, revogadas as disposições em contrário, entrará em vigor na data da sua publicação.

Prefeitura Municipal de Lavras, 9 de abril de 1941.

*K. Junth Sens*

\_\_\_\_\_  
PREFEITO

\_\_\_\_\_  
SECRETARIO

ANEXO 9B. Decreto-Lei nº 37 – Crédito especial para iluminação da praça, 1941. Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.

## AO POVO DE LAVRAS

"O que ocorrer com a terra, recairá sobre os filhos da terra.  
Há uma ligação em tudo."

A cidade de Lavras, cujos filhos aprenderam desde cedo o amor à natureza e aos bens culturais ganhou graças a isto, o nome de "terra dos ipês e das escolas."

O gigantesco pé de Tipuana da Praça Dr. Augusto Silva, foi considerado árvore-monumento e é o símbolo do amor dos lavrenses pelas árvores admirado por todos os visitantes.

Debaixo de sua copa foi, agora, erguido um monumento de concreto armado.

O monumento interfere na beleza da árvore. Seu baixo padrão estético interfere em todo o traçado do jardim, em desacordo com seu estilo romântico.

Cabe ao povo de Lavras zelar pelo bem cultural da cidade exigindo demolição de um monumento totalmente alheio à paisagem urbana tradicional, leveio a seu mais precioso bem natural, a TIPUANA.

Monumentos localizados em logradouros públicos devem ser representativo de todo o povo e não apenas de um grupo ou agremiação. Sua construção abre precedentes para que quaisquer outros grupos religiosos, políticos ou sociais vejam no direito de erguer monumentos numa praça pública, a revirada opinião pública.

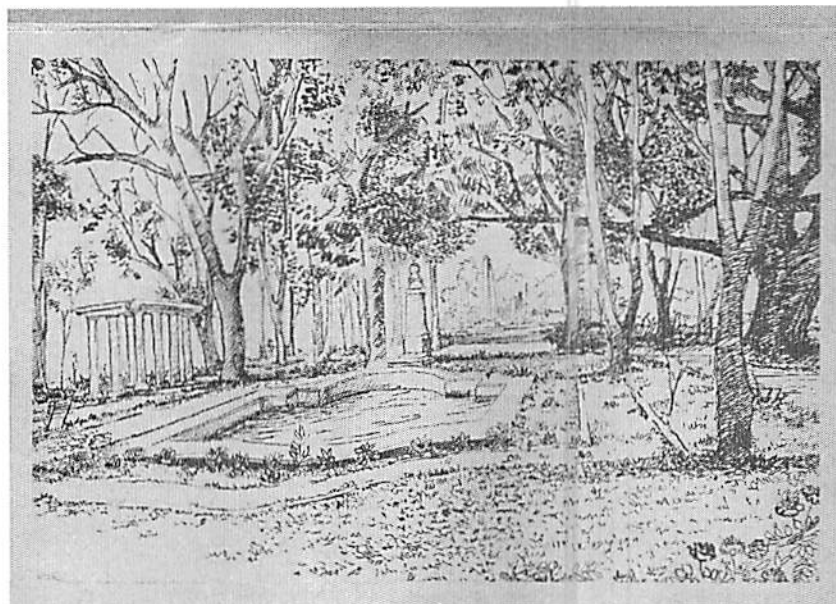
Justamente quando em todo o mundo se organizam movimentos de defesa à natureza ameaçada pelo concreto, Lavras age de maneira oposta, erguendo sob a árvore centenária uma construção em concreto armado cuja base cravada no solo, cortou as raízes da árvore que futuramente terá seu sistema radicular ameaçado por estas fundações que interferem diretamente nas funções de absorção e transpiração vitais.

O Código Florestal, art. 26, letra "n", considera contravenção penal e pune com prisão ou multa qualquer ato que venha a lesar ou maltratar plantas de logradouros públicos.

Pela lei de proteção aos monumentos nacionais é proibido qualquer construção nas imediações dos sítios protegidos pelas leis de patrimônio histórico e nacional sem prévia consulta ao órgão responsável, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

*Movimento popular em defesa da Tipuana*

ANEXO 10B. Ao povo de Lavras, Tipuana. Fonte: Folhetos



**C** Governo Municipal e a Câmara de Vereadores de Lavras convidam V. Sa. e família para a solenidade de reabertura da Praça Dr. Augusto Silva, dia 03 de fevereiro de 1995, às 20:00 hs.

*Programa:*

- \* Coro da Casa de Cultura / Fundação Abraham Kasinski
- \* Corporação Musical Euzépe Operária / Fundação Abraham Kasinski
- \* Banda do 8º BPM

Jussara Menicucci de Oliveira  
Prefeita Municipal

Evandro Casimheira Lucena  
Presidente da Câmara Municipal

ANEXO 11B: Convite da solenidade de reabertura da Praça Dr. Augusto Silva, 03 de fevereiro de 1995.



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS

N. \_\_\_\_\_ Coctas, de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

DECRETO MUNICIPAL Nº 10

Altera a denominação de uma praça da cidade.

O Prefeito municipal de Lavras, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo decreto-lei numero 11, do sr. governador do Estado, e ;

considerando que o sr. general Presidente da Defesa Nacional, chefiando um movimento de sadio patriotismo, está solicitando ás municipalidades de todo o Brasil que se dê a uma praça de cada cidade a denominação de "Praça da BANDEIRA" ;

considerando que o sr. governador benedito Valladares transmitiu a esta municipalidade o pedido da defesa nacional ;

considerando que Lavras, pelas suas tradições de civismo, não pode deixar de aderir a esta demonstração de amor ao Pavilhão nacional, DECRETA :

Artigo 1º - A praça denominada dr. Augusto Silva, nesta cidade, ficará, de ora em diante, limitada á parte ajardinada e compreendida, de um lado, entre a igreja do rosario e o prédio do hotel central e do outro lado entre a rua d. Carlota Kemper e o prédio da Prefeitura.

Artigo 2º - Da parte ajardinada para acima, até o inicio da rua dr. Francisco Salles, denominar-se-á Praça da BANDEIRA.

Artigo 3º - Esta lei, revogadas as disposições em contrario, entrará em vigor na data da sua publicação.

Prefeitura municipal de Lavras, 28 de novembro de 1940.

\_\_\_\_\_  
*João Juninho Senz* PREFEITO

\_\_\_\_\_  
Secretario

ANEXO 12B: Decreto Lei nº 10, Altera a denominação de uma praça da cidade, 28 de novembro de 1940.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras.

## **ANEXOS C**

### **BIOGRAFIAS**

#### **Ângelo Alberto de Moura Delphim**

Filho de Ângelo Constantino Delphino e Antonieta Maia Delfino, nasceu em Lavras-MG em 12 de janeiro de 1942. cursou o 1º e 2º graus no Instituto Gammon. Formado em letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Lavras – FAFI, hoje UNILAVRAS. Foi coordenador de Cultura da UFLA no período de 1978 a 2004.

Atualmente é diretor do Museu Bi Moreira – Campus da UFLA, no qual atua desde 1979. No momento está escrevendo um livro sobre a história da Universidade Federal de Lavras – UFLA e também sobre a Fundação de Ensino Pesquisa e Extensão – FAEPE.

#### **Eduardo Cicarelli**

Filho de José Cicarelli e Maria de Fátima Duque Cicarelli, nasceu em Lavras, em 30 de outubro de 1954.

Foi redator do Jornal dos Lagos de Alfenas, onde atuou por três anos e também foi diretor do Suplemento Literário do mesmo jornal, tendo recebido o elogio de Carlos Drummond de Andrade como a melhor publicação literária de 1984.

Jornalista e historiador é Membro da Academia Lavrense de Letras, sendo autor de quatro livros. Atualmente, é assessor de imprensa da Prefeitura Municipal de Lavras e proprietário do jornal local Lavras News.

### **Evandro Menicucci**

Natural de Lavras nasceu em 23 de março de 1938, filho de Lourenço Menicucci e Maria de Andrade Menicucci.

É engenheiro arquiteto, formado em 1966 e também engenheiro urbanista, formado em 1967. Ainda quando estudante foi chefe de gabinete do Sr. Aureliano Chaves na Secretaria de Obras do Estado.

Na ESAL (Escola Superior de Agricultura de Lavras), hoje UFLA, foi chefe de departamento, assessor de planejamento e prefeito do campus. Lecionou as disciplinas Construções Rurais e Desenho Técnico. Foi secretário de obras na primeira gestão da prefeita Jussara Menicucci de Oliveira.

Como arquiteto, é atuante com trabalhos no eixo Minas-Rio-São Paulo e mantém seu escritório em Lavras, na Praça Dr. Augusto Silva.

### **Luiz Teixeira da Silva**

Filho de pai brasileiro e mãe italiana, Luiz Teixeira da Silva nasceu em 1º de março de 1922. Sempre viveu em Lavras, MG. Não teve oportunidade de estudar além do curso primário de quatro anos. Preparou-se auto-didaticamente para a vida.

Aprendeu com o pai a profissão de seleiro. Em 1946, iniciou seu trabalho como caixeiro numa firma de móveis, da qual se tornou sócio em 1953 e em 1960 adquiriu-a, aposentando-se em 1978.

Em 1939 iniciou o estudo do idioma Esperanto, com o qual se correspondia com o mundo todo, trocando selos postais e adquirindo cultura.

Desde criança gostava desenhar. Entre 1936 e 1939, teve algumas de suas histórias em quadrinhos publicadas em revistas infantis e juvenis.

Aposentado, dedica-se à filatelia e à numismática, como hobby e como comerciante.

Nunca abandonou a queda pelo desenho e pintura, produzindo belos quadros que adornam residências de parentes e amigos.

### **Paulo Oliveira Alves**

Paulo Alves é escritor, filho de Antônio Cândido Alves e Helena Oliveira Alves. Casou-se com de Lourdes Marinho, com quem tem três filhos.

É conhecido amplamente em Lavras como músico, consertador e afinador de piano. Desde moço dedicou-se a essas artes. Quando sua mãe adquiriu, certa vez, um piano, não se contentou em aprender a tocá-lo, mas investiu, por curiosidade, em sua estrutura, em sua máquina e acabou descobrindo, de maneira eficaz, os segredos de um Pleyel ou de um Schwartzman... Também é colecionador e restaurador de veículos antigos. É freqüentador sistemático de exposições e rallies no país e exterior. Autor de livros na área de automobilismo.

### **Renato Torres Libeck**

Filho de Tautimil Libeck e Ofélia Torres nasceu em Lavras, aos 25 de março de 1953. É casado com Maria Aparecida Silva Libeck, com quem tem três filhos.

É engenheiro agrícola formado pela ESAL em 1984. Foi professor contratado nessa instituição, na qual lecionou a disciplina de máquinas agrícolas. Atualmente, é professor na rede pública municipal, colaborador do Museu Bi Moreira e do site Roteiro de Lavras. Foi um dos sócios-fundadores da Escola Cooperativa de Ensino e Integração (ECEI).

Foi membro da Associação Gammonense, tendo colaborado na montagem do Pró-Memória do Instituto Presbiteriano Gammon.

Como hobby, dedica-se à mecânica automobilística e industrial e também à fotografia.